Carioca



OLIVINHA DE CARVALHO

EDIÇÃO DE
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 912
28-3-1953

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

Conserve-se bonita como EMILINHA BORBA

Ela selecionou... comparou... e escolheu o superior Sabonete Eucalol

Também você, depois de ter experimentado e comparado outros sabonetes, certamente já escolheu o superior Sabonete Eucalol. Devido às suas propriedades balsâmicas, Eucalol emulsiona e retira as impurezas dos poros, (cravos, resíduos gordurosos etc). E a pele fica mais lisa, mais acetinada, deliciosamente perfumada. Viva sua vida com a pele mais linda. Use o Sabonete Eucalol!





★ No palco, na tela ou no microfone, Emilinha Borba conquista sempre novos triunfos e maiores admiradores. Ela precisa conservar-se linda... ela usa o Sabonete Eucalol!

Mensagem de

EMILINHA BORBA

a seus milhões de fans:

"É pela seleção e comparação que escolho as músicas para minhas gravações. Também pela cuidadosa comparação, escolhí o refrescante e embelezador Sabonete Eucalol".

QUEM COMPARA... ESCOLHE O MELHOR!



AIMÉE confessa: "Também comparando, escolhí o Sabonete Eucalol, o mais suavizante e perfumado".



TÔNIA CARRERO diz: "Pela comparação, escolho os papéis que interpreto. Também pela comparação, escolhí o meu sabonete: Eucalol — o mais embelezador".



BIBI FERREIRA afirma: "Cada papel que interpreto é o resultado de cuidadosa comparação. Também pela comparação, escolhí o Sabonete Eucalol".

O ESPAÇO AO LADO é reservado ao seu retrato. Porque você, depois de comparar, também vai escolher o superior Sabonete Eucalol!

Use também Talco e Creme Dental EUCALOL

Record 3022

PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO DE JANEIRO

COLCHA DE RETALHOS

WENCESLAU ROSA

CONTA-NOS a Mitologia que o nosso destino é tecido pelas mãos ágeis de três sisudas fiandeiras. Filhas do Erebo e da Noite, presidem ao nascimento, ao decorrer da existência e finalmente à morte de todos os mones.

A vida humana acha-se nas suas mãos, simbolizada em determinada quantidade de lã que fiam — ora de côr branca, se o mortal a quem o fio pertence tem por destino ser feliz; ora negro, se, pelo contrário, lhe está destinada uma existência amargurada e cheia de desditas.

Clotho, a mais moça das três irmãs, sustém na mão a roca, e preside ao nascimento de cada um de nós; Lachesis, encostada a um sóco, em tôrno do qual se acham rosas e abrolhos, faz girar o fuso e prolonga mais ou menos os dias de cada vivente simbolizados naquele fio; finalmente, a mais velha das três — a implacável Atropos — com o rosto envolvido num véu de crepe e coroada de ramos de cipreste, segura na mão a tesoura fatal, com que, num dado momento, corta o fio e dá têrmo à existência por êle representada.

★

Ora, nós nascemos, vivemos, lutamos e morremos. No fim, quando pensamos que tudo se extinguiu, aí a vida principia novamente. Diante de nós e atrás de nós está uma eternidade — diz o filósofo.

E, na verdade, assim é. Gerações sôbre gerações passaram pelo tempo, e o tempo permaneceu indelével, inteiriço, alheio à vertigem da História. Nós passamos à margem da vida, e segundo a crença dos brahmanes ressurgimos adiante, para manter íntegra a unidade do Universo.

Que teríamos sido em épocas remotas? Nosso destino foi determinado pelas mãos das Parcas. Santos e bandidos se confundiram antes de nascer. Não eram bandidos e também não eram santos. Aqueles fios imponderáveis, tecidos na calada da noite, determinaram uma linha de conduta. Há homens bons e homens maus. E por que é que existem homens maus? — Na vasta galeria de Zona os homens maus surgem à periferia tangidos pelo determinismo; e então presenciamos a doença, a corrupção, o alcoolismo, o crime — tôda a orgia dos desejos em fúria, debatendo na ânsia da liberdade. E se saímos da ficção para o mundo real, aí o mundo é ainda mais sombrio, porque os desejos são mais vastos, e mais fortes, e mais desordenados.

Sônia, aquela figurinha loira e triste de Dostoievski, fôra talhada para carregar na fronte uma coroa de princesa. Mas carregada, ao invés, uma pesada coroa de espinhos, alumiada pela luz furtiva das vielas da miséria.

Quasimodo é tôda a angústria humana, um pára-raio da desgraça; todavia, um simples desvio do destino dar-lhe-ia a dignidade de rei, de papa, de condutor de exércitos.

Somos a resultante de uma vontade suprema, da qual discordamos quase sempre. Pensamos na ventura dos outros e ainda mais naquela que deveria ser nossa Não nos conformamos com o bocado que nos legaram, e esquecemos que o bocado alheio poderia ser pior que aquele que nos coube. Poderíamos permanecer indiferentes ao amor, à glória, ao poder; mas preferimos a caminhada longa e cheia de ilusões. Dentro do espaço realizamos uma obra. Como o personagem de Ibsen, criamos o mundo da fantasia e o percorremos na esperança de encontrar a vida coroada de flores. Voltamos depois ao princípio, ao lugar de onde havíamos partido para a dura peregrinação. Refletimos acerca dos fios de lã brancos e negros. Talvez trocassem aquele que nos pertencia, claro e macio como a pétala de uma rosa; mas não teria acontecido o mesmo com outros pobres mortais?

Ressurgir! Quanta fadiga para tecer a nossa colcha de retalhos!



Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 912

RECUSOU- EM BIQUINI

Rebelou-se contra os agentes de publicidade a morena Estelita Rodriguês – Embora jovem, é veterana do cinema – Vivendo em São Fernando, sente saudades de Cuba

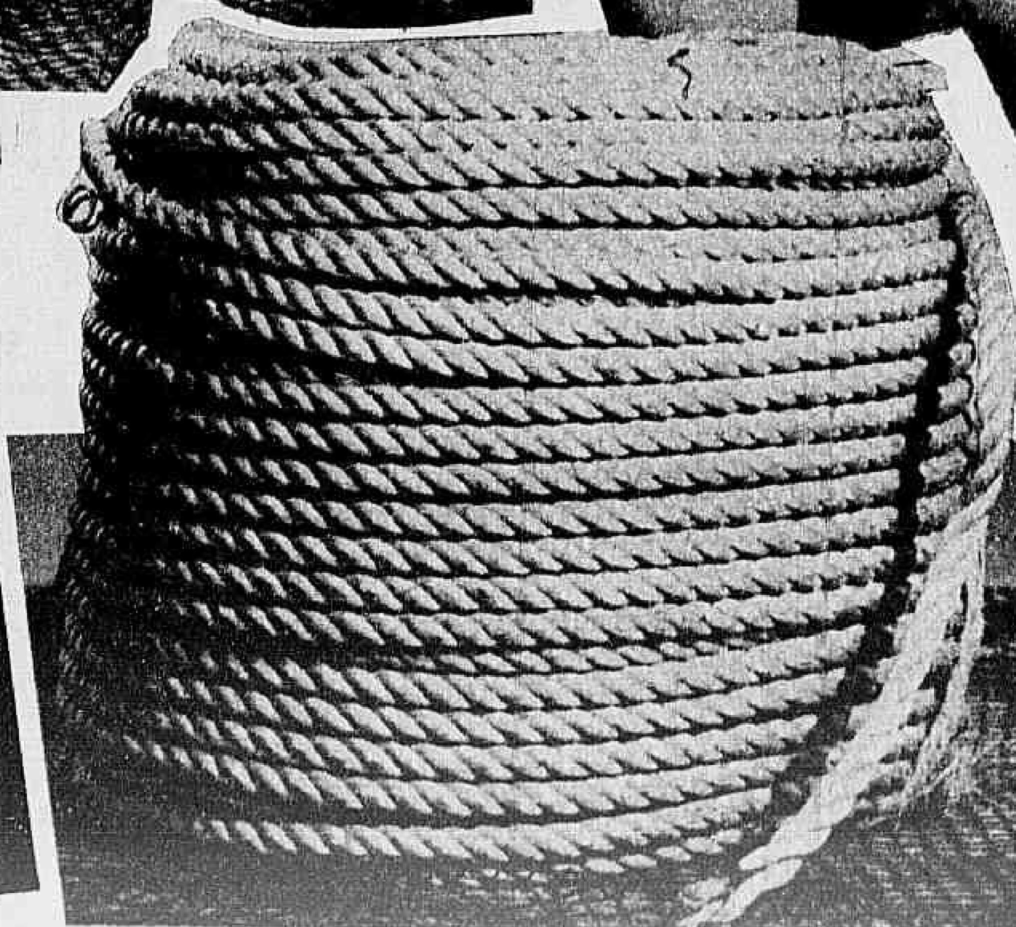
JOHN AYRES

(Exclusividade da IPA especial para a CARIOCA)

Estelita Rodrigues protestou energicamente quando quiseram que ela usasse um «bikini», mas concordou em aparecer com um maiô inteiriço.

OS agentes de publicidade norte-americanos, sempre férteis em imaginar apelidos com os quais identificam as celebridades do cinema ou do teatro, viram-se em dificuldades, quando receberam dos «chefões» a incumbência de arranjar um apelido, o mais curto e explosivo possível para descrever e identificar, ante o fã, a mais nova, mais luminosa e mais temperamental «estrêla» que surgiu no firmamento hollywoodense.

Estelita Rodriguez a jovem cubana de corpo escultural.



SE A POSAR A BELA CUBANA

«Bombshell», «fire-ball», e outros já haviam sido empregados antes para outras «estrêlas» e, embora ficariam admiráveis para a nova «Star», mas já tinham suas donas, que possivelmente iriam explodir, com tôda a veemência do temperamento latino, ante a apropriação.

Depois de muito quebrar a cabeça, os rapazes foram triunfantes ao escritório do «boss» e largaram-lhe o «a c h a d o» sôbre a mesa: «Toast of Pan America».

E quem é essa «Toast of Pan America» ou seja em português «O brinde panamericano»?

Êsse curioso apelido, leitor, foi atribuido com tôdas as honras à morena Estelita Rodriguez, nascida em Guanajay, ilha de Cuba, a 2 de julho de (não, não, isso já é muita curiosidade).

Estelita Rodriguez apesar de ser ainda jovem, já é veterana do cinema, pois estreou ante as câmeras aos 13 anos de idade, num estúdio cubano.

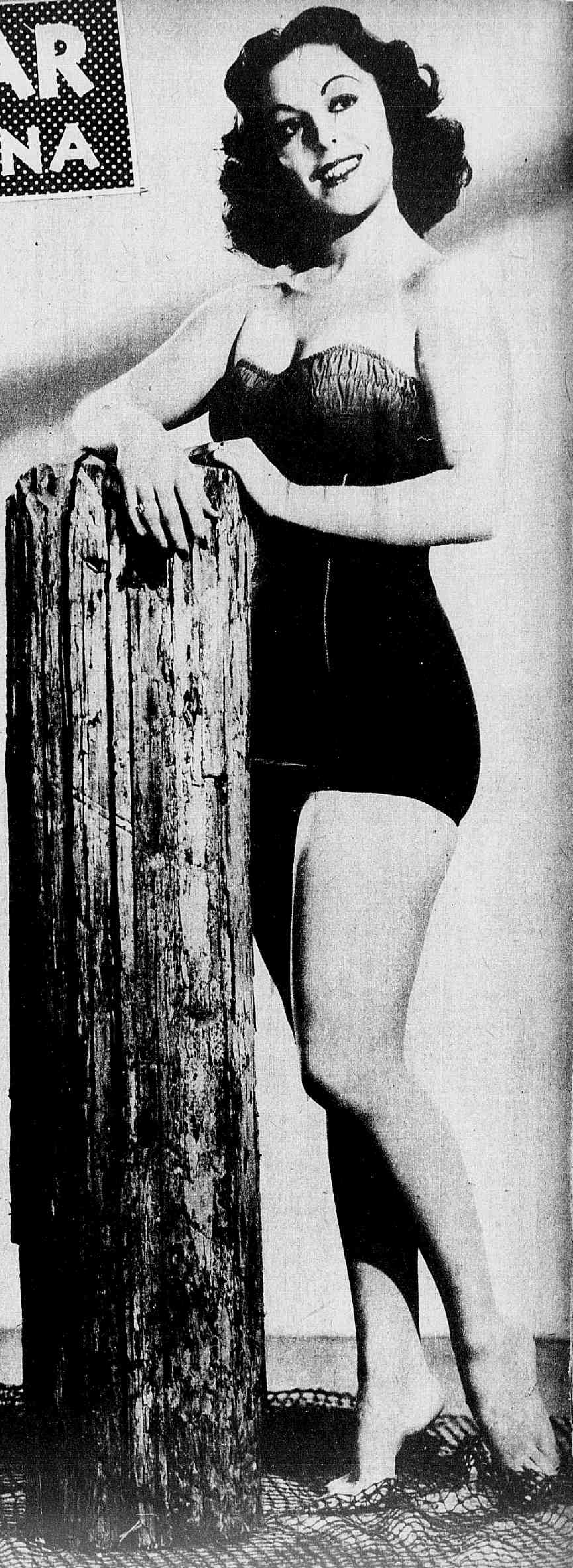
TEMPERAMENTAL

Atraída por Hollywood, desde os primeiros momentos Estelita se revelou uma criatura extremamente temperamental e explosiva, o que levou os encarregados do estúdio a tratá-la com luvas de pelica.

Dona de um corpo verdadeiramente escultural, os homens da publicidade acharam que Estelita poderia posar para os fotógrafos com um biquini, ou com um maiô de 2 peças. A cubanita, contudo, recusou terminantemente essa sugestão, alegando que jamais exporia seu corpo, com um biquini. Concordaria em posar em trajes de banho. Mas teria que ser um maiô inteiriço, ou um «short». E não houve fôrças humanas que a convencessem. Ameaçou mesmo deixar tudo e voltar para a sua ilha.

Finalmente, o pessoal do estúdio concordou, e as fotos foram feitas, como Estelita queria.

(CONCLUE, NA PÁGINA 76)



Estelita Rodriguez mora no vale de São Francisco, e tem uma filhinha de 6 anos de idade.

MILAGRE DE AMOR

CONTO DE R. ROONEY



NA penumbra da sala, Elisa permanece imóvel, olhos fixos no parque que o crepúsculo envolve suàvemente. Contra o espaldar escuro da poltrona, a cabeleira grisalha adquire uma tonalidade prateada que se acentua no reflexo do espêlho imenso colocado à sua direita e que ainda reflete como num sonho o trecho do parque recortado pela janela aberta, a sala e os móveis.

Nenhum ruído vem do interior da casa, onde, na véspera, morreu Henrique Beltrão. Elisa e Gregória são, de três horas para cá, suas únicas habitantes. E Gregória dorme no quarto do fundo o sono pesado que sucede ao longo cansaço de muitas noites de vigília. Desde que as últimas pessoas se foram e a deixaram sòzinha para que repousasse um pouco, Elisa permanece ali, imóvel, com o olhar estendido para o parque. Mas o seu olhar alcança mais longe. Atravessa a cidade, avança tenazmente, vencendo invernos e verões, até chegar a um tempo que remonta quarenta anos, num lugar onde há uma rua tôda arborizada e um muro coberto de jasmins.

★

Estava vestida de azul celeste e trazia na mão um chapéu de palha da Itália, com abas imensas. Henrique, de paletó azul e calças de flanela.

— Quase que não podia vir... Nem sei como estou aqui. Ainda bem que hoje não foi dia da professora de francês... — e sorriu um sorriso largo, com sua boca fresca e seus olhos claros. Formavam, sem nenhuma dúvida, um simpático casal de adolescentes. Ela estava com dezessete anos e êle não tinha mais que vinte. Tinham ficado noivos na véspera.

Elisa lembrava-se daquela rua, como se no mundo nunca tivessem havido outras. E a resposta à explicação daquela fuga, a resposta de Henrique, foi enlaçá-la pela cintura e dar-lhe um beijo rápido mas tão intenso que lhe pareceu ser o único beijo que recebera em tôda sua vida. Todos os outros que êle lhe deu depois não foram mais que a repetição daquele beijo. Era «seu beijo». Quantas coisas únicas há em cada vida! Quantas coisas iguais a outras são para alguém profundamente diferentes...

Muitas e muitas vêzes, através dos anos, Henrique lhe dissera, enquanto a beijava:

— Para mim és sempre aquela garôta de dezessete anos.

Dezessete anos! Podia recordar os inúmeros dias de felicidade completa que os dois se haviam criado mùtuamente. O noivado, o casamento, o colorido alegre da primeira toalha que estendera para o primeiro almôço no dia seguinte ao do regresso de sua viagem de núpcias... E as tardes em que ia buscar Henrique à saída do escritório, para passearem pelas ruas, de braços dados, com a sensação de que no mundo não havia casal tão apaixonado... Como se só o amor dêles fôsse realmente amor e o dos outros não passasse de imitação. Porque... não era possível que uma mulher pudesse apaixonar-se por outro homem que não Henrique. Não era possível que um homem pudesse falar de amor a outra mulher que não fôsse Elisa. E quando chegavam à porta de casa, êle beijava-a longamente:

— Para mim és sempre aquela garôta de dezessete anos...

Nem os filhos nem as preocupações haviam empanado jamais aquele amor que êles defendiam contra o tempo, contra tudo.

Já criados, os filhos sorriam, às vêzes, ao vê-los como dois namorados, fitando-se nos olhos e passeando abraçados, ao crepúsculo. Os filhos casaram-se e foram-se. Henrique dissera, certa vez:

-- Levam um exemplo formidvel.á Estão certos de que o amor existe e de que amar é uma tarefa sublime.

— Tarefa, Henrique?...

— Sim, querida. O descuido pode destruí-lo. E' uma tarefa o cultivo do amor. E sempre estivemos vigilantes, ambos... Sempre o cultivamos com carinho.

E mais tarde foram os netos que sorriram diante daqueles avós alegres e joviais, que se portavam por vêzes como dois adolescentes...

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiai - Est. de S. Paulo. ⟶





21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com otimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1564

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de.. *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Marly Sorel, a rainha da beleza do nosso rádio, cuja ascenção registrou-se em tempo verdadeiramente récorde.

"Cinema e teatro em revista" pelo Rádio

O programa de Manoel Jorge e Marly Sorel na Continental — Dois valores cinematográficos que continuam fazendo cinema... pelo rádio

Reportagem de JOÃO LUIZ

Fotos de Diler



A dupla da Continental providencia a seleção das músicas de filmes que são programadas no suplemento de melodias do famoso «Cinema e Teatro em Revista», sob as vistas do rádio-cênico Elmo Rocha.

Os programas de cinema pelo rádio, constituem, hoje, em dia, uma das mais destacadas atrações do «broadcasting». Sendo a Continental uma estação 100% informativa e esportiva, resolveu também criar um programa 100% — Cinema e Teatro em Revista.

Levando como diretriz a legenda «crônicas - críticas - noticiário - entrevistas-reportagens», o programa de Cinema e Teatro da Continental passa realmente «em revista» o panorama artístico, comentando os acontecimentos, analizando as estréias, informando os assuntos palpitantes e ouvindo as maiores expressões do ambiente cinematográfico e teatral. A adesão de Marly Sorel ao programa iniciado por Manoel Jorge deu-se em 1951, quando ficou ela encarregada da crítica de filmes, e, posteriormente, do convite aos artistas, para que fossem entrevistados ao microfone da D-8.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Manoel Jorge, que é o representante da crítica junto ao govêrno na questão das leis de amparo ao cinema nacional, mostra a Marly Sorel o relatório de suas atividades em 1952.



Marly Sorel — apresenta os cartazes de filmes, enquanto Manoel Jorge prepara-se para fazer o comentário de um acontecimento cinematográfico

A VOLTA DE

CATHERINE DUNHAM

POR LOUIS WIZNITZER

PARIS, JANEIRO
Especial para CARIOCA
Pela Escandinaviam Airlines



Um aspecto de Catherine Dunham dançando o frevo. Nota: ela esteve em Pernambuco e ali aprendeu diretamente a dança nordestina.



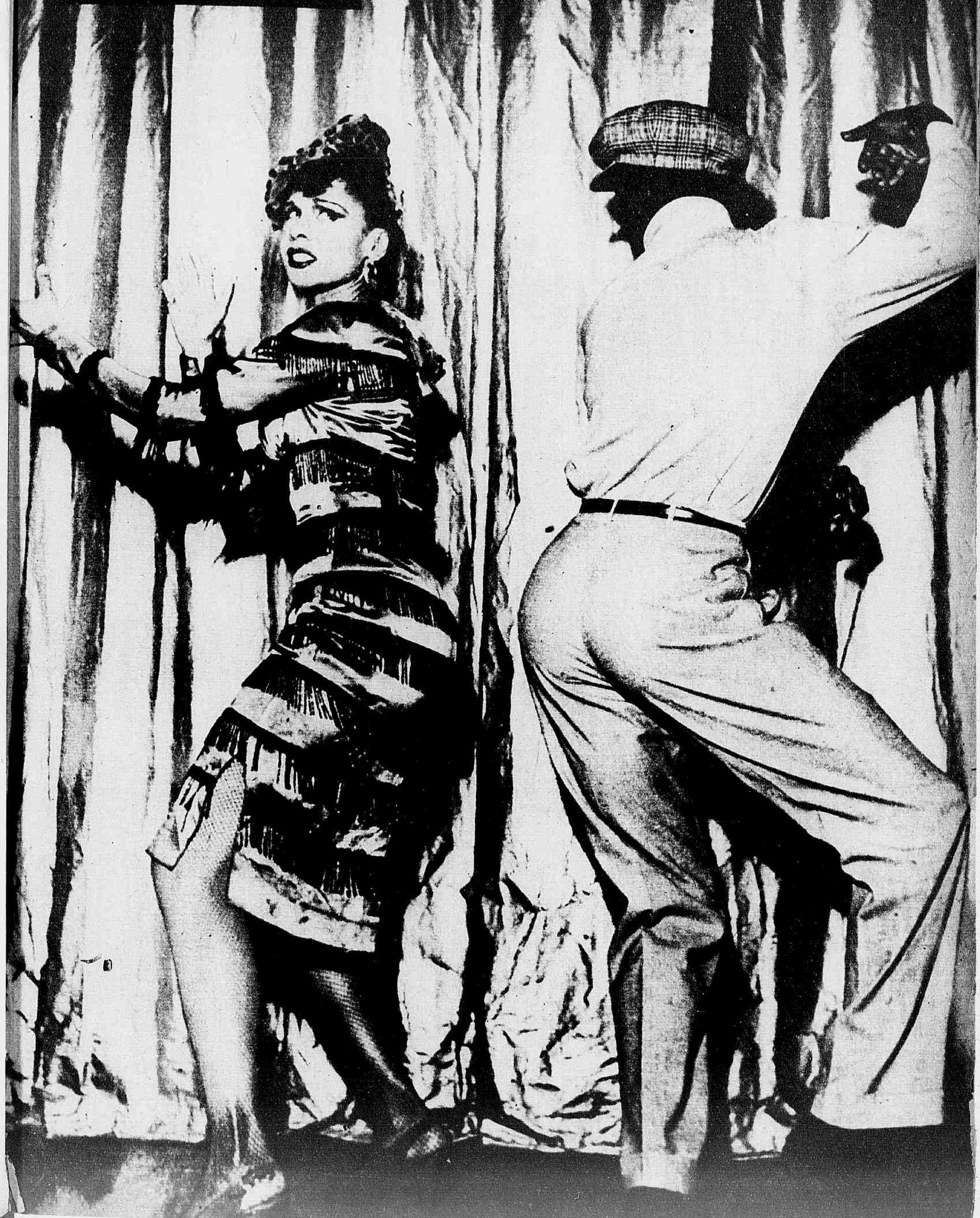
Sensual, viva, inteligente, Catherine Dunham poderia fazer sucesso em qualquer «night-club». Mas ela não gosta.

QUANDO Catherine Dunham e sua troupe chegaram pela primeira vez, há dois anos, a Paris, o teatro era sempre cheio, o público vibrava com entusiasmo, a imprensa era delirante. Tratava-se de uma nova fórmula de bailado onde uma coreografia ligeira e inteligente juntava-se a um pitoresco e a sinceridade de costumes dos prêtos das três Américas. Era o primeiro «Bailado Negro».

Um ano depois, os parisienses ficaram um pouco desiludidos com Catherine Dunham. Ela então voltava da sua «tournée» no Brasil e na Argentina, e tinha composto uma série de bailados onde a descrição de costumes, os cantos, as batucadas tinham mais importância de que a coreografia que afinal de contas saía pobre.

E' difícil negar que agora, depois que passou mais de um ano, Catherine caiu mais ainda. O Palais de Chaillot ontem estava meio vazio. E os aplausos raramente exprimiam mais de que gentileza e obrigação. Catherine Dunham, que é uma mulher inteligente, que conhece muito bem a alma negra, os costumes negros, que entende de entongrafia, que sabe dançar, pintar, cantar, compor a coreografia, está mal empregando seu

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



«Southland» é um «ballet» político, ou seja a história de um prêto enforcado pelos brancos sem que êle tivesse qualquer culpa. Êsse «ballet» foi diversamente apreciado pela crítica francesa.

BILINHA — O NOME SENSAÇÃO EM PORTUGAL



Os vestidos de «ballet» ficaram nas malas, ainda na Alfândega. Mas o leve tecido do vestido de Bilinha deixa-nos entrever a sua plástica impecável.

Tudo é Bilinha — Até o bife à moda Bilinha — Os portugueses encantados com a primeira bailarina da Companhia Ferreira da Silva — Cuidado, senhores empresários, senão Portugal ainda nos rouba Bilinha — Cartas com declarações e pedidos de casamento — Por que trocou o clássico pelo teatro de revistas?

Reportagem de Al Petra e Diler
(Exclusivamente para CARIOCA)

BILINHA é o nome-sensação em Portugal, Tudo é Bilinha. Até bife à moda Bilinha. Em tôda parte, em Braga, Guimarães, Viseu, Coimbra, Pôrto, Leiria, a primeira bailarina da Companhia Ferreira da Silva foi alvo das mais carinhosas manifestações.

— «Bilinha é um vulcão!», «Bilinha é de gritos!», clamavam frenèticamente os estudantes, lançando suas capas negras ao palco, após cada número da estonteante estrelinha.

Por onde passava a figurinha simpática da vedeta, era como se o sol despontasse em plena noite. A alegria assomava aos semblantes rosados daquela boa gente. E os guapos rapaezs de além-mar não podiam deixar de suspirar o seu lamento:



Os portuguêses suspiravam profundo quando passava por êles a figurinha mimosa de Bilinha. Muitas cartas de amor, com declarações e pedidos de casamento, chegaram ao Brasil antes mesmo do regresso da estrelinha.



Bilinha trocou o clássico pelo teatro de revista. E a razão é simples — como ela mesma diz — tôda a minha família é do teatro de revista: o tio Walter, a tia Iná (Dávila) e, também, o tio José Wanderley. Aqui, Bilinha pôsa ao lado da tia Ema Dávila, uma «estrêla» de primeira do rádio-teatro da Nacional.

— Ah, se eu pudesse ir para o Brasil!

Quando Bilinha, com aquêle seu estilo inconfundível, apresentou na revista «Canta Brasil», o número de «macumba», o Teatro Sá da Bandeira, da cidade do Pôrto, veio abaixo. Capas, luvas e chapéus voavam pelos ares, entre vivas e aplausos. Entretanto, em se tratando de teatro de revistas, os portugueses desconheciam ser Bilinha uma bailarina formada na nossa melhor escola coreográfica, a do Municipal, e foi um espetáculo indescritível quando ela dançou, com tôda a sua maestria, o clssáico. Dificilmente, os portugueses esquecerão Bilinha.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Uma fotografia feita com 1/400 de segundos, para mostrar aos leitores o que seja o equilíbrio e a velocidade da primeira bailarina num rodopio.



Não deixem, senhores empresários, que Bilinha fuja de nós. Queremos a linda e vaporosa vedeta aqui, ao alcance de nossas vistas.

SS. EXCIAS. AS GAROTAS BRASILEIRAS

MAL REFEITAS DAS FOLIAS DE MOMO, VOLTAM AS GAROTAS A ANIMAR OS "SHOWS" DAS NOSSAS "BOITES", PORQUE SEM GAROTAS NÃO HÁ "SHOWS"

REPORTAGEM DE LYSA CASTRO — FOTOS DE M. SOUZA



DECIDIDAMENTE é preciso possuir uma constituição orgânica especial para levar a efeito por tanto tempo essa espécie de trabalho noturno. Não é nada fácil perder tôdas as noites de sono, passando a dormir durante o dia sem tempo para um banho de mar ou mesmo namorar o lindo sol do verão carioca.

E' exatamente o que acontece com as garotas. Elas que trabalham até alta madrugada, que vão para a cama quando o sol está prestes a sair e so a deixam quando a noite cai, não podem sentir tôda a alegria de viver.

Para as garôtas, as férias devem ser fascinantes. Passar um dia ao sol, almoçar ao meio dia e jantar com regularidade! Dormir tranquilamente durante tôda uma noite! Que delícia! Mas quando tal acontece, o hábito de trocar o dia é tão dominante que as garôtas dificilmente o deixarão. Olhando estas fotos, flagrantes apanhados em pleno «show», não encontramos o menor vestígio de tristeza em seus olhos e nenhuma nuvem a toldar o cativante sorriso. Assim são as garôtas brasileiras, quando em cena. O trabalho maior, todavia, não é êsse, mas os preparativos, as maquilagens, a rápida troca de trajes. Uma hora antes do espetáculo... vale a pena penetrar no camarim coletivo das garotas. Semi-vestidas, tagarelando, contando piadas maliciosas e sorridentes, elas, qual abelhas laboriosas vão colocando a máscara de creme, o rouge e baton, o rimel, trans-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

Alair Nazaré, uma garota que muito tem brilhado no teatro da madrugada, é também cunhada do Rodolfo Mayer.

Eis uma luta coreográfica, cujo desfêcho foi migistralmente apanhado pelo nosso fotógrafo.



Vilaret e um punhado de «girls», destacando-se Silvia Fernanda e Mary Gonçalves, em «Como o amor é diferente em Portugal».



Marina Martins é um «brôto» espetacular. Atualmente é elemento de destaque na Cia. de Zaquia Jorge.



DOIS GRANDES DO RÁDIO:
CARMÉLIA ALVES
E ARÍ BARROSO



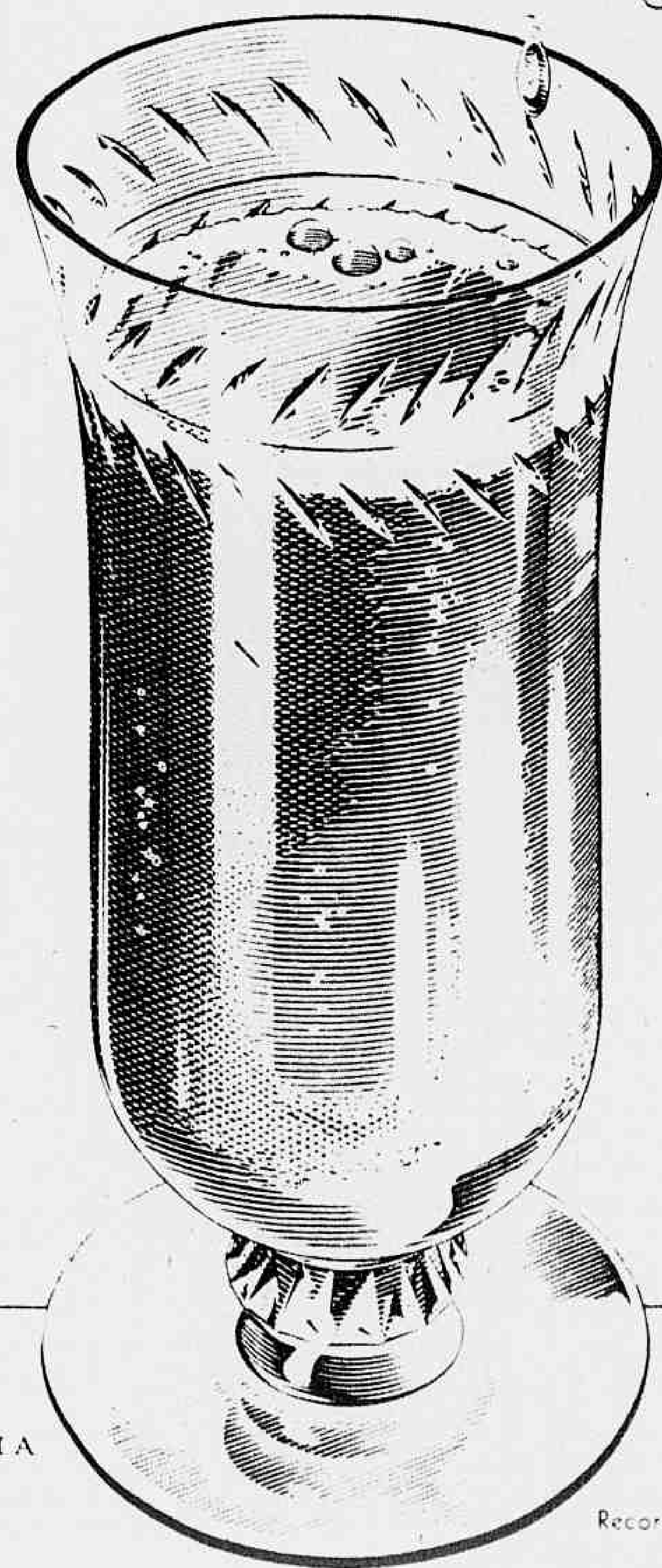
Se você ainda não bebeu

Guaraná

BRAHMA

ainda não conhece
o saudável Guaraná natural





É verdade! O Guaraná Brahma contém o verdadeiro guaraná natural. Prove-o e sinta o sabor característico e delicioso do guaraná. O Guaraná Brahma é um excelente refrigerante porque possui as propriedades tônicas do guaraná natural. O Guaraná Brahma agrada ao paladar mais exigente. O Guaraná Brahma é preferido por crianças e adultos. Beba também o Guaraná Brahma. É saudável e delicioso!



Guaraná
BRAHMA

Uma garrafa = 2 copos

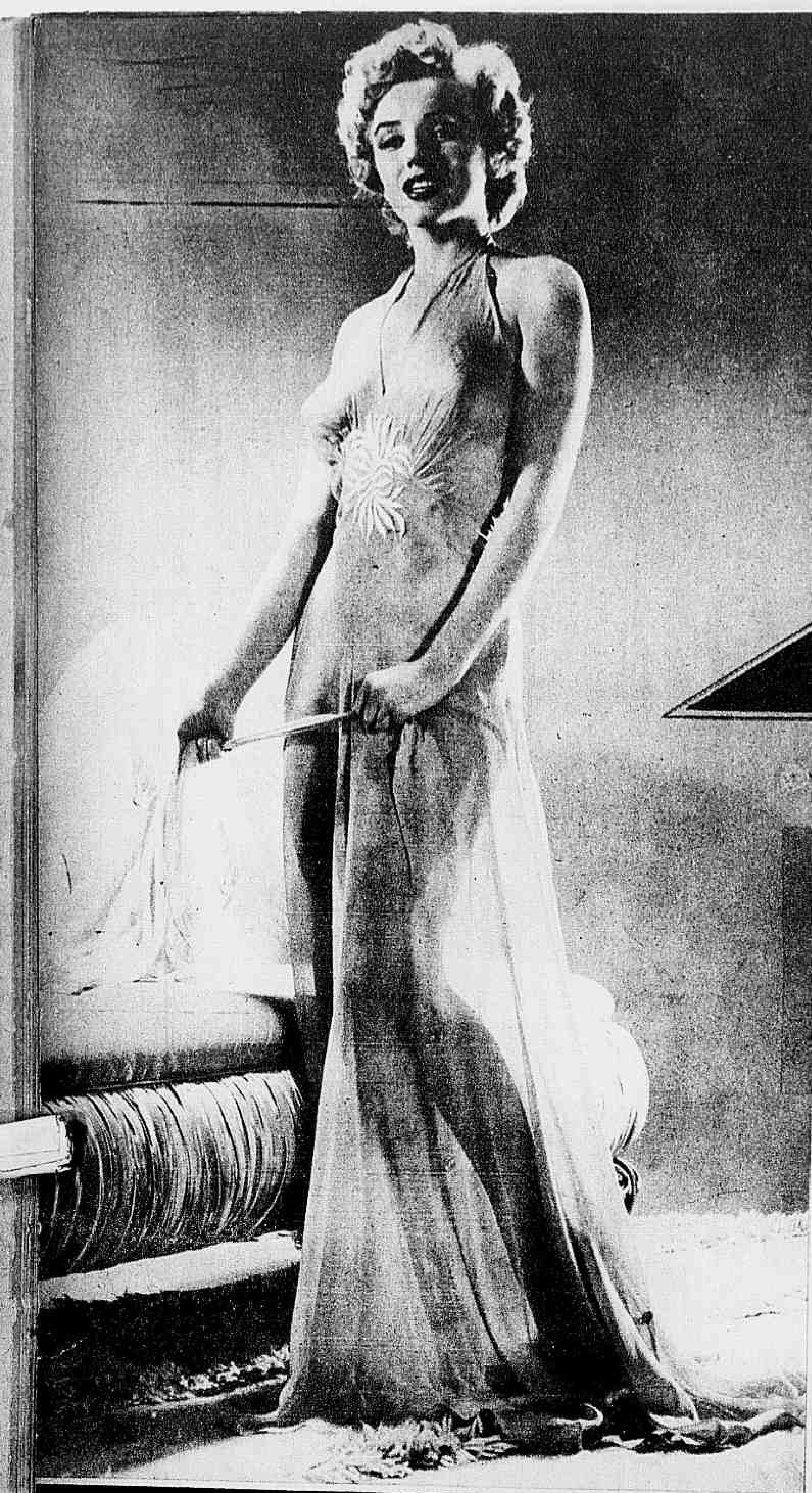
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1025

MARILYN
A FEBRE LOURA!...

HOLLYWOOD PROCURA UMA RESPOSTA À ALTURA DO CINEMA LATINO, MAS O TEMPERAMENTO NÃO AJUDA

Por CARLOS FERNANDO



...quanto Marilyn estiver em foco, sua carreira está garantida. Depois... quem sabe?



Sem dúvida, Marilyn possui graciosidade. Ei-la posando no cenário de "Niágara", o celulóide da Fox onde ela contracena com Joseph Cotten

o fito de avaliar "in loco" se de fato a qualidade do "material" condizia com a avalanche de publicidade que invadia o país. Em virtude de o cinema americano procurar dar maior sensualismo, maior feminilidade as suas "estrêlas", é que Marilyn se viu de um momento para o outro classificada como exemplo para o primeiro passo dentro da nova orientação que, por sinal, não deixa de ser retorno às liberdades anteriormente existentes, mas que a instituição da censura terminou por suprimir. De modo que o que estão pretendendo fazer, para fugir à figura da mulher padrão americana, da mulher autoritária, masculinizada, trata-se nada menos que procurar imitar, porém, sem nunca igualar, o espírito da mulher latina.

Marilyn, julgam êles, representa o início dessa fase devido às suas qualidades físicas. O sexo está, portanto, na ordem do dia em Hollywood! Na verdade, Miss Monroe, tem qualidades físicas que recomendam uma grande publicidade. Entretanto, se

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Marilyn numa de suas pôses tipo calendário



Marilyn Monroe, a "estrêla" que Hollywood apresenta como a sensualidade em pessoa!

ATUALMENTE, a mais cotada, fotografada e entrevistada artista de tôda a colônia cinematográfica de Hollywood, é a sensualidade loura mais conhecida por Marilyn Monroe! Recentemente, quando ela esteve próximo às quedas do Niágara numa filmagem em "location", cêrca de quatrocentos e oitenta correspondentes ali apareceram a fim de entrevistá-la ou simplesmente para olhá-la de longe com

JACK BUETEL UM NOVO GALÃ

A história do seu rápido sucesso — Hoje, um "astro" vitorioso — Continua simples como era dantes

De J. CANOSA



JACK Buetel se tornou "astro" cinematográfico em circunstâncias raras, mesmo em Hollywood, onde qualquer coisa pode acontecer e realmente acontece.

A sua singular história começa em Dallas, no Estado do Texas, onde êle nasceu, trazendo no sangue ascendência inglesa, francesa e alemã. Seu pai era diretor de uma companhia de seguros e fazia planos para que seu filho Jack se tornasse advogado quando fôsse grande. Mas Jack queria ser era "cow-boy". Ao tempo em que Jack terminou o curso no North Dallas High School, as suas ambições haviam mudado e passou a demonstrar grande interêsse pelo teatro. Quando declarou à família que desejava ser ator, a sua declaração causou espanto a todos. O rapaz começou por arranjar um emprêgo na filial de Dallas da Loyalty Insurance Company, passando a frequentar, à noite, um curso de arte dramática. Tomou parte inicialmente em grupos de amadores que representavam no Dallas Little Theater e, dentro de pouco tempo, estava represntando papéis centrais em sucessos da Broadway, como "Call It A Day" e "Captain Brassbound's Conversion", esta última de Shaw. Então, mais do que nunca, êle estava disposto a abandonar a companhia de seguros onde trabalhava.

Abraçou também a carreira radiofônica e foi por êsse tempo que Jack Buetel resolveu ir, em companhia de um amigo, tentar a sorte me Hollywood. As circunstâncias que se seguiram formam quase uma obra de ficção.

Ao tempo em que êle chegou à capital do cinema, o agente Zeppo Marx tinha sido designado pelo produtor Howard Hughes para procurar "descobrir um jovem ator capaz de incarnar na tela o personagem "Billy the Kid", em "The Outlaw", ao lado de Jane Russell. Três semanas depois que Jack chegou a Hollywood, um instantâneo seu foi parar nas mãos de Zeppo Marx e êste ficou bem impressionado com a aparência do rapaz em face do tipo do personagem a ser vivido na tela. Afinal, Jack foi conduzido à presença do produtor Howard Hughes. O jovem "newcomer" conseguiu realmente o papel ao lado de Miss Russell. Isso foi em 1942.

Quando "The Outlaw" foi exibido o estúdio passou a receber milhares de cartas de fãs perguntando quais seriam os novos filmes de Jack Buetel. O ator, porém, teve que se alistar na Marinha de Tio Sam, para cumprir os seus de-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

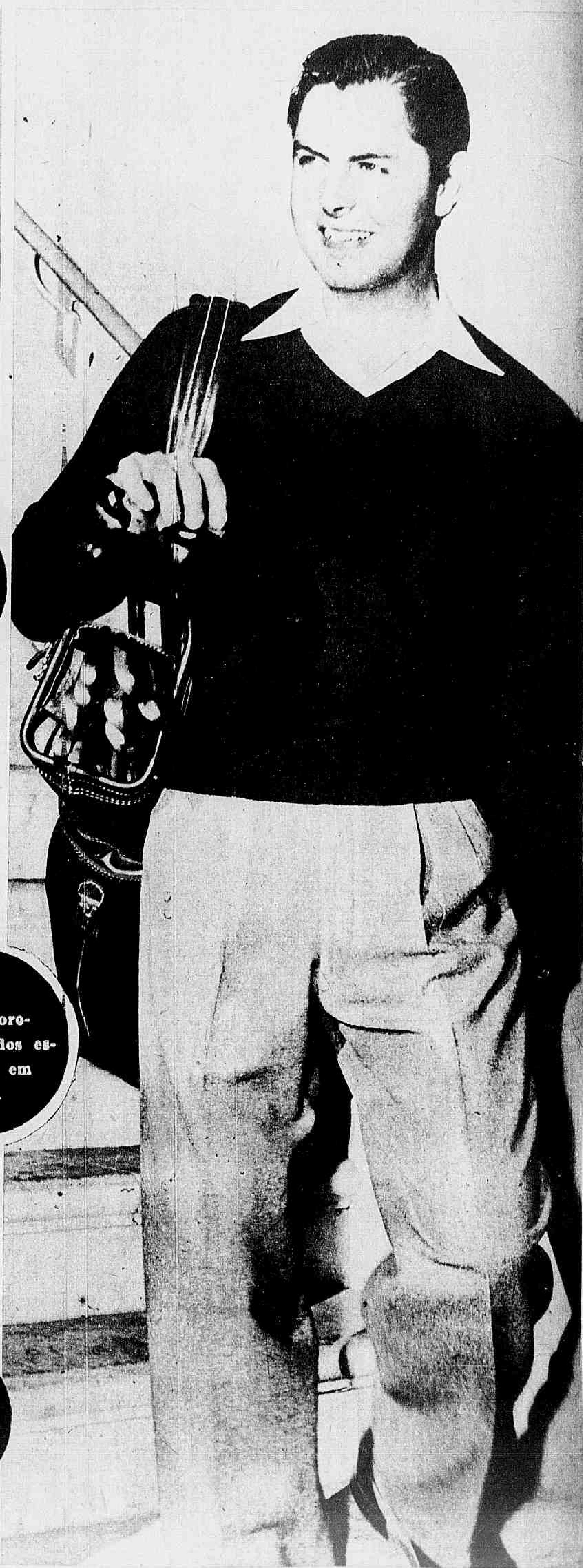
Jack Buetel, um novo galã que surge



Jack na sua caracterização de "Os covardes não vivem", (The Half-Breed)



Jack Buetel num intervalo de filmagem



Jack é um ardoroentusiasta dos esportes em geral

ASSIM E' HOLLYWOOD

especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM



No banquete da TV vemos Gale Storm e seu marido Lee Bonnelli

Dançando no Mocambo vemos Dick Haymes e sua espôsa Nora. A foto foi tirada depois que tinham anunciado a separação





Don de Fore e sua espôsa Marion cumprimentam um amigo quando chegam a um banquete oferecido pela indústria da TV em Hollywood



No Ciro's, Diana Lynn à esquerda e Gwenn O'Coonor conversando com um amigo



Assistindo a um programa de TV vemos William Bendix e sua espôsa Tess

HOOLLWOOD (INS) — Artie Smith dirigirá um filme. Muito em segrêdo, Smith está recebendo o cheque a fim de custear "Hamlet and Three Eggs", a comédia que os irmãos Ritz farão na Suécia êste verão, Jerry Mayer, que acaba de terminar um contrato com a Metro depois de produzir um grande êxito, "Bright Road", será o produtor.

A respeito de Smith, acaba de inaugurar um super-hotel de luxo em Palm Springs que possui o único canal de deslisamento do mundo e que permite a qualquer hóspede dirigir-se diretamente de seus aposentos para a piscina.

—o—

Assisti a "Lilli" há algumas noites e posso informar que Jean Pierre Aumont está soberbo como um encantador e alegre Lotario. Fiquei surprêsa ao saber que Aumont se encontra na América do Sul ao invés de voltar a Hollywood depois de terminar o seu filme em Paris.

No entanto, não estará longe de nós durante muito tempo. Depois de visitar a mãe de Maria Montez em Santo Domingo, chegará a Hollywood a 1.º de abril.

Seu primeiro encontro será com o diretor de cinema John Braham, sôbre o terceiro papel importante com Richard Basehart e Valentina Corteza em "Barcelona". O filme, apesar de seu título, será filmado em Hollywood.

Isto não desgostará Barbara Stanwyck. Ela e Jean Pierre estavam no melhor dêsse mundo antes dela partir para a Europa.

—o—

Agora que tirei os vestidos de baile e voltei ao trabalho estou assistindo a filmes e mais filmes.

Fiquei encantada com Leslie Caron em "Lilli". Esta jovem Caron não é linda mas tem um rosto interessante e como dança bem.

Mel Ferrer sempre é um dos meus favoritos e Zsa Zsa Gabor é algo que interessa a qualquer pessoa pois está cada vez mais linda.

Vi também "The Hoaxsters" que sem dúvida alguma é um bom filme embora o seu principal protagonista, Stalin, tenha falecido. E' um verdadeiro ataque contra o comunismo e muito bem feito.

—o—

Vivian Leigh com o mais escuro maquilage devido ao sol forte de Ceilão, onde se desenvolve "Elephant Walk"

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Michael O'Shea com a sua espôsa Virginia Mayo quando de um jantar no Champagne Room, de Hollywood



Alberto Ruschel e Marisa Prado, dois valores artísticos do elenco da Vera Cruz.

A PRATA DA CASA...

O CINEMA NACIONAL EM FOCO -- FALHAS A LAMENTAR

Por CARLOS SANTOS

ANUNCIA-SE para breve o lançamento de «O Cangaceiro». O diretor, Lima Barreto, premiado em Punta del Este e Cannes com os seus filmes de curta metragem, «Painel» e «Santuário», — graças à valiosa colaboração que lhe prestou Cavalcanti —, fez rodar a sua produção nos campos de Vargem Grande do Sul, no interior de São Paulo. Em sua quase totalidade, a fita foi rodada nos exteriores daquele município.

Como vemos, a história de «O Cangaceiro» peca pela base em virtude de não ter sido filmada «in loco». O filme em si, pretende ser uma espécie de biografia cinematográfica do famoso Lampeão, mas seu realizador nega essa pretenção até mesmo quando tenta maior aproximação com a vida do famoso bandoleiro. Por outro lado, os altos e baixos decorrentes das falhas da produção são flagrantes, mormente na questão de cenários apropriados. Daí aparecer em «O Cangaceiro» acidentes geográficos, tais, como rios, cachoeiras e isso sem falar dos índios que surgem para completar a fecunda natureza das «caatingas» do nordeste... paulistano.

O fato, é que ao invés de ser «O Cangaceiro», o título do filme devia ser simplesmente, «Cangaço». Só assim, Lima Barreto poderia negar qualquer semelhança ser mera coincidência... Mas subten-



Uma cena bastante movimentada de «O Cangaceiro», um filme que não obstante alguns «senões», agrada em cheio.



Ricardo Campos desempenha um dos papéis de maior intensidade dramática dêsse filme nacional distribuído pela Columbia.

dendo-se que o cangaço só existiu no interior nordestino, filiado às condições agrestes da sua conformação geográfica e pluviométricas, seria um êrro fugir às suas características.

Isso não quer, porém, dizer que seja obrigatório a filmagem «in location». Mas contudo, deve-se procurar chegar ao máximo à realidade. Pode-se filmar uma história passada no deserto, no oceano, ou no polo, sem ser preciso transportar-se até lá. Mas para que a imitação saia perfeita é necessário que seja rigorosa nos seus mínimos detalhes. Infelizmente, é o que não acontece em «O Cangaceiro».

Lima Barreto deixou-se preocupar demasiadamente nos efeitos técnicos do seu celulóide. Eis porque o filme se apresenta como uma das realizações mais capazes de quantas foram feitas até então. Inegàvelmente, não podemos deixar de elogiar a qualidade técnica do pessoal que trabalhou nessa produção da Vera Cruz.

Marisa Prado, «estrêla» de «O Cangaceiro», premiada como a melhor atriz de 1951 pelo seu trabalho em «Terra é Sempre Terra».



NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Ninguém foge ao seu destino. Depois de passar três anos longe de Hollywood, fugindo de todos os rumores românticos que viviam a ligar seu nome ao de «estrêlas» caçadoras de publicidade, voltou Turhan Bey aos meios cinematográficos. O jovem milionário turco, Turhan, que é um dos homens mais ricos da terra natal, resolveu comemorar a sua volta com um grupo de amigos, todos homens, oferecendo-lhes um coquetel no famoso «The Castle». No dia seguinte os jornais davam notícia da comemoração e por boa medida citavam seu nome em conexação com o de duas atrizes bem conhecidas...

★

Mike Wilding Jr. não tem mêdo das câmeras. Como filho de peixe é peixinho, Mike, primogênito de Elizabeth Taylor e do ator inglês Michael Wilding, já é um veterano das câmeras apesar de contar apenas dois meses de idade. Esperam os amigos da família que as boas fadas, que segundo os contos da nossa infância, presidem o nascimento dos bébés, tenham presenteado o pequenino com a beleza de sua jovem mãe e o grande talento de seu papai.



DALE ROBERTSON



ANN BLYTH

★

A Metro-Goldwyn-Mayer apresentará muito em breve um novo astro portenho no seu firmamento cinematográfico. Trata-se, desta feita, de Carlos Thompson, jovem protegido de Ivone de Carlo que o trouxe para Hollywood. Como o seu patrício Fernando Lamas, Carlos estreará ao lado de Lana Turner no Filme «The Flame and the Flesh». Veremos se será apenas como galã de Lana, que o ator latino seguirá os passos de Fernando, ou se, também, terá, como êste, um lugar predominante na vida amorosa da estrêla...

★

Gregory Peck terá grande responsabilidade ao representar a figura principal da nova versão de «Moby Dick», o romance famoso de Melville. E' que na versão anterior êsse papel foi vivido por John Barrymore, um dos maiores astros que o cinema americano já teve.

★

A pobre Vera Ralston não sabia ao

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Continua a crescer o bairro do FLAMENGO



Flamengo é o bairro da zona sul mais próximo do centro da cidade. Em relação a sua pequena área, é o que tem maior densidade de habitantes.

Em sua avenida à beira-mar, uma das mais lindas do mundo, como em suas ruas transversais, erguem-se constantemente novos edifícios, em substituição aos velhos solares e, em cada novo edifício, utilizam-se um sem número de aparelhos elétricos para todos os fins.

Uma rêde de distribuição de energia elétrica projetada pela mais moderna técnica, permitiu atender a uma demanda enorme de eletricidade neste "pequeno" bairro de grande concentração de habitantes da Cidade Maravilhosa.

Até que as grandes obras hidroelétricas, em execução, permitam a expansão da capacidade geradora, são ainda necessárias medidas de redução na demanda de eletricidade, a fim de possibilitar o suprimento de energia às novas habitações e às novas indústrias essenciais.



CIA. DE CARRÍS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

SERVINDO A REGIÃO DE MAIOR CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL DO BRASIL!

O FENOMENAL VILLARET !



«TERRA», de Menestrei e Guerreiros...
...Eis a formosa TERRA PORTUGUÊSA.



MEIA-noite, noite quente, mas dentro da «boite» o clima é diferente.

«Como é diferente o amor em portugal!...».

— Cá fora, Praia Vermelha: céu e mar, vento, dentro da noite.

Lá dentro, recanto de boêmio recolhimento. ár refrigerado, cigarros, uisques, «girls», e... Carlos Machado.

Em dado momento, ilumina-se a ribalta, escurece a platéia: um hálo circular de luz contra a cortina, que se abre docemente, e aparece: Sílvia Fernanda ,como terra portuguêsa, e as lindas garôtas — Gene de Marco, Margot Bittencourt, Carmen Verônica, Mary Gonçalves e Ana Edith Tremonte.

E, de repente, João Villaret, da portuguêsa poesia, o fenomenal príncipe!

COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL

«Das armas, dos varões assinalados,
Das caravelas dos descobrimentos,
Por mares nunca dantes navegados,
Celebrada por seus cometimentos,
Terra de Menestreis e de guerreiros,
De glórias, de conquistas, de belezas,
Que transformam peões em cavaleiros,
Eis a formosa TERRA PORTUGUÊSA». (Camões)

Enquanto Villaret recita o prólogo, e depois outras poesias, em diferentes atos da «revuette» variada, vibram os corações enamorados, e pelas mesas, os casais amorosos, sentem vibrar. sinceridade, delicadeza, sensibilidade — palmas, palmas, «ladys and gentlemen», Villaret acaba de declamar...

VALÉRIA AMAR, atualmente em São Paulo.

Beleza, Plástica, Arte, Drama e Poesia no Teatro da Madrugada, numa «revuette» que deverá marcar, com o «príncipe da poesia portuguesa», o melhor espetáculo teatral da «saison» no Rio. Texto de Dirceu Ezequiel — Fotos de M. Souza — (Especial para CARIOCA)



...E prossegue o «show» com mais garôtas, Norma Tamar, Dorothy Faggin, Lina de Luca, Blanche Mur, e os rapazes — Armando Rodrigues, pianista e compositor, Leonel Villar e Antonio Rodrigues, guitarristas, Maurício Loyola, e mais garôtas Jurema Samio, Dulcinéa Santos, e ainda Ruy Cavalcante, Grande Othelo.

Mas, afinal, diga-me, é diferente o amor em Portugal? Qual, não é não! Em Portugal ama-se como em qualquer outro lugar. Amor ternura; amor coração; amor bondade; amor de perdição! Amor rude, selvagem, conquistador, suave, silencioso... beijo... prosternação!

— Luzes, música, vivas, bandeirolas! Entram na arena o «toureiro» Pepe Luiz Vasquez!

— Perfume, sol, alegria: num jardim vivem seu drama «o Rouxinol e a Rosa»!

— Portugal, cachopas, Lisboa e Coimbra, um menestrel toca um fado recitado por um poeta!

— Paris, Madrid, Roma, Rio, Universo, o amor clama aos céus! Canção de amor, é canção internacional!

(CORTINA!)

Mas, amanhã tem mais;á e repetir Villaret na «Jóia da Praia Vermelha», é a alegria de viver do mundo boêmio carioca, da alma boemia do Rio, romântica, poética, tradicional!

PERFUME, sol, alegria: num jardim vivem seu drama «o rouxinol e a Rosa»! E as palmas clamam «VILLARET»!



A COLOMBIA enviou ao Brasil sua embaixatriz musical em 1953: Berta Cardona. Ela canta com acompanhamento da orquestra «Os Copacabana», na linda «boite» do Hotel Glória, dirigida por Paulo Tapajós.



OUTROS CANTARES

Além do grande «show» acima referido, apresentam-se na vida noturna da cidade, al[...]ando e marcando o Rio como pont[o t]radicional do mundanismo mundial, Charles Trenet, Franca Fenati, William's Brothers, Berta Cardo-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

OLÉ, OLÉ! Pepe Luiz Vasquez, vivido por Villaret, num quadro do maravilhoso «show» da «Boite Casablanca».



LINDA BATISTA,

Linda vai brilhar, como sempre, no exterior.

Visita ao clube, mercado e rua que têm o seu nome, em São Paulo — O povo apareceu e fez um apêlo — «Se fôr tubarão, tira o meu nome» — O avião não aterrou — Chamada, novamente, para Roma e Paris — Antes, vai ao México e Cuba — 200 mil cruzeiros mensais.

Reportagem de EMECE



DISSEMOS, certa vez, que Linda Batista é a vulcanização mesma da sua profissão. Agora, mais uma vez, os fatos nos dão razão.

Saibam vocês que, em fevereiro, Linda foi fazer uma temporada na Rádio Nacional de São Paulo e numa «boite». Vinha ao Rio para o seu programa dominical das 20 horas e regressava logo a São Paulo. De uma feita, o avião em que viajava não pôde pousar em São Paulo, devido ao mau tempo. Ficou girando em tôrno da capital, mas nada adiantou. Acabou indo aterrar no aeroporto de Campinas. Linda tinha «show» na «boite». Que fez? Tomou um carro e mandou tocar para São Paulo. Chegou lá às três horas da madrugada. Rôta, cansada, violão debaixo do braço, foi entrando, resoluta, entre o espanto de alguns e a alegria de outros. No palco, Linda narrou o

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

SENSACIONAL!

No bairro de Jabaquara, o povo a cercoa, na rua, acompanhando-a ao clube e ao mercado.



A «estrêla» e o seu violão

Linda Batista e Dirce são excelentes amigas de Sílvio Caldas.



FLAGRANTES DO RADIO



Araci Costa.



Estelita Rodrigues e Tania Maria, na residência da primeira. Estelita toca piano e Tania acompanha ao violão.

Marilena Alves.





Linda Batista canta ao microfone acompanhada pelo côro da Rádio Nacional, que é um dos melhores do nosso «broadcasting».

O existencialismo perdeu a novidade... Lá isso é exato, mas era natural que assim acontecesse. E' preciso, aliás, diferenciar o existencialismo, doutrina filosófica, que vem de Kierkegaard e foi retomado por Sartre, do existencialismo-norma de vida, adotado pela juventude européia de após guerra e que nunca leu os livros de Sartre. São duas coisas, pois, completamente distintas: o existencialismo literário e o existencialismo dos cafés e boites. Eis aqui alguns flagrantes existencialistas de Estocolmo, onde o Gazette Club está superando o Tabou, de Paris. Se o existencialismo declinou na França, na Suécia êle se encontra hoje no apogeu.



O Gazette, segundo dizem todos, supera hoje o Tabou, de Saint Germain des Près.

O existencialismo na Suecia



Ingalid é assim. De dia ela trabalha como qualquer uma, mas à noite brilha no Gazette Club.

Sorriso, olhos, cabelos, a Ingalid de Stokolmo lembra muito sua compatriota, a famosa Ingrid Bergman.

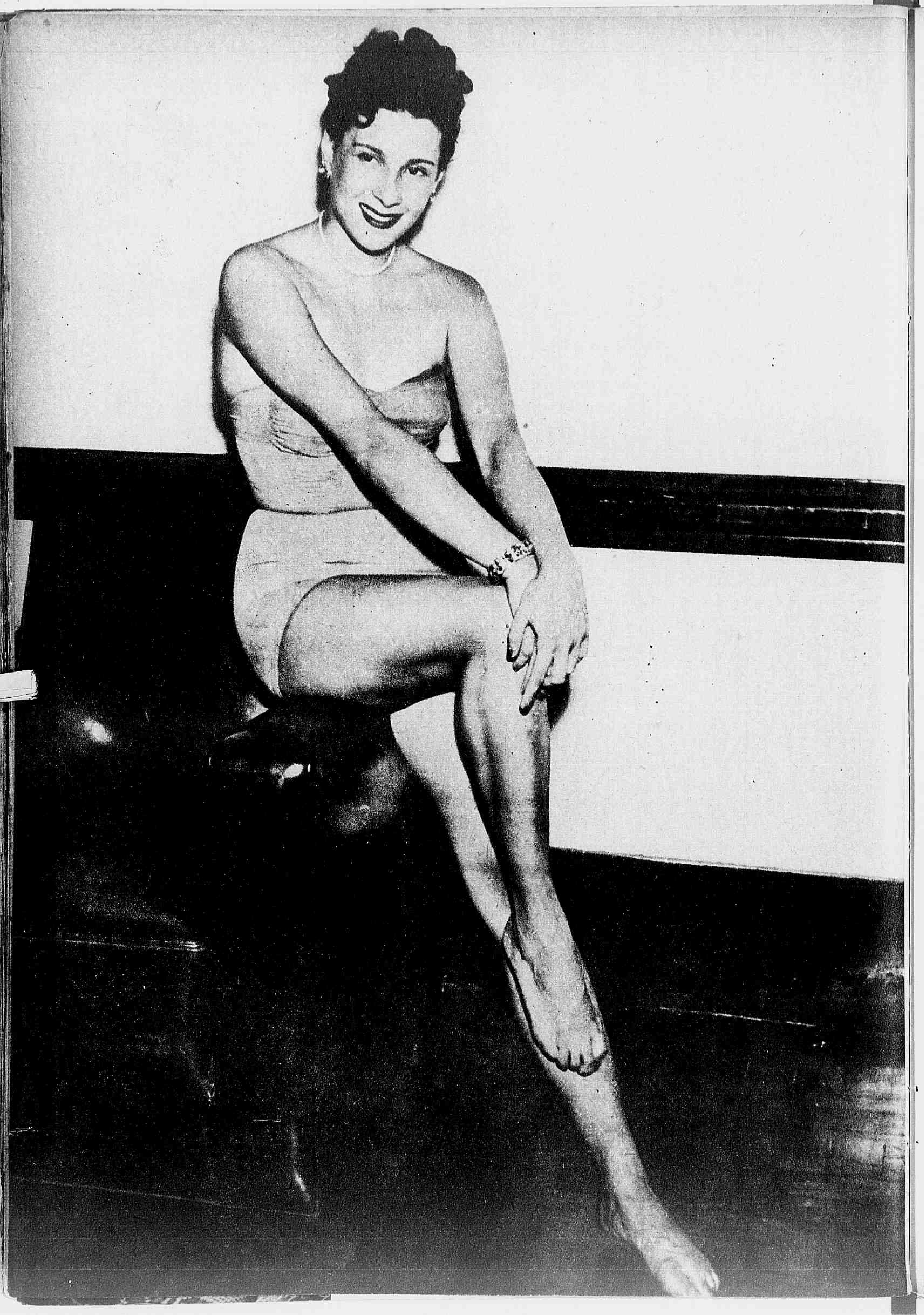




A jovem existencialista sueca toma tranquilamente a sua condução para o trabalho.



A «pose» existencialista típica: os cabelos desgrenhados, o cigarro na mão, trajes modestos.



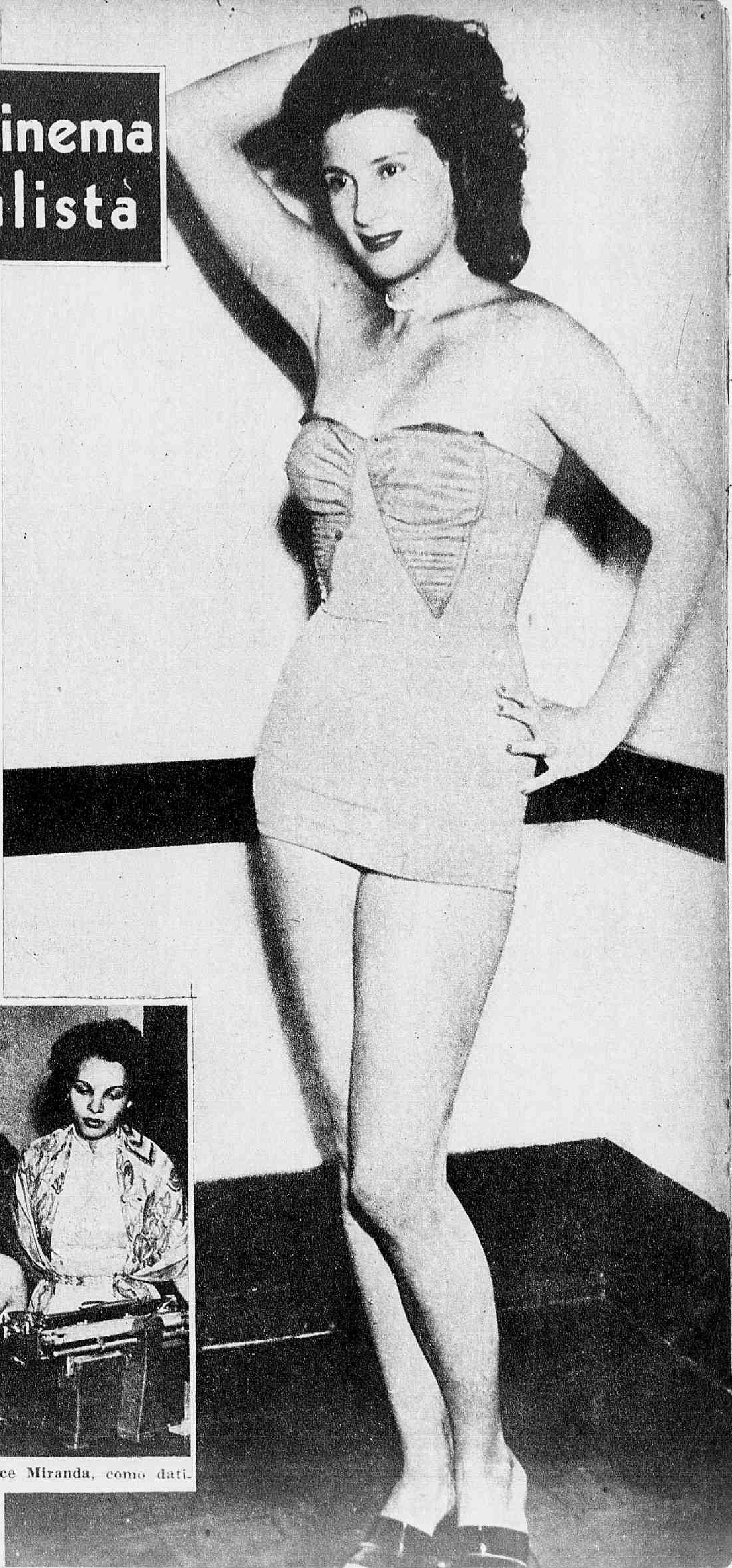
Sereia do cinema paulista

Alice Miranda, a estrelinha que está fazendo carreira no cinema paulista, veio ao Rio e visitou CARIOCA.

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de M. Souza

Alice Miranda bem merece o triunfo que vem obtendo na arte que abraçou. «Descoberta» por Mário Tivelli, apareceu com destaque no filme «Modelo 19», onde sua plástica foi admirada e sua simpatia logo conquistou colegas e diretores, tanto que a seguir Alice fez «Com o diabo no corpo». A televisão tem contado com a colaboração da estrelhinha que atuou com destaque na TV. Tupi do Rio e São Paulo, e ainda na TV. Paulista. Neste setor, São Paulo está mais bem servida do que o Rio, pois conta com algumas estações televisoras.

Mas falemos de Esmeralda Cariani, ou melhor, Alice Miranda, que é o seu nome de guerra. Seu primeiro contato com a arte foi por intermédio de um concurso realizado pela «Pelmex do Brasil e a «Noite», cujo prêmio seria estrelar um filme titulado «Encontro no Rio», atuando ao lado de Arturo de Cordova. Alice venceu o concurso e ingressou no cinema nacional.



Hollywood não nos faz inveja com sua Ester William. Nós temos entre outras, Alice Miranda



Regina Flores observa a agilidade de Alice Miranda, como datilografa

Podemos dizer que Alice não encontrou dificuldades na arte de representar, dados os seus conhecimentos adquiridos pelos estudos de «ballet» que fez com Wetlchek e Maria Oleneva. O canto mereceu sua atenção, tanto que fez um curso completo com Renato Caltani, tendo estudado ainda, no «Seminário do Cinema», em São Paulo, a arte dramática e interpretação diante da camera. Cursou ainda a Escola Nacional do Teatro, no Rio. Seu nome ficou popular entre seus colegas quando compareceu ao primeiro festival do cinema em Punta del Este. Para arrematar estas informações, resta-nos adiantar que Alice estudou ainda, durante sete meses, na Escola Nacional do Teatro de Buenos Aires.

Se um dia a artista quisesse mudar inseperadamente de profissão, ser-lhe-ia fácil escolher, porque além dos conhecimentos artísticos, é datilografa-taquigrafa e tem curso completo de química industrial.

Para um bom casamento, acreditamos que esta ficha seja de todo interessante para os «príncipes encantados» mas Alice não decepcionará seu futuro esposo, porque a estrelinha sabe cozinhar muito bem e o faz com prazer, além de outros serviços domésticos que fazem parte dos seus conhecimentos.

Aos vinte e dois anos Alice Miranda é uma garota cheia de predicados, que está vencendo com incrível facilidade no cinema nacional: Dentro de mais algum tempo, acreditamos que a estrelinha alcance o fulgor que bem merece e pelo qual sabe lutar com galhardia. Apresentamos aos nossos leitores alguns flagrantes especiais de CARIOCA, para que constatem mais uma vez, que não é só Hollywood quem se pode jatar de possuir glamurosas garotas.



Gentilmente, Jaudet oferece o fosforo a sua colega. A camaradagem entre artistas é sempre bonito

Denis Duarte e Regina Flores ensaiam um passo diante da assistência de Jaudet, Alice e uma cantora da Mayrink

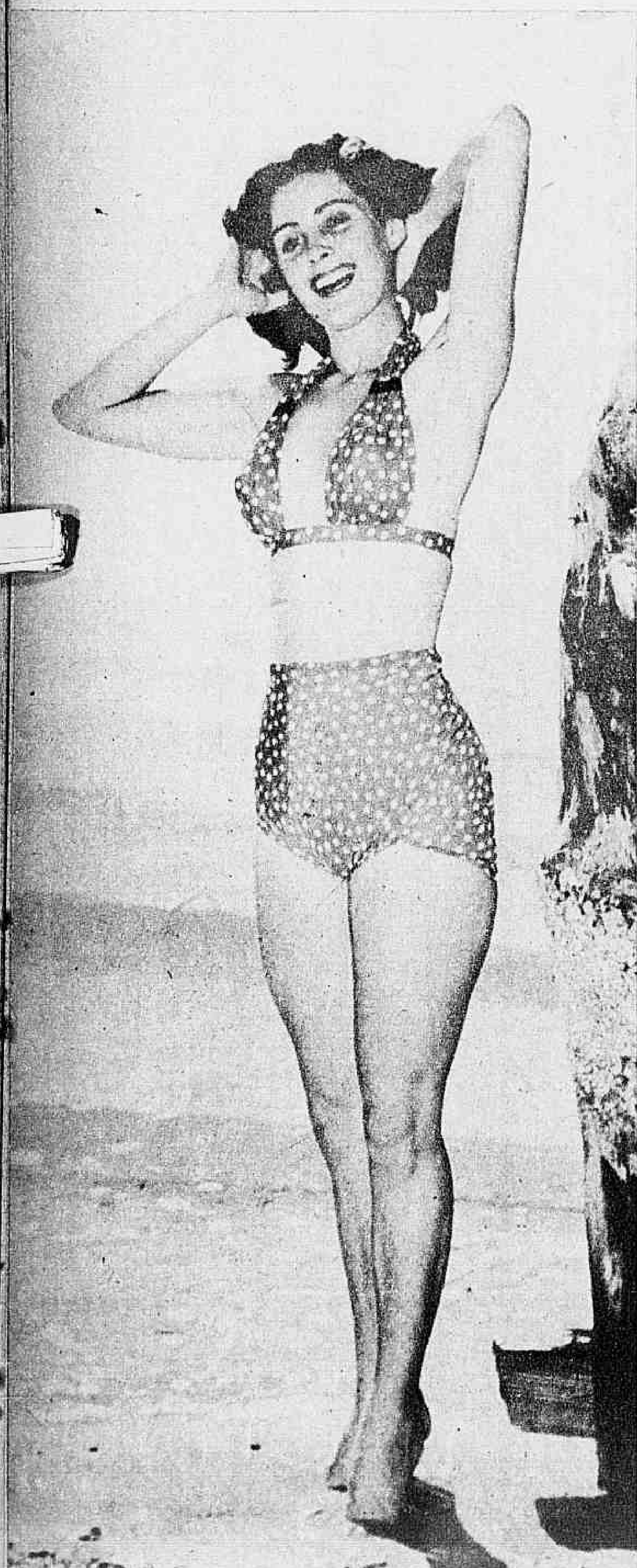




Alice Miranda tem todos os predicados para ser uma boa artista. Plástica, talento e simpatia

Flagrantes mundiais

No desfile de beldades em São Petersburgo, na Flórida, Ann Hart exibe os seus encantos





Rose Marie, outra linda criatura que apresentou em São Petersburgo o curioso modêlo de roupa de banho que se vê acima

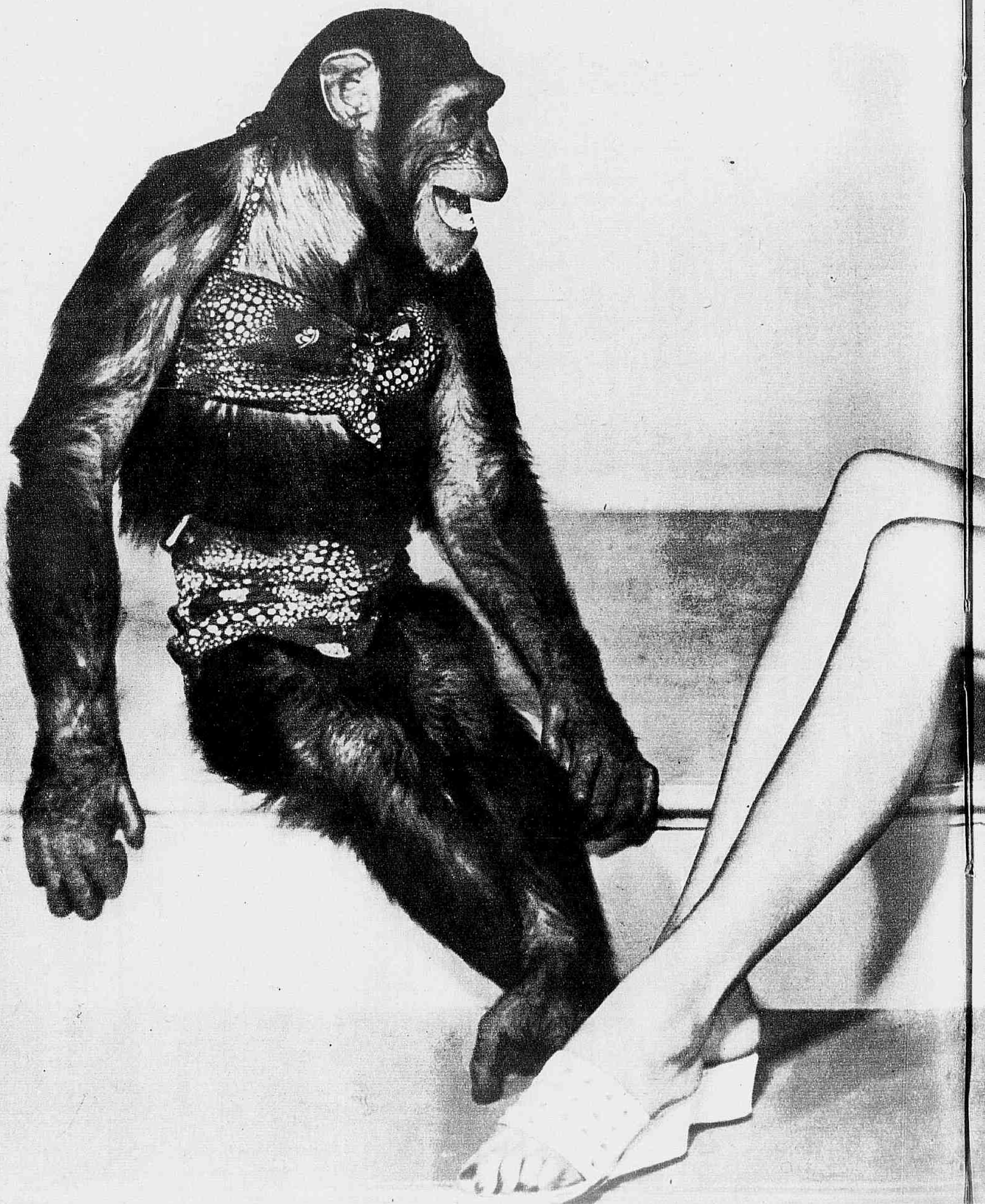


E ainda na feira de beleza da São Petersburgo americana a linda e glamorosa Connie McDonald

FOTO DA SEMANA

Estrela belga em Hollywood

Em Hollywood, a atriz belga Monique Van Vooren Makes, nova conquista do cinema americano.





Anita Ekberg, Miss Suécia 1951, que vai fazer em "Mississipe Gambler" a sua estréia no cinema. E ao lado da beldade, o "fan" chipanzé, que parece extasiado com a beleza da moça

"Carroussel 1953" entusiasma Copacabana !



Colé e Nélia discutem o "script".

Sensacional, a nova produção lançada por Zilco Ribeiro — Garotas "atômicas" — Figuras de relêvo do Teatro do Estudante — Notas

Texto de
CLARIBALTE PASSOS
Fotos de
M. DE SOUZA
(Exclusividade de "CARIOCA")



Uma fase de ensaio dos bailados que estão sendo apresentados nesta nova revista musicada de J. Maia e Max Nunes.

FOI inegàvelmente, o dinamismo admirável de *Zilco Ribeiro*, que salvou o minúsculo teatrinho "Follies", de Copacabana, de sofrer morte certa no âmbito das atividades artísticas da Capital da República. Incansável trabalhador da ribalta, com grande experiência do ofício, êsse jovem empresário gaúcho soube mobilizar um ótimo grupo de elementos da nossa ribalta e a êles confiar o primeiro "script" de sua vitoriosa temporada, naquela ocasião, sob a responsabilidade



A "atômica" Nélia Paula entre as revolucionárias pequenas do grupo artístico liderado por Colé.

da talentosa dupla César Ladeira-Renata Fronzi. Durante quatro longos meses, com excelente frequência, a peça "Adorei Milhões" reabilitou amplamente o quase-finado teatro de Juan Daniel. Agora, procurando manter o ritmo dos primeiros sucessos, correspondendo assim à expectativa do público acolhedor que não lhe regateou incentivos, Zilco acaba de lançar nova e interessante produção. Trata-se de

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Colé "ajuda" a um dos sensacionais "brôtos", que integra o homogêneo elenco do "Follies".

Zilco Ribeiro (à direta) acompanha, de "script" à mão, uma fase de ensaio de sua atual companhia.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Há lances no Bridge, aparentemente simples, cuja execução requer, entretanto, um largo tirocínio e perfeita compreensão do complexo mecanismo do jôgo. Ilustraremos o tema com um carteio despretencioso porém altamente eficiente realizado por Helen Sobel durante o transcurso de um torneio de envergadura disputado há tempos nos Estados Unidos.

N/S VUL.

Dador: LESTE

NORTE
♠ D V 10 5
♥ R D 4
♦ 4 3
♣ R 9 6 4

OESTE
♠ A 9 8 3 2
♥ 2
♦ 10 9 6 5
♣ V 7 3

LESTE
♠ —
♥ 10 9 8 6
♦ R V 8 7
♣ A D 10 8 5

SUL
♠ R 7 6 4
♥ A V 7 5 3
♦ A D 2
♣ 2

O leilão:

LESTE	SUL	OESTE	NORTE
1♣	DB	1♠	1ST
P	2♥	P	3♥
P	4♥	P	P
P			

Ao ataque original de OESTE com o «Valete» de paus, o «Rei» do «morto» foi jogado e LESTE fez o «Ás» para continuar imediatamente o ataque no naipe com a «Dama». SUL deteve-se, então, para refletir sôbre a situação. Era evidente, pelo «leilão», a «chicana» em espadas de LESTE. Outrossim, se o comprimento do seu naipe de paus fôsse de 5 cartas, afigurava-se como muito provável a hipótese de LESTE possuir também 4 cartas na naipe trunfo. Assim, só havia uma solução para ganhar o jôgo. SUL cedeu a vasa da «Dama» de paus, baldando o «2» de ouros!. A continuação foi simples. LESTE não pôde insistir no naipe de paus por causa da ameaça de firmar o «9» dêsse naipe na mesa e voltou consequentemente em ouros. SUL efetuou a «passagem», destrunfou calmamente e atacou as espadas, cumprindo sem dificuldades o contrato.

Embora pareça iminente o corte de espadas, SUL raciocinou que as espadas de OESTE deveriam ser de 5 cartas de comprimento, à vista do desenvolvimento do «leilão». Outrossim, torna-se patente a necessidade de eliminar a comunicação entre as «mãos» de L/O a fim de impedir o enfraquecimento do naipe trunfo. Note-se que se SUL cortar a «Dama» de paus o contrato será derrubado. SUL terá de jogar quatro rodadas de trunfos para eliminar as copas restantes e ficará inabilitado a cortar a volta em paus quando OESTE pegar a mão eventualmente no «Ás» de espadas.

★

O lance acima relatado poderia ser realizado por qualquer declarante atento às menores inferências do «leilão» e aos perigos aparentemente inexistentes resultantes de uma linha de carteio incorreta. Na ilustração que se segue, não poderíamos afirmar se o caminho correto seria tão visível como no exemplo precedente, por carecer o carteador da menor informação sôbre a distribuição e localização das cartas dos oponentes.

Ambos os lados VUL.

Dador: SUL

NORTE
♠ 4
♥ A D 5 4
♦ A D V 8 7
♣ D 9 6

OESTE
♠ D 7 3
♥ R V 8 3 2
♦ 6 3 2
♣ R V

LESTE
♠ —
♥ 10 9 7 6
♦ R 9 5 4
♣ 10 8 7 4 3

SUL
♠ A R V 10 9 8 6 5 2
♥ —
♦ 10
♣ A 5 2

A «mão» geralmente foi jogada em «7 espadas». OESTE saiu habitualmente com o «3» de copas. SUL ganhou a vasa com a «Dama» de copas e bateu o «Ás» dêsse naipe, baldando suas perdedoras no naipe de paus. A seguir, procurou destrunfar e levou um «susto» quando LESTE negou espadas o que provocou a irremediável perda do contrato em virtude da má distribuição dos trunfos.

À parte do acontecido na presente «mão» cumpre-nos observar, entretanto, um ponto realmente importante. Suponhamos que SUL, de modo menos ambicioso, se contentasse com o «pequeno slam» em espadas. Vejam que OESTE não dispõe de saída satisfatória para derrubar o contrato porquanto irá presentear inevitàvelmente o declarante com uma vasa. Não obstante, se sair em outros, SUL não terá por certo uma tarefa fácil a cumprir. Considerando-se ser imprevisível a distribuição atual 3 — O das espadas, verifica-se que, normalmente, SUL deverá jogar o «Ás» de ouros na primeira vasa e baldar incontinenti no «Ás» de copas uma de suas perdedoras em paus, uma vez admitida a distribuição 2-1 dos trunfos. O resultado, portanto, será o mesmo, i. é., uma vasa de queda.

Para poder cumprir um contrato de «6 espadas» será necessário que se manifeste em SUL um sexto sentido ou coisa parecida. A continuação do carteio deverá ser então a seguinte: SUL ganha a vasa inicial com o «Ás» de ouros e puxa imediatamente a «Dama» do mesmo naipe. Se LESTE não cobrir a vasa, estão terminadas as dificuldades de SUL, que baldará uma de suas perdedoras em paus obtendo, ainda, outra balda para a outra perdedora no «Ás» de copas. Se LESTE cobrir com o «Rei» de ouros a jogada da «Dama» dêsse naipe, SUL corta e joga três rodadas de trunfos, cedendo a mão à OESTE, que não disporá de volta satisfatória: se abrir o naipe de paus, a «Dama» do «morto» fará a vasa e se abrir o naipe de copas ou ouros, SUL obterá, da mesma forma as baldas suficientes para os paus, realizando de qualquer modo o contrato.

★

B. J. Becker, «perito» de grande conceito internacional, deve ter passado maus momentos ao cartear a seguinte «mão» na posição SUL:

Ambos os lados VUL.

Dador: SUL

NORTE
♠ V 10 5
♥ 10 9 6
♦ 9 6 5 4 3
♣ A 4

OESTE
♠ A R 6 4
♥ A D 5 2
♦ 7
♣ D 9 8 3

LESTE
♠ 7 3 2
♥ 8 4 3
♦ A V 10 8 2
♣ R 5

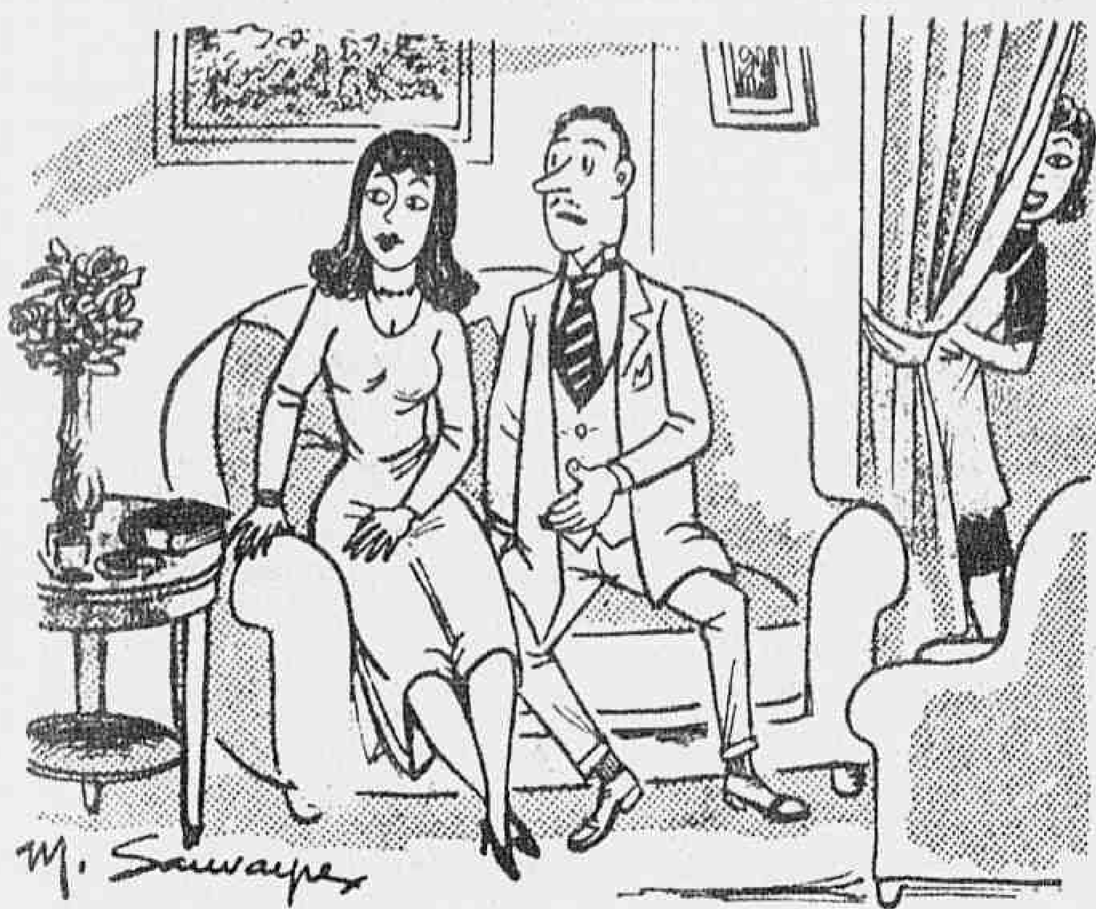
SUL
♠ D 9 8
♥ R V 7
♦ R D
♣ J 10 7 6 2

O leilão:

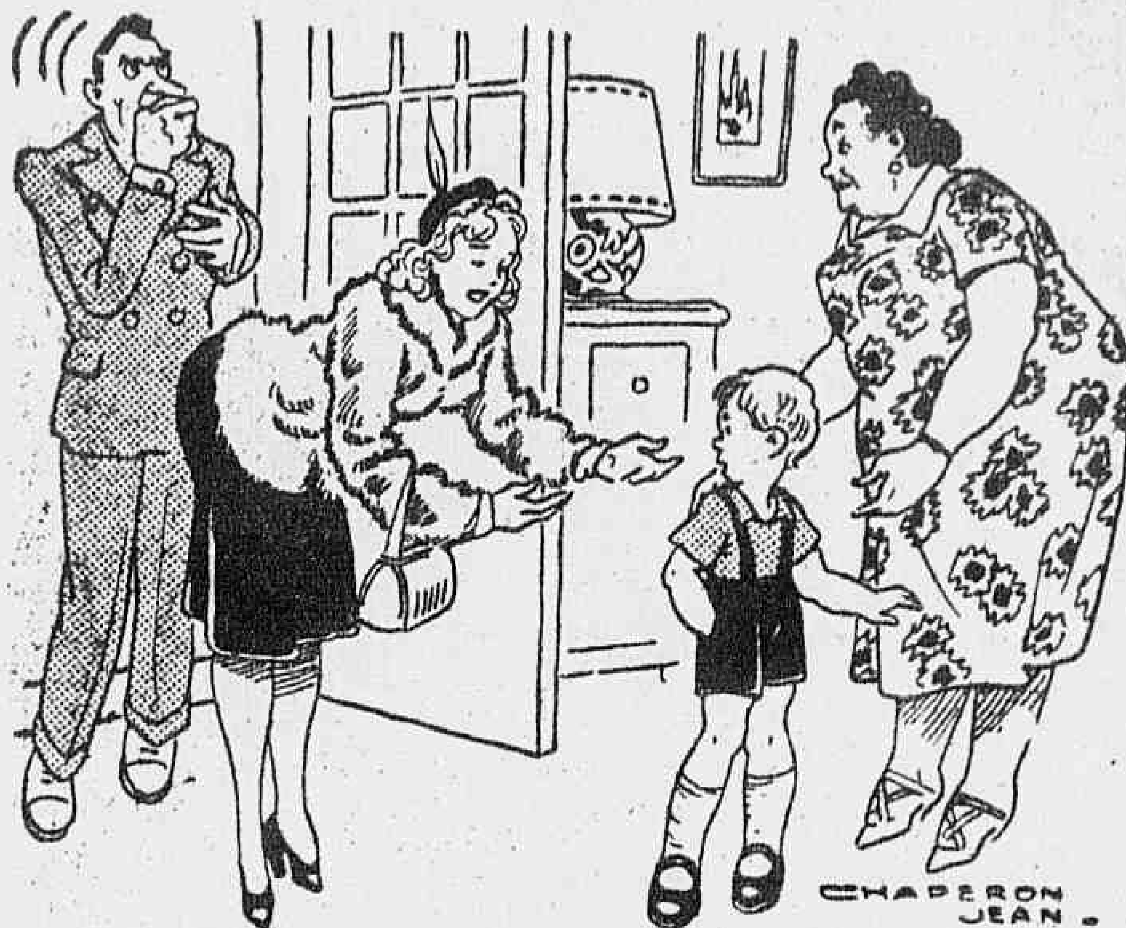
SUL	OESTE	NORTE	LESTE
P	1♣	P	1♦
P	1♠	P	P
1ST	P	P	DB

É evidente que o «passo» de LESTE, à redeclaração de «1 espada» efetuada pelo parceiro, revela um desejo de tentar penalizar os adversários, por considerar diminutas as possibilidades do «game». SUL, temeroso de permitir aos adversários a obtenção de uma contagem parcial na «mão» interferiu finalmente com a declaração de «1ST» e LESTE «dobrou» conforme tinha planejado.

OESTE saiu com o «2» de copas e a vasa foi ganha por intermédio do «10» da mesa. SUL prosseguiu batendo o «Ás» de paus e insistiu no naipe, tendo LESTE feito a vasa com o «Rei», para voltar imediatamente em copas. OESTE ganhou com a «Dama» e mudou o ataque para o «4» de espadas. SUL fez o «9» de espadas e jogou novamente paus, permitindo que OESTE pegasse a mão na «Dama» de paus e o final foi surpreendente. OESTE desfilou o naipe de copas e espadas fazendo «squeeze» sôbre o declarante que perdeu tôdas as vasas finais, concedendo aos adversários a apreciável multa de 1.100 pontos!.



— Então, querida, que é que você tem?
— Tu ainda perguntas... Sonhei esta noite que estavas beijando a empregada.

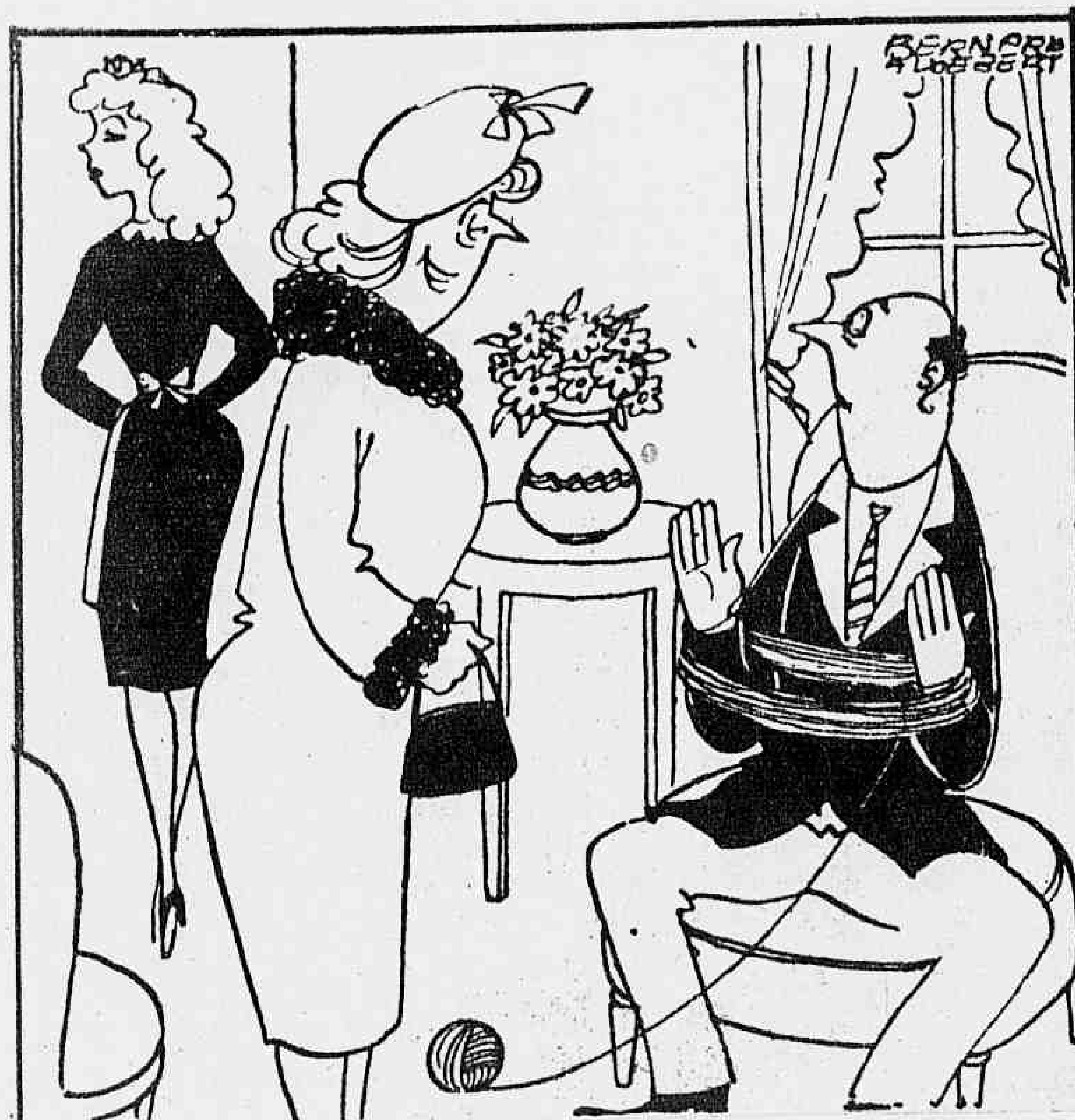


— Beijar a moça, mamãe? Pensa que eu sou bôbo! Para ela me dar um bofetão como deu em papai ali na escada?

O espírito dos outros



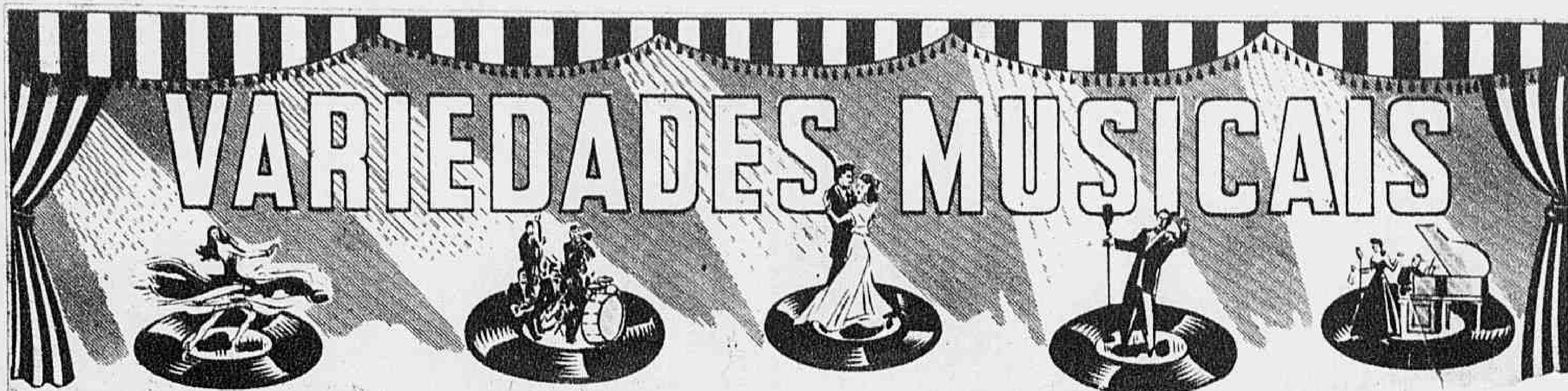
— Não, o patrão ainda não se levantou...



— Bem, agora, eu vou dar a minha voltinha do costume...



— Madame desce? Então há três lugares livres na plataforma.



Por DANIEL TAYLOR

N.º 194

BIOGRAFANDO
Mauricy Moura



Mauricy Moura

Mauricy dos Santos Moura, ou Mauricy Moura, é uma das grandes revelações do rádio paulista e dos discos Sinter. Nascido no dia 3 de janeiro de 1926, com a idade de 11 anos já possuía uma grande inclinação pela música, pois chegou a formar um conjunto vocal com mais dois irmãos e Jarina Rezende, hoje «lady-crooner» da Orquestra de Silvio Mazzuca. Neste conjunto que recebeu o nome de Conjunto Calunga, Mauricy atuava como «crooner» e violonista. Algum tempo mais tarde êste grupo vocal foi dissolvido, passando o nosso biógrafado de hoje a atuar sòzinho. Certo dia, ouvido por Silvio Caldas, também artista exclusivo da Sinter, êste, de tão entusiasmado que ficou com a voz do rapaz, o levou para atuar em uma emissora de São Paulo.

Dono de uma voz quente e aveludada, Mauricy Moura constitui uma das maiores atrações da Rádio Nacional de São Paulo e, também, das «boites». Aliás, através do seu primeiro disco para a fábrica do Sr. Paulo Serrano, que apresenta, em suas faces, as composições «Maria da Piedade» e «Não digas nada», os nossos leitores poderão ter uma idéia sôbre o mérito do aludido cantor.

Finalizando, temos a dizer que, do jeito que as coisas estão, parece que Mauricy Moura assistirá de camarote a realidade do seu maior sonho: fazer uma temporada em uma emissora e «boites» do Rio de Janeiro...

CURIOSIDADES
Vocês sabiam que...

...Mauricy Moura é natural de São Vicente, uma das mais lindas praias do litoral paulista, onde até hoje reside?

...o melhor passa-tempo de Mauricy Moura é ficar sentado com um grupo de amigos, tocando violão e cantando pela madrugada a dentro?

...Mauricy Moura já atuou com grande sucesso em «night clubs» como o Oasis, Arpege, Nick Bar e no Cassino de São Vicente, atualmente transformado em Parque Balneário?

...o gênero de música preferido por Mauricy Moura é o samba-canção, e que seus autores favoritos são Noel Rosa e Dorival Caymmi?

...Lenita Bruno lê bastante, toca piano e adora ouvir boa música?

...o passa-tempo favorito de Lenita Bruno é o cinema?

...Lenita Bruno não tem compositores favoritos?

...Roberto Paiva, um dos cantores de maior cartaz no momento, está fazendo uma «tournée» artística, percorrendo 20 cidades do sul?



Mary Gonçalves, artista exclusiva da Sinter, que gravará brevemente um «Long-Play».

LETRAS SELECIONADAS

Eis a letra de um samba-canção de grande beleza — «Caminha», gravado por Mauricy Moura:

Estás batendo em porta errada
minha amiga
A casa em que tu me deixaste,
outra ocupou
Pensaste me deixar no abandono
Porém mulher há demais
E tu, tu ficaste sem dono.

Caminha, vai bater em outras portas
Mesmo porque não me importa
Que te entregues a quem quiser
Encontrarás com certeza
Com o que tens de beleza
Alguém que te dê a mão
Antes porém terás o teu castigo
O que fizeste comigo
Não farás a mais ninguém
Caminha, e procura ser decente
Quem quer o amor de tôda gente
Não tem o amor de ninguém.

★

Agora, para os incontáveis fãs da música popular norte-americana, apresentamos, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, a letra do bonito melódico de Allan Roberts e Robert Allen, «Find me», gravado pela sensacional cantora Rosemary Clooney:

Here I am, a straying lamb
Find me, find me, come and find me.
If, somewhere, someone should care
To share the moon above,
Find me, find me, come and find me.
Here I wait with empty arms,
Yearning lips, lonely nights;
Won't some lover please discover me?
(Aw gee!)
Fill my heart and thrill my heart
With all I'm dreaming of;
Come and find me,
for I'm lost without your love.

★

Em sequência a parte musical de «Variedades Musicais», apresentamos a letra do bolero de Coelho Neto e Ary Monteiro, «Eu quero voltar», gravado pelo novato cantor, Kleber Figueiredo:

A saudade chegou amor
Eu quero voltar
Perdoa o que te fiz, por Deus
Eu não posso esperar
A doçura dos teus lábios
A luz dos olhos teus
Jamais eu encontrei
Em outros beijos
Em outro olhar.
Por isso meu amor
Eu quero voltar
Para nunca mais deixar
A tristeza nos teus lábios
A dor em teu olhar
Voltar para viver
E nunca mais ter que voltar.

★

Para o álbum dos fãs da música norte-americana, aqui vai a letra do fox de A. Nugetre, «Fool, fool, fool», gravado por Kay Starr, cuja publicação no Brasil é feita em primeira mão:

Fool, fool
Fool that I was to fall for you
fool, fool
Fool that I was to fall for you
Oh what a fool I was
To think you could love me too.

The first time that I saw you,
You looked so doggone sweet
When you walked down the street
I said there goes my meat.

I can't forget you darling,
Tho, I'm left out in the cold
I guess I still love you
And I'll always be the same old.



Jane Froman — você está simplesmente notável nas gravações de «Blue moon» e «Embraceable you». E' precis o dizer mais alguma coisa? — Então...



O «band-leader» Stan Kenton, que está sempre na moda.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de março:

1) «India» — Cascatinha & Inhana
2º) «Alguém como tu» — D. Farney
3º) «Ninguém de ama» — N. Ney
4º) «Mulher rendeira» — D. Garôa e T. Marabá
5º) «Blue moon» — J. Froman
6º) «Virgin of the Sun God» — Y. Sumac
7º) «Baião tristonho» — P. Melillo
8º) «A média luz» — N. Gonçalves
9º) «Mambo en Espanha» — P. Melillo
10º) «Amor perdido» — M. Luiza Landin.

RITMOS GRAVADOS
Na Capitol

O disco da veterana e sempre aplaudida cantora americana, Jane Froman, recentemente lançado na praça, é simplesmente magnífico! Nada mais temos a dizer... Numa face ela apresenta a linda composição de Richard Rodgers e Lorenz Hart, «Blue moon»; na outra, ela interpreta a não menos linda composição de George & Ira Gershwin, «Embraceable you». Uma verdadeira jóia musical!

★

Mais um excelente disco de Paul Weston lançado no mercado, cujas matrizes foram muito bem aproveitadas pela Sinter. Desta feita, Paul nos apresenta, com a sua notável Orquestra, o fox de Bernard e Black, «Dardanella», e o tradicional «La Raspa», num primoroso arranjo de Mr. Weston.

★

O disco da Orquestra de Billy May, recentemente lançado no mercado norte-americano, foi muito bem recebido pelo público e pela crítica. Na face «A», vamos encontrar «Fat man mambo», de autoria do próprio May; na face «B» está a bonita e conhecida composição de Gross e Lawrence, «Tenderly». Aliás, esta última, faz parte do «Long-Play» de Billy May, lançado em abril de 1952.



O novato cantor Kleber Figueiredo, que vem de gravar o bolero de Coelho Netto e Ary Monteiro, «Eu quero voltar», e o samba-canção de Coelho Netto e Armando Carneiro, «Vem comigo».

Na Decca

Mais um disco da excelente Orquestra de Gordon Jenkins vem de ser lançado no mercado. Na face «A» encontramos o bonito fox de John Schonberger, Vicent Rose e Richard Coburn, «Whispering» (Sussurrando); na face «B» está a bonita valsa de Erno Rapee e Lew Pollack, «Charmaine».

★

Duas antigas melodias já conhecidas do público compõem o novo disco de Guy Lombardo e seus Reais Canadenses. São elas: «I'm confessin'» (Estou confessando), de autoria de Doc Dougherty, Ellis Reynolds e Al J. Neiburg, e «I love you» (Eu te amo), de Cole Porter. O refrão vocal da primeira está confiado a Rose Marie Lombardo: o da segunda, a Tony Graig.

★

Outro ótimo disco do «astro»-cantor nº 1 — Bing «Big» Crosby — acaba de sair. Neste, o «papaizinho» interpreta as seguintes famosas composições do inspirado compositor Cole Porter: «I've got you under my skin» (Tenho-te dentro de mim) e «Just one of those things» (Apenas uma dessas coisas).

★

A notável cantora Ella Fitzgerald também está presente no mercado, juntamente com a Orquestra do não menos notável Sy Oliver. Neste seu novo disco prensado no Brasil, ela nos dá «Because of rain» (Por causa da chuva), fox de Ruth Poll, Nat Cole e Bill Harrigton, e «Mixed emotions» (Emoções confusas), de autoria de Stuart F. Louchheim. O disco agradará aos adeptos do jazz.

Na Sinter

Um novo e harmonioso Conjunto Instrumental acaba de ser formado. Trata-se, meus caros letiores, de «Os Românticos», que já fizeram a sua estréia nos discos em epígrafe, gravando o interessante baião de Joubert de Carvalho, «Canarinho», e o bolero de Amyrton Vallim, «Falando ao meu coração». Procurem ouvir o referido conjunto.

★

O cantor Bill Farr vem de gravar a música do filme «O Cangaceiro», que já alcançou grande sucesso em S. Paulo. Na outra face êle interpreta o samba-canção «Solidão», da dupla Myrzo Barroso-Mario Luiz Quezada. Êste samba-canção possui letra e melodia das mais expressivas, e será cantado por Bill, no filme «Balança mais não cai». De fato: o cinema nacional balança mais não cai...

★

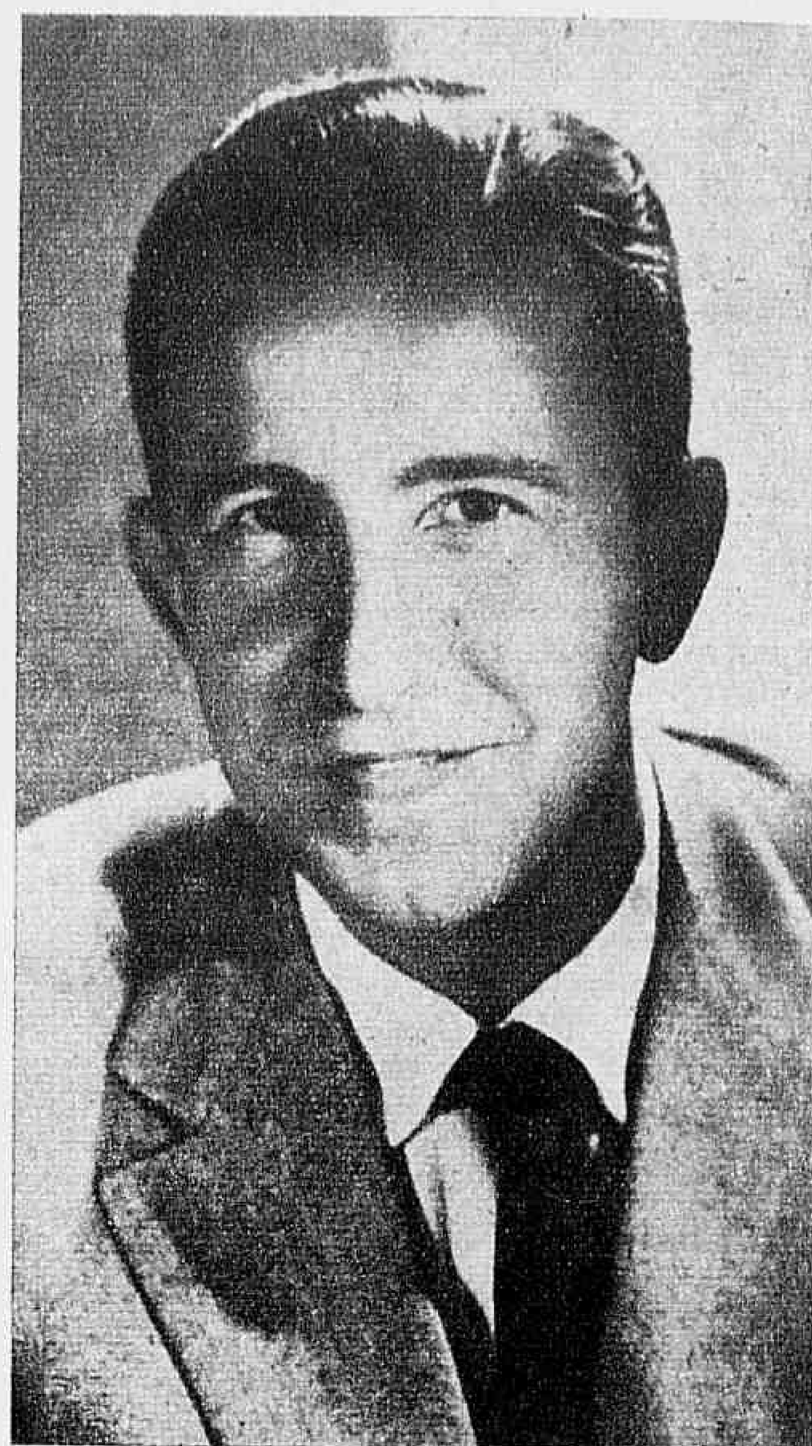
O disco «Baralho da vida» está fadado a ser um dos mais autênticos «best-seller» do ano; pois é o assunto do momento em tôdas as rodas de compositores, músicos, cantores e do público, que diàriamente comparecem às lojas de discos para adquirí-lo. Não resta dúvida que êste disco marca uma nova etapa na carreira de Dora Lopes. «Você morreu p'ra mim» — que se encontra na outra face — nada fica a dever a «Baralho da vida»; pois possui uma letra e melodia das mais bonitas. O primeiro samba-canção é de autoria de Ulysses de Oliveira; o segundo, de Fernando Lobo e Newton F. de Mendonça. Em ambos, Dora é assistida pela suave Orquestra de Lyrio Panicali. Um grande disco!

Na RCA Victor

Algumas novidades brasileiras: Com Canhoto e seu Regional — os chôros «Enigmático» e «Pitoresco»; com «Fats» Elpidio e Britinho — «Potpourri da saudade nº 1» e o chôro «Nosso adeus»; com Ataulfo Alves e Linda Batista — «Deixa essa mulher p'ra lá» e «Balança, mas não cai»; com Zaccarias e seu Conjunto, apresentando «Os Cariocas» — «Baião do Sul» e «Auf wiedersehen, meu amor»; com Stellinha Egg — «Baião de Diamantina» e o chóte «Porongo velho»; e, finalmente, com Jacob, solo de bandolim — os chôros «Nosso romance» e «Reminiscências».

★

Últimos lançamentos dos Estados Unidos: Com Dinah Shore — «Blues in advance» e «Hi-Lili, Hi-Lo» (do filme «Lili»); com The Tanner Sisters — «Comes along a-love» e «The choo-buy song»; com The Deep River Boys — «Trying» e «Tennessee newsboy»; com Phil Harris e The Bell Sisters — «Piece a-puddin'» e «Hi-diddle-diddle»; com Franklyn Boyd — «My favourite song» e «Take my heart»; e, finalmente, com Donald Peers — «Singin' in the rain» e «Love is just around the corner» (com The Merry Macs).



Para o álbum dos apreciadores da música popular norte-americana, apresentamos esta simpática «pôse» do regente Frank DeVol, exclusivo da Capitol.

Na Odeon

Para os apreciadores da música de Roberto Inglez, recomendamos o disco que apresenta, em suas faces, e bolero «Que va», de Farres, e a «Rumba de Jamaica» (Jamaica rumba), de Benjamin.

★

Vem de ser lançado no mercado outro magnífico disco do excelente cantor Gregorio Barrios. Desta feita êle nos brinda com o bolero «Maldita» e com o beguine «Sin mi». Tanto um como o outro é de autoria de Mario Clavel.

★

Para os fãs da «velha guarda», a fábrica acima referida lançou duas antigas gravações do «cantor das multidões»: o samba de João Bené e Augusto Alexandre, «Seringueiro», e a valsa

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

PEDRO I E A INSTALAÇÃO DA ESCOLA DE BELAS ARTES - H. Pereira da Silva

VEJAMOS a ação de Pedro I logo após a volta de D. João VI a Portugal. Esta turbulenta e contraditória personagem da nossa história política desempenhou também, embora sem a projeção anterior do pai e posterior do filho, um papel de certo relêvo nas artes plásticas.

Pouca gente atenta na atração do proclamador da nossa independência, no setor artístico. E de fato ela não foi tão eficaz quanto a precedente e nem seria semelhante a que lhe seguiria. Mas, Pedro I, não esqueçamos, viu-se frente a frente com os problemas mais sérios, surgidos com a independência. Faltar-lheiam, como faltaram, os recursos de que dispusera o responsável pelos componentes da missão francesa, e mais tarde tôda iniciativa pessoal que encontrava no célebre «bolsinho do imperador», as reservas necessárias ao florescimento da arte.

Período de intensa agitação em que o destino do Brasil esteve mais uma vez nas mãos temperamentais de uma das mais discutidas figuras da nossa História. Pedro I não teve os passos facilitados por um caminho aberto, como poderemos supor, pela chegada da missão chefiada por Lebreton. Após o regresso de D. João VI, as coisas não correriam bem entre os artistas. As rivalidades já haviam começado a despontar desde o dia 23 de novembro de 1820, quando para o cargo de diretor o decreto designava dois portuguêses, Henrique José da Silva e o padre Luiz Rafael Sojé. Decorridos quatorze anos da fundação da «Academia de Belas Artes». Felix Emilie Taunay, aqui chegado ainda menino, assume finalmente a direção da Escola. Entrementes, em sinal de protesto pela nomeação dos portuguêses, Nicolas Antoine Taunay, pai de Felix Taunay, retornaria a França.

Qual a atitude de D. Pedro I em face dêsses acontecimentos? Cremos que outra não poderia ter sido a que êle assumiu. Manteve-se aparentemente distante das desavenças que, comparadas às ocorridas no terreno político, nada significavam. Escusado acusá-lo de negligência ou desinterêsse pelas artes. Em tôda parte as crises governamentais asfixiam, por determinados períodos, as manifestações do espírito. Êsse fenômeno é universal.

Pedro I, ainda assim, cuidaria de incentivar o interêsse artístico incipiente, procedendo em 5 de novembro de 1826, à instalação da Academia. Não ficaria apenas no papel essa determinação do imperador. Emprestaria com a sua presença e a da imperatriz, ao acontecimento importância não meramente protocolar. Pedro I, como se sabe, não se submetia às praxes estabelecidas. Voluntarioso e autoritário, romperia a todo instante, com os compromissos que a sua condição exigia. Se compareceu ao ato da inauguração da Academia, a razão disso repousa no fato incontestável de que sabia apreciar as artes.

Naturalmente houve declínio na atividade artística depois de 1821. Mesmo assim, não tanto como se tem proclamado. Com a Regência sim, nada que concernisse às belas artes despertaria atenção. Mas o lapso de tempo que foi



Pedro I, a quem se deve a instalação da atual Escola Nacional de Belas Artes.

de 1826 a 1829, data em que, pela primeira vez, teríamos uma exposição oficial de pintura, escultura e arquitetura, seria proveitoso.

Pedro I, como faria seu filho ao atingir o amadurecimento espiritual, impulsionaria os conhecimentos adquiridos com a vinda da missão francêsa. Injusto seria, porém, pretender que a sua ação no setor das artes plásticas tivesse o mesmo realce do político. Sua curta existência êle a dividiu em múltiplos afazeres nem sempre, é bem verdade, compatíveis com a sua alta posição, mas invariàvelmente de acôrdo com o seu temperamento aventureiro e empreendedor. Lembremos que durante o seu reinado não contou êle com a colaboração do Conde da Barca, a quem muito devemos. Ao contrário. Levado pelos impulsos criados pelos prazeres insaciáveis da mocidade, cercava-se de tipos aproveitadores, capazes de tudo, exceto de um bom conselho. Haja visto a influência exercida por Francisco Gomes da Silva, o «Chalaça», em seu espírito ávido de encontros amorosos. Sentimental tanto quanto qualquer adolescente, viu-se, como é do conhecimento geral, envolvido em repetidos casos, culminando com o da paulista Domitila de Castro Canto e Melo, a célebre Marquesa de Santos. Só êste aspecto da sua vida, daria para absorver o tempo de outros homens menos ativos. Acrescente-se a isso, as complicações motivadas por revoltas, intrigas, guerras, mudanças ministeriais, enfim, tôda uma engrenagem de acontecimentos os mais conhecidos da nossa História e teremos assim uma idéia da intensidade dos anos que êle aqui reinou.

A inquietação caracterizava seu temperamento oposto ao do seu pai, tantas vêzes acusado de lerdo, devido ao seu modo de agir, sem atitudes vistosas. Também seu filho, reflexível, ponderado e sempre com o coração aberto a tôdas as solicitações de solidariedade humana, neste sentido, em nada se parecia com o Pedro I do grito do Ipiranga. Como um traço que acompanha todos os gestos significativos dos imperadores em nosso nascente país, alguns historiadores de opiniões pouco esclarecidas, procurariam quebrar a seriedade, a elevação dêsses gestos entremeando-os com ditos anedóticos.

D. João VI, Pedro I, e Pedro II, em ordem crescente, serviriam e ainda servem — já agora não tanto — de pretexto a muita erudição barata e sem valimento à nossa História. Omissões dos feitos mais importantes em troca de episódios de interêsse correspondente à natureza do assunto.

Detalhe a não desprezar é o concernente ao espírito boêmio — sintoma a mais a considerar no artista que existia em Pedro I. Relatam seus biógrafos e confirma a psicologia da sua personalidade, fatos em que sua Majestade, disfarçado, metia-se em becos e ruelas escuras e frequentadas por capoeiras, em busca de aventuras perigosas. Essa ansia de tudo conhecer, de não se acomodar aos privilégios pomposos de senhor absoluto de uma côrte requintada tanto quanto sem atrativos para sua índole avessa às manifestações protocolares, revela sua rebeldia temperamental. E'

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

"Estrêlas" do Brasil brilhando em plagas estranhas

O feito de expressão continental das volibolistas do Flamengo

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de F. Campanella

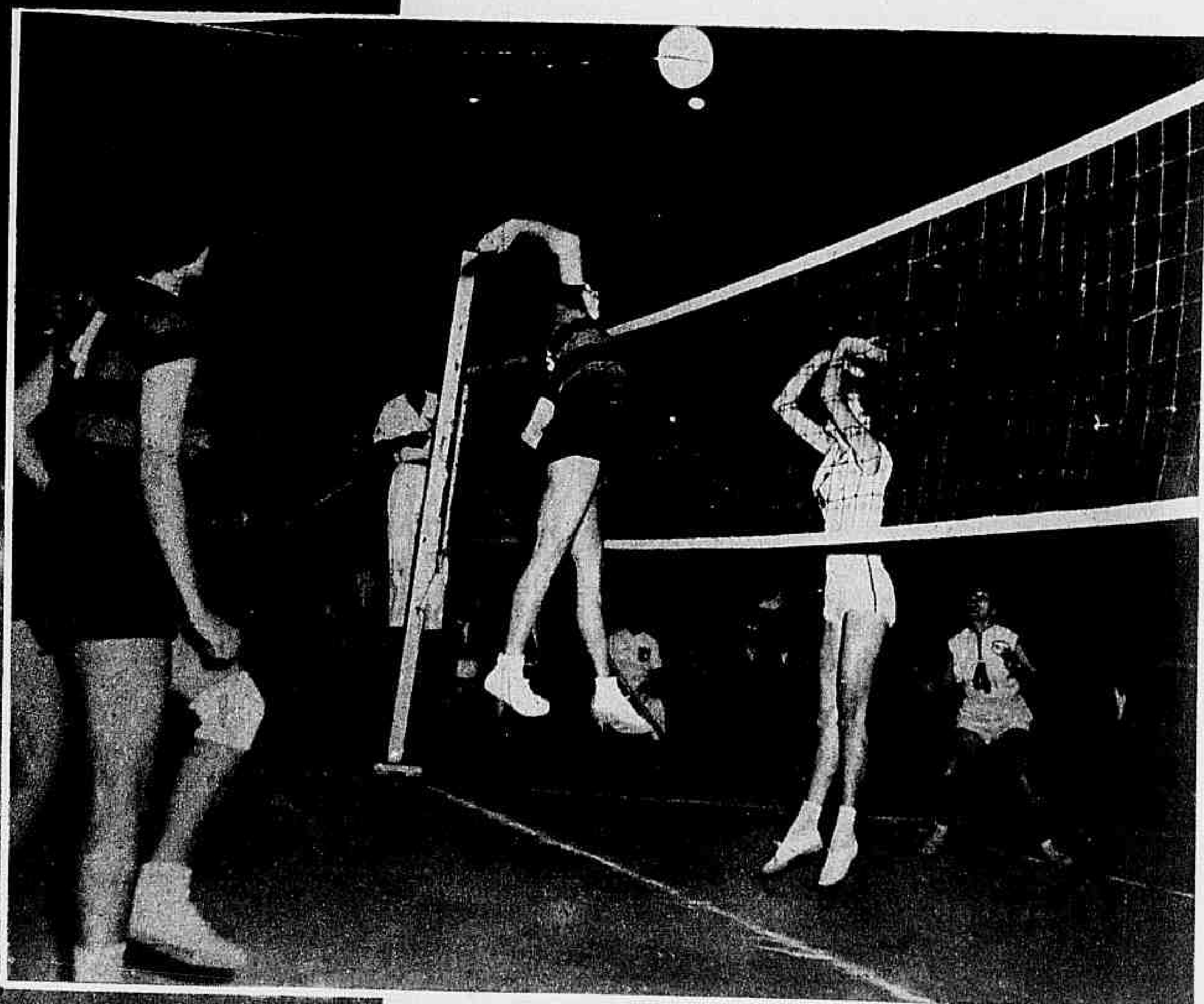
EMBORA pareça fôrça de expressão, brilharam as «estrêlas» do volibol rubro-negro, desta vez, extra-fronteiras.

Os flamengos já se habituaram a festejar os feitos de suas moças, tantos e tão expressivos têm sido seus triunfos em quadras do Brasil.

Bi-campeãs cariocas invictas só isso bastaria para consagrá-las como as maiores volibolistas da cidade não fossem outras proesas por elas praticadas extra campeonatos.

E para a confirmação de um valor que aliás, ninguém põe em dúvida, as jovens rubro-negras foram positivá-lo lá fora, em terras em que tudo lhes era estranho, desde o clima adverso, ao ambiente que, embora amigo, não lhes era familiar.

A tudo, porém, elas superaram com a sua técnica e a extraordinária fibra que possuem, empolgando os meios esportivos de Lima, palco de suas façanhas memoráveis.



Marina, a gaúchinha que ingressou no Flamengo, tendo brilhado em Lima



As invictas de Lima em sugestiva «pose» ainda no aeroporto.

Numa jornada longa de dezoito jogos, às vêzes jogando três partidas em um dia, as «estrêlas» do Flamengo não deixaram evidenciado, apenas, seu apuro técnico, mas as excelentes condições de espírito lutador tão próprios aos que fazendo o esporte pelo esporte, lutam por um ideal.

O feito das nossas jovens patrícias, pela sua expressão continental, deixou de pertencer ao Flamengo para pertencer aos esportes do Brasil.

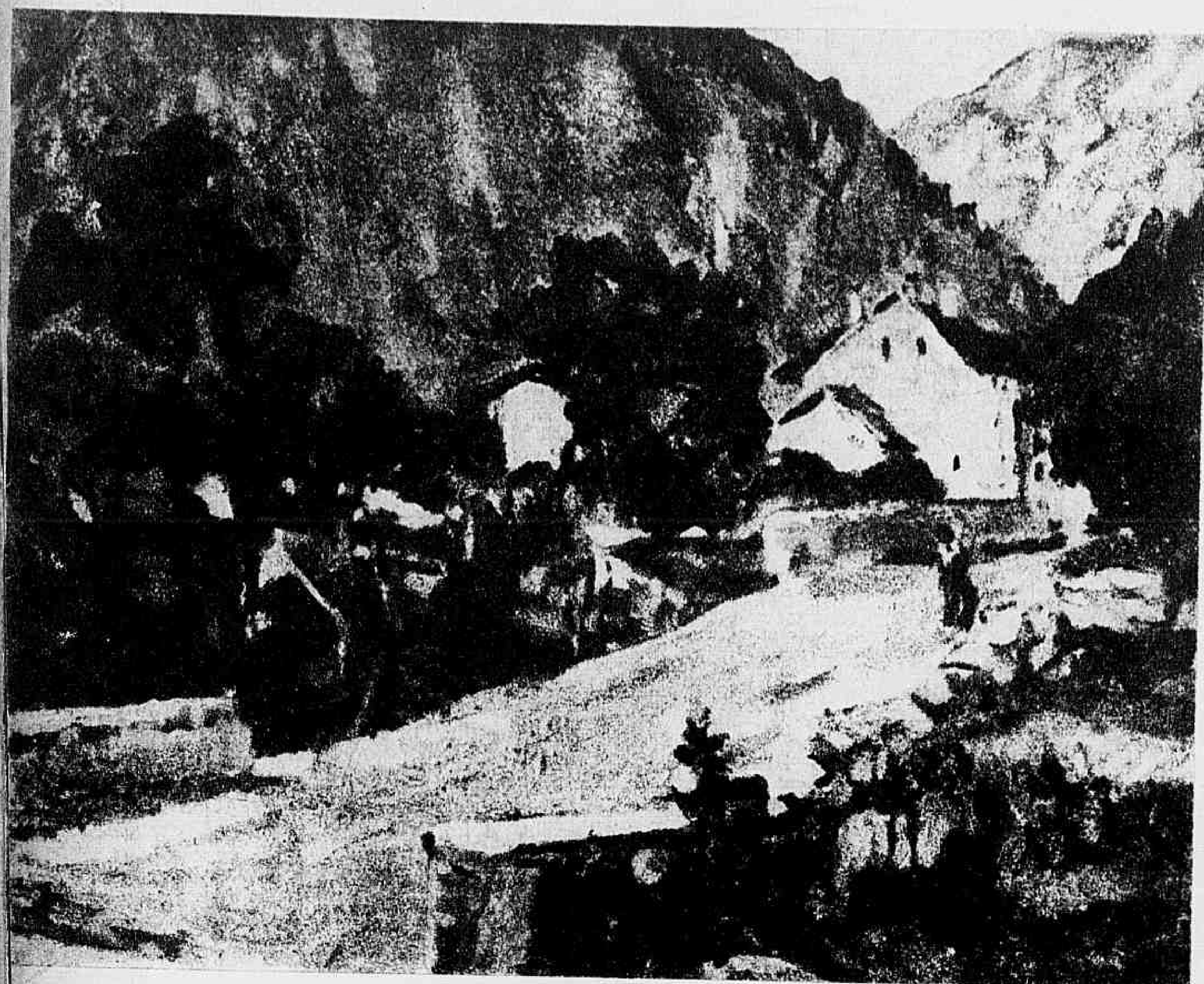
Elas merecem, por isso, as grandes e extraordinárias homenagens que lhes foram prestadas pela enorme «torcida» do «mais querido» recepcionando-as com o entusiasmo e a alegria do coração rubro-negro.

Bravos, pois, às «estrêlas» do Brasil, que daqui sairam para fulgirem em plagas estranhas.

Vejam os arabescos de Leila em plena ação numa cortada que não foi defendida.



Rosinha, Zoulinha e Celina no aeroporto sobraçando as flôres que lhes foram apostadas.



DIÁRIO DE VIAGEM

IMAGENS DO PAIS DOS ALPES

LEONOR TELLES

LUCERNA, setembro — Hoje é meu último dia em terras suiças. Seguirei viagem amanhã cêdo, de regresso à França, onde tomarei o Sud-Express que me levará a Madri e, novamente, à província portuguêsa. Estas são, portanto, as últimas imagens do país dos Alpes, colhidas nestes breves dias de sonho vividos na Suiça.

★

Como a maioria dos países montanhosos, onde novas idéias se infiltram vagarosamente e as velhas custam a morrer, a Suiça reteve muitos costumes curiosos dos tempos primitivos. Em muitos dos vales mais afastados, o pão é ainda cozido para os aldeões num fôrno público.

Outro interessante costume sobrevivente é o uso de máscaras grotescas, que datam dos tempos pagãos. São usadas nos festivais e, especialmente para celebrar a chegada da primavera. Em dezembro há um apuro maior no vestir-se para a estação de São Nicolau (Natal), que cai no princípio do mês, dia seis. Ainda que Nicolau seja o nosso mesmo Papai Noel, na Suiça êle não traz apenas presentes, mas castigos também. Os espíritos de Nicolau andam numa procissão representando o bom santo. sando barba branca e roupas esvoaçantes, êles se dirigem às crianças com sacos cheios de castanhas e maçãs numa mão, mas com uma vara na outra, de modo que podem recompensar as boas e punir as travêssas. Êstes costumes, como tantos outros foram adotados e aprovados pela Igreja, nos tempos primitivos, mas não são cristãos em origem. Datam do princípio da história e estão em conexão com a adoração de Wotan.

Cada cantão conserva seu traje tradicional para grandes dias e feriados, e muitos dêles são belos. Êles podem ser melhor apreciados na festa de Jodel, onde os côros de diferentes distritos se reunem para competir aos prêmios de Jodel. Esta espécie de música, e aquelas das trompas alpinas, é a mais típica música de montanha suiça, embora as cidades tenham grande apreciação pelas bandas e tôda a sorte de corais.

A Espanha tem suas touradas e a Suiça a briga de vacas, não com homens mas entre elas mesmas. Na primavera, antes das vacas subirem aos pastos mais altos, há sérias batalhas para decidir qual a vaca a ser rainha e guia da manada. E' o maior orgulho de um aldeão, possuir a vaca que tenha o título de rainha do local.

No verde cantão de Appenzell vemos a vida aldeã o seu esplendor. Os chalets e casas de fazendeiros aqui são impressivas, com as suas fileiras de pequeninas janelas. As primitivas pinturas desta região, usualmente mostram cenas de fazenda e de gado, tais como as manadas a subirem e descerem os seus pastos. Neste cantão há estranhos costumes sobreviventes dos velhos dias, e podemos recuperar, por um certo momento, a atmosfera daqueles bons tempos antes que o engenho do homem fôsse cortado pela máquina.

★

ESPORTES — Admiráveis «courts» de tenis são encontrados na Suiça. O futebol «association», que se pratica no Brasil (vocês se lembram dos dois a dois, no Pacaembu, contra os suiços no Campeonato Mundial?) — devido ao rigoroso inverno é jogado até tarde no verão e os teams visitantes têm de se acostumar a um chão duro e uma bola muito leve.

Há também campos de golf, mas apenas três (em Zurich, Samaden e Crans) são de primeira classe e no standard inglês. Há boas pescarias em alguns dos lagos e rios, nos quais pode ser encontrada a truta.

Os suiços são habilidosos ciclistas, a despeito dos contornos de seu país. A anual «volta da Suiça» corrida de longa distância, que dura vários dias e inclui alguns passos montanhosos, arrasta imensa multidão ao longo de tôda a rota e confere grande prestigio ao vencedor.

O cricket é jogado apenas num lugar — no Colégio Zuoc, perto de St. Moritz. Um mestre in[illegible] trouxe êste jôgo ao colégio interna[illegible]al, há mais de um quarto do século passado. O colégio tem um campo de cricket pitoresco, assentado no alto das montanhas, no vale do alto Inn. Isto tudo além dos esportes de inverno, já comentados anteriormente.

★

ALGUNS COSTUMES SOCIAIS — São muito polidos os suiços. O aperto de mão nunca deve ser omitido. Os inglêses acenam com a cabeça para seus amigos, a Suiça a pessoa deve apertar as mãos, a cada encontro, não importa quantas vezes num mesmo dia. Rupert Martin conta no seu livro sôbre a Suiça, do qual traduzi muitas destas notas, que certa vez êle teve de apertar três vezes a mão de uma mesma pessoa, num período de vinte minutos — uma no final de um concêrto, a segunda ao encontrá-la para o jantar na sala vizinha, e outra vez ao sentar-se para jantar. Da mesma forma, um negociante suiço deixando um almoço, um pouco mais cêdo, teve de dar a volta a mesa e apertar a mão de doze pessoas, inclusive da própria espôsa.

★

Conclui na página 75



Cezar Ladeira e o seu filhinho, que já vai a rádio Ao lado do popular locutor, o festejado cantor Carlos Galbardo

Emilinha Borba, Rainha do Rádio, apresenta-se para as novas lutas radiofônicas do ano de 1953



FLAGRANTES DO RADIO

Daysy Lucidi, do rádio-teatro da Nacional



Daysy Lucidi é uma das jovens mais interessantes do rádio-teatro da Nacional. Ela é bonita, elegante e sua voz, ao microfone, reflete bem tôda a simpatia de sua pessoa. Daysy Lucidi entrou para a Nacional há pouco tempo, vindo de outra emissora, ...s já possui, entre os rádio-ouvintes da PRE-8, uma legião numerosa de admiradores.

Yvete Garcia, uma cantora simpatica e de grande futuro em nosso rádio, qualquer que seja a emissora em que atue.



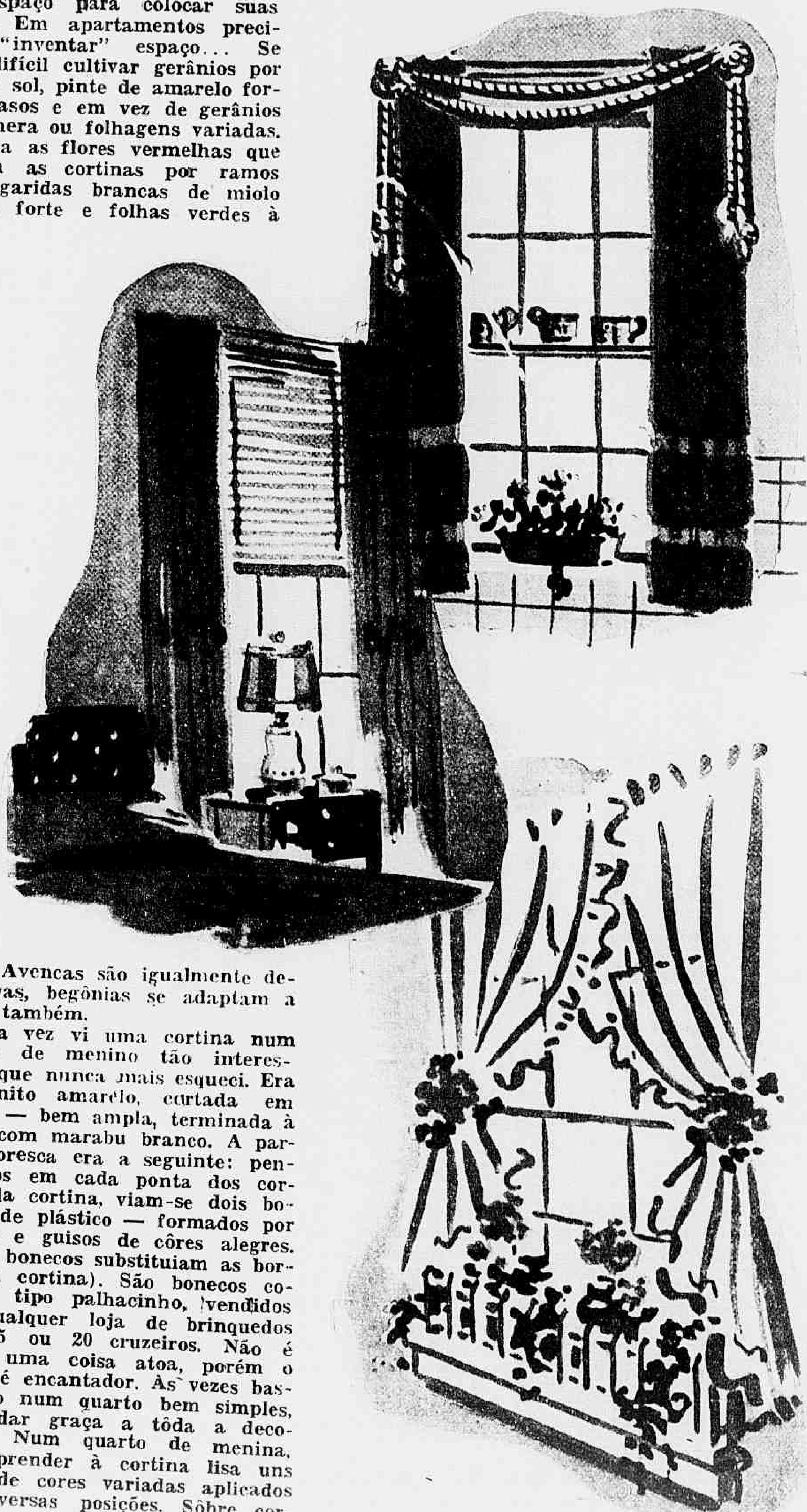
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

As janelas de guilhotina estão sendo cada vez mais usadas. Facilitam muito a armação de cortinas e ajudam a decoração do quarto deixando livres as paredes que ladeam as janelas. Há muitas maneiras de ornamentar êstes vãos desde o tipo discreto para sala de estar até o mais cômico em quarto de crianças. Observe os desenhos e veja como foram transformadas tôdas as janelas de sua casa.

— A janela de sala pode ser arrumada como vitrine ou pequena estufa para plantas. Coloque prateleiras (geralmente poucas e estreitas para não atrapalhar o funcionamento das vidraças). distribua sôbre elas objetos finos alguns vasos com flores ou pratos interessantes. Se aprecia plantas, reserve êste local só para sua coleção de avencas, gerânios etc. Plante em vasos vidrados de uma só côr se a sua sala for de estido fino. Se fôr moderna, pode misturar as côres vivas que preferir. Guarneça os lados da janela com cortinas pesadas de côr lisa. Na parte de cima prenda duas cordas grossas (em ambiente moderno, ou rústico, não em salas melhores) — Idéia para combinação de côres: parede cinzenta, cordas cinzentas, cortinas côr de vinho ou verde garrafa e nesta mesma côr todos os vasos ou alguns pratos e porcelanas que apresentem esta côr como predominante nos seus desenhos. Outra sugestão: parede amarela, cortina e vasos azul forte. Um tipo diferente de cortina para quarto de dormir: faça-as lisas e pesadas. Tecido de côr escura usado também na colcha da cama. Ornamente tanto as cortinas como a colcha com grandes letras retas, modernas — suas iniciais. Para que esta decoração seja atraente, é preciso que haja um contraste bom entre a côr das letras e do fundo. Idéia de uma combinação de côres para o quarto: paredes e letras côr de pêssego ou seja rosa ligeiramente amarelado. Cortina e colcha em fazenda verde, tonalidade forte (escura). Outros detalhes do quarto, brancos. Teto, portas, tapete "abat-jours" Se quiser fazer com outras combinações: amarelo pálido e azul forte; cinza e verde de garrafa;, cinza e amarelo ou côr de vinho e cinza; lilás pálido um tanto rosado e verde fôlha, etc...

A terceira janela é linda para uma casa de estilo leve, despretensioso, um tanto moderna ou rústica. Uma cortina vaporosa, branca, presa dos lados por gerânios artificiais e na parte do centro, tomando a frente da janela uma pequena banqueta. Esta banqueta é feita com réguas finas de madeira, tipo cêrca de jardim. Pinte com tinta fôsca branca e dentro coloque os vasos pintados de vermelho vivo com os gerânios plantados. O efeito desta janela é alegre, interessante e ao mesmo tempo prático pois lhe oferece mais espaço para colocar suas plantas. Em apartamentos precisamos "inventar" espaço... Se achar difícil cultivar gerânios por falta de sol, pinte de amarelo forte os vasos e em vez de gerânios plante hera ou folhagens variadas. Substitua as flores vermelhas que prendem as cortinas por ramos de margaridas brancas de miolo amarelo forte e folhas verdes à volta. Avencas são igualmente decorativas, begônias se adaptam a vasos também.



Certa vez vi uma cortina num quarto de menino tão interessante que nunca mais esqueci. Era de bonito amarelo, cortada em forma — bem ampla, terminada à volta com marabu branco. A parte pitoresca era a seguinte: pendurados em cada ponta dos cordões da cortina, viam-se dois bonecos de plástico — formados por contas e guisos de côres alegres. (Estes bonecos substituiam as borlas da cortina). São bonecos comuns, tipo palhacinho, vendidos em qualquer loja de brinquedos por 15 ou 20 cruzeiros. Não é nada, uma coisa atoa, porém o efeito é encantador. Às vezes basta isto num quarto bem simples, para dar graça a tôda a decoração. Num quarto de menina, pode prender à cortina lisa uns laços de cores variadas aplicados em diversas posições. Sôbre cortina azul celeste, laços amarelos, rosa, brancos, etc... Forme os laços com fita larga de 3 ou 4 dedos, conserve as pontas grandes e corte um V na ponta de forma a deixar dois bicos. Espalhe os laços e incline uns para formar um certo "movimento" e leveza na decoração. As paredes podem ser pintadas no tom claro do rosa das fitas, o teto branco e uma pequena poltrona amarelinha com almofadas azuis, rosa e brancas bem pequeninas.

HÁ razões, bastante positivas, que nos conduzem à crença de que existe, de fato, no presente instante, uma crise na ficção de caráter regional ou regionalista, — espécie de estado que eu diria de «saturação». Tem êle origem, talvez, na própria auréola, nesses casos nem sempre duradoura, de que se rodeou o romance do nordeste, que dominou, como já é do terreno da história, uma fase do ambiente literário do país.

Examinando o problema dentro do período que vem de 1932 aos dias atuais, forçados nos sentiremos à constatação de que a última fase dêsse esplendor ocorreu em 1944. Naquele ano, José Lins do Rêgo e Jorge Amado davam, respectivamente com o «Fogo Morto» e «Terras do Sem Fim», o climax, por assim dizer, de suas experiências.

SOBRE O ROMANCE REGIONALISTA

HILDON ROCHA

A algum fenômeno, — seja político ou simplesmente de natureza artística, — deveremos o desinterêsse em tôrno da ficção regionalista. Esteja êsse fenômeno explicado por uma queda no valor das obras posteriores àqueles dois notáveis livros, ou se encontre numa suposta mudança de perspectivas e de preferências de ordem literária, — certo é que êle existe. Planta-se, teimoso, no caminho, sem que, talvez conscientemente, o levemos em consideração.

Implícito, êle se revela na tendência, que se amplia, para esquecer-se e subestimar-se a literatura regional. E aqui, também podem ser alinhados os críticos e os ensaistas não mais atentos ao famoso grito de Tristão de Athayde: «Romancistas, ao Norte!». A impressão mais dominante é a de que o romance regional do nordeste, tão dignificado entre nós pelos melhores talentos que para êle se voltaram, — se transformou em estátua (José Lins do Rêgo, no Pilar), ou ainda em capítulo especial da literatura brasileira (Graciliano Ramos, Jorge Amado e os outros).

Reparemos no descaso dos meios literários propriamente ditos, relativamente às tentativas últimas de Lins do Rego e Jorge Amado no sentido de uma recuperação da simpatia pública e da crítica: o primeiro, com «Os Cangaceiros», (que está sendo publicado por uma revista) e o segundo, com a «Seara Vermelha», lançado «anonimamente» em 1946. Apesar dos motivos em que essas duas produções se assentaram, — os mais típica e apaixonantemente nordestinos, quais sejam o cangaço e o êxodo de camponeses, — permaneceram em plano secundário. Nenhum dos dois conseguiu interromper a atmosfera de bocêjo que conspira contra a permanência e a continuidade do romance ruralista.

Seguidores ou continuadores da expressão procuram, por sua vez, prolongar um caminho já ruidosamente percorrido pelos desbravadores. Dois dêles, entre os mais impressivos, Permínio Asfóra e João Climaco Bezerra, — vêm procurando levar a experiência a pontos novos, a recantos e problemas ainda não devassados. Isso, deve-se acentuar, com uma contribuição fortemente pessoal, especialmente quanto ao romancista de «Noite Grande».

Se as influências e ligações se permitem boiar nesse ou naquele trecho, nessa ou naquela situação, é impossível desconhecer-se em ambos virtualidades nitidamente ingenitas. E aos mesmos, principalmente ao último, não tem faltado o estímulo de um Gilberto Freyre, animador do romance nordestino, do romance de feição e essência verdadeiramente sociológicas.

Na qualidade de codificador do regionalismo, a que deu corpo e ciência em sua obra, a posição do mestre da «Casa Grande & Senzala» em relação ao assunto, é a de um entusiasta, e de um entusiasta às vezes sectário. Historicamente, êles estão certos: os dramas que trouxeram à luz, não deixaram de existir. Nenhuma revolução social ou administrativa os removeu. Como parar? Do lado da platéia (platéia ainda tão vacilante e versátil) o silêncio começa a se fazer, a propagar a sua teia perniciosa e cumplice.

A verdade artística e a realidade social pretendem, como estamos percebendo, se desvencilhar da outra. Êsse descuido pela vida brasileira (que está tendo início através da arte) será mesmo o «alvorecer» de uma época de indiferença e passividade por parte das elites pensantes e dirigentes?



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA.......... N.º..........
CIDADE.......... ESTADO..........

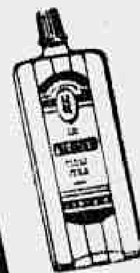
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ


LOÇÃO fortifica


ÓLEO ondula


BRILHANTINA fixa

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

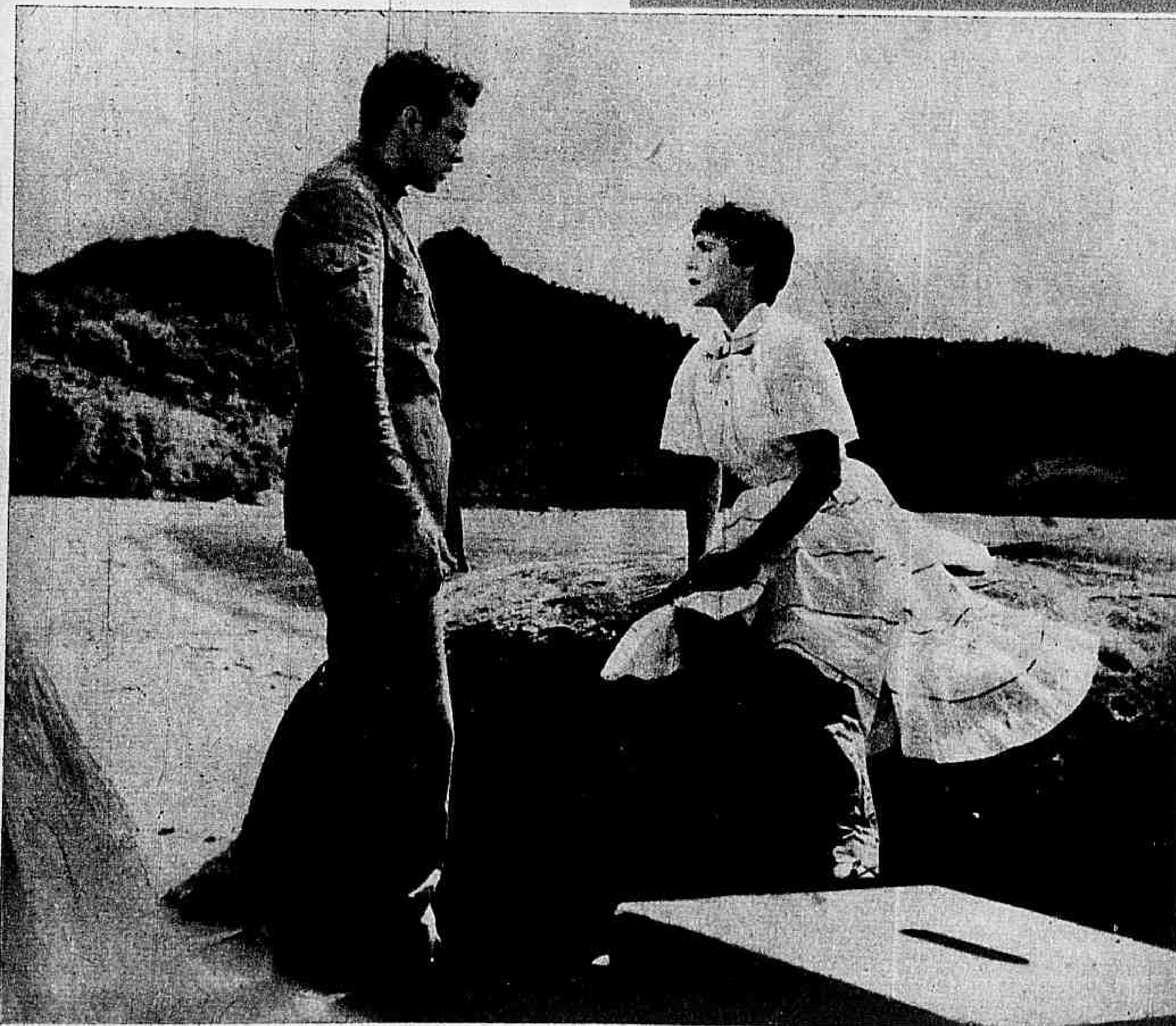
"É fogo na roupa"

Apresentação Unida Filmes — Direção de Watson Macedo — Lançado na linha do Art-Palácio.

Uma noite dessas encontrei o senhor Watson Macedo que me confessou em tom meio alegre — «Quando acabei de assistir «É fogo na roupa» fiquei tão envergonhado que não acreditei que fosse uma fita minha. É a pior coisa que eu já fiz». E não é que o diretor Watson Macedo estava falando a verdade! «É fogo na roupa» é um descabimento que alcança as raias do deboche cinematográfico. A história de autoria do senhor Watson Macedo é destituida de qualquer mérito e nem esmo contém uma história. Como se não bastasse uma história altamente mediocre, acresce que os diálogos adicionais e a daptação foram feitos pelos senhores Cajado Filho e Alinos Azevedo que mais uma vez comprovam negativamente a sua queda para o cinema. Esses dois cavalheiros podiam fazer parelha com aqueles outros dois (senhores Victor Lima e Berliet Junior) que são de invulgar incapacidade cinematográfica. Esses quatro cavalheiros do Apocalipse do cinema verde amarelo são campeões de asneiras em questão de diálogos e adaptações. «É fogo na roupa» não é pior do que «Carnaval Atlantida 1953» porque ambos são piores, cada qual nas suas devidas proporções. Não é possivel que o cinema da terra onde nêsse pé, produzindo absurdos de tôda espécie. O senhor Watson Macedo depois do seu insucesso artístico com «Ai vem o Barão», não justificou o seu renome de criador dos melhores carnavalescos. «É



Nos intervalos de filmagem Emilio Castellar também pinta



Mário Sergio e Maria Fernanda numa cena decisiva de «Luz Apagada»

fogo na roupa» o põe no mesmo pé de igualdade de um senhor Luiz de Barros. Nada há que ujstifique essa coisa que se apelida «É fogo na roupa». Tudo é de tamanho máu gosto e de tamanha ausência de probidade que duvidamos tratar-se de uma realização do Sr. Watson Macedo. Mas a realidade e demasiadamente evidente e lamentamos que êsse diretor desperdiçasse seu crédito e bom nome numa fita desclassificada. Até a fotografia de Edgar Brazil é infeliz. Quanto aos artistas estiveram abandonados ao deus dará. Adelaide Chiozzo não disse para que apareceu e ela é tão fotogênica e aproveitável. Bené Nunes definitivamente não aprovou, teve a sua mais infeliz aparição. Heloisa Helena afastada de há muito da tela retorna longe de tôdas as possibilidades de fazer sucesso, sua Condessa é impossivel. Ivon Cury mais uma vez levando a pior, num papel sem papel. Ankito, imitando sem a maior cerimônia o lado pior de Oscarito, e ainda dizem que êsse rapaz é cômico. Spina um comico do palco não adaptado ao cinema. As irmãs Batista, Linda e Dircinha sempre apreciáveis se bem que seus quadros não ajudassem. Violeta Ferraz fuma charutos e exagera um papel que devia ter outra linha. Virginia Lane tem o numero mais razoável. Ruy Rey sempre mal apresentado e com seu numero prejudicado. Emilinha Borba aparece, Jorge Goulart tão pouco à vontade na Pepita de Guadalajara, Gilma Coelho uma nova face, Elizette Cardoso prejudicada e outros comparecem a esse «show» cinerádio-carnavalesco de um máu gosto do senhor Watson Macedo. O lamentável disto tudo é que a fita que teve uma grande publicidade gratuita da imprensa por agitar os exibidores no cumprimento do decreto 8 por 1, seja uma fita que nem o visto da Censura merecia quanto mais o rótulo de «Boa qualidade» que é oferecido indistintamente a tôdas as fitas brasileiras. As incogruências, os absurdos, os fatos impossíveis que a fita contém são tantos e multiplos qu edão para cair de queixo. É preciso prestigiar-se o cinema nativo, mas não impor o mau cinema, que isso é patrotismo negativo. O melhor e maior prestígio ao cinema brasileiro deve emanar dêle mesmo, produzindo fitas que façam jus à apreciaçãoo de quem quer que seja. Minhas condolências senhor Watson Macedo.

***

"Espíritos indômitos"

(The Men) United Artits — Direção de Fred Zinnemann — Lançado na linha do Azteca.

Esta fita do renomado produtor Stanley Kramer que se fez em pouco tempo a figura de primeiro plano em Hollywood pelos seus ousados empreendimentos cinematográficos, não e dos mais significativos. Kramer, produtor independente, celebrizou-se por produzir fitas com argumentos longe das concessões e facilidades comerciais. Apoia a fita de arte e faz parte do sangue novo de meca do cinema. «Esríritos indômitos» nos chega com certo atraso pois foi a primeira fita do sadio Marlon Brando de quem já vimos suas fitas subsequentes («Uma rua chamada pecado» e «Viva Zapata» ambas dirigidas por Elia Kazan). Na sua estréia Marlon Brando foi orientado pelo diretor de «Teresa», Fred Zinnemann que recentemente nos deu uma fita definitiva sôbre cow-boy «Matar ou morrer». Mas acontece que «Espíritos indomitos» se bem que ventile um tema de certo modo pouco explorado pelo écrean, não constitui a meu ver um sucesso autêntico para Marlon Brando nem para Fred Zinnemann. O «script» apesar de trazer a assinatura de Carl Foreman, não é dos mais satisfatórios do famoso adaptador. A fita foi desenhada mais pouco lucro rendeu desta feita o processo, como também a partitura de Dimitri Tomkim não tem nada de especial. Essa equipe com pequenas modificações atuaram em duas outras produções de Stanley Kramer, «Cyrano de Berzerac» e «Matar ou morrer». Mas o resultado não foi dos mais louváveis e a fita se perde muito em coisas de pouco rendimento cinematográfico. Marlon Brando neutro, longe daquele outro que Elia Kazan nos presenteou. Teresa Wright também neutra, está marginal como todos os outros. A fita se detem mais na história em geral que mesmo nos personagens em particular. A direção de Fred Zinnemann pouco coesa, é frouxa, não tirando o melhor nos momentos devidos como fez nas outras fitas que orientou. Contudo «Espíritos indômitos» deve ser visto, pois é uma fita sincera.

***

"Muralhas de sangue"

(One minute to zero) R. K. O. Rádio — Direção de Tay Garnett — Lançado na linha do Plaza.

A guerra na Coréia está se tornando

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Ronaldo Lupo será o astro da comédia romantica «Amor à primeira vista»

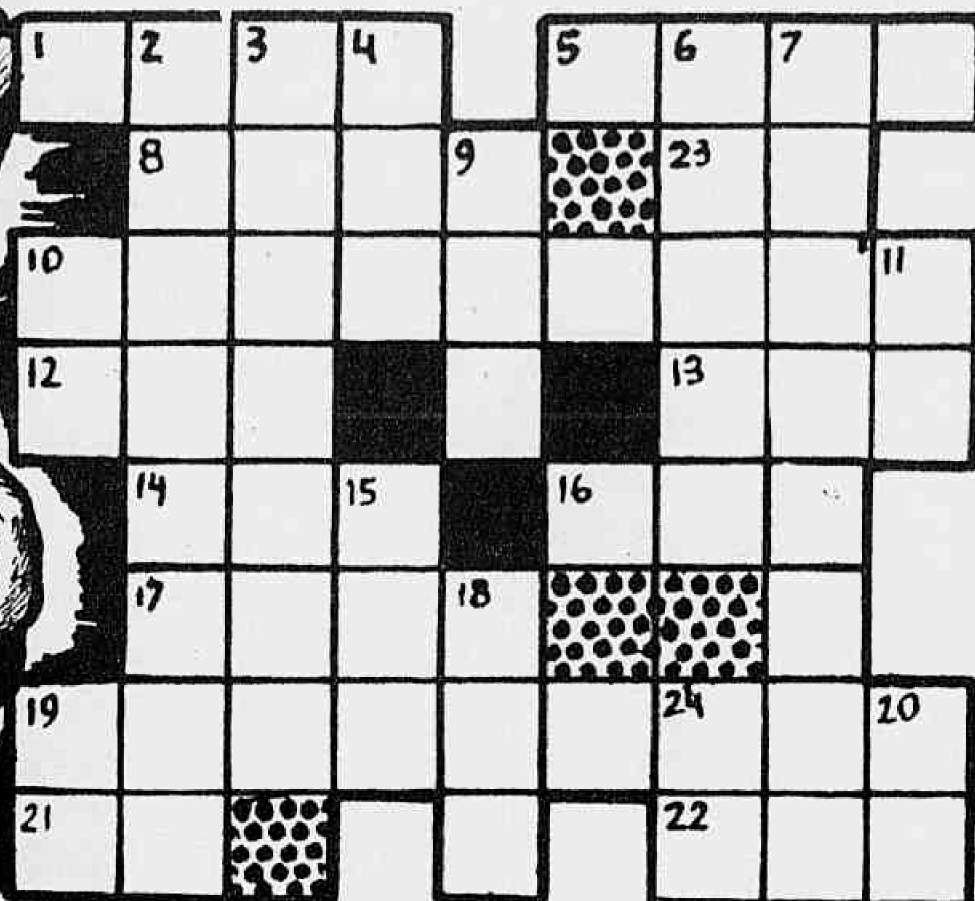


Jackson de Souza e Roberto Batalin em «Agulha no palheiro» de Alex Vianny para a Flama

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





Problema Rainha Emilinha

HORIZONTAIS

1. Impossibilidade de compreender, a não ser por explicação — 6. Prep. indicativa de um limite de tempo e de espaço — 7. Conj. que quer dizer também não — 8. Tempo que dura a amamentação — 11. Forma do pronome tu, quando precedido de preposição — 12. Instrumento de coser livros — 14. Implora — 15. Afluente do rio Reno.

VERTICAIS

1. Liga; une — 2. Um cento; uma centena — 3. O mesmo que anum — 4. Ente; substância — 5. Reunir em maço — 6. A essência; a alma — 9. Também; mesmo — 10. Luz; claridade — 12. Alto lá! — 13. Sol dos antigos egipcios.

Problema Rubro-Negro

HORIZONTAIS

1. Antigo Deus do vinho — 5. Planta cryptogâmica, que vive no fundo do mar — 8. Invulgar — 23. Cidade da Caldéa — 10. Bordados a ponta de cadeia — 12. Espécie de capa sem mangas usada pelas confrarias e irmandades religiosas — 13. Vertebrado com corpo coberto de penas e bico córneo — 14. Fruta — 16. Larva que se cria nas feridas dos animais — 17. Comer à ceia — 19. Verdugos — 21. Carta de baralho — 22. Constelação austral.

VERTICAIS

2. Armadilhas — 3. Defunto — 4. Reze — 6. Combater — 7. O que grava — 9. Mulher de estatura muito inferior à normal — 10. Prefixo indica companhia — 11. Jurisdição episcopal — 15. — Rio da França — 18. Dignatário abissínio — 19. Aqui — 24. Advérbio de lugar — 20. Com saúde.



CORRESPONDÊNCIA

CARLOS LIMA NETO (Rio) — Gratos pela remessa do novo estoque. Ótimos trabalhos. Um forte abraço.

CARLOS FUNDES (S. José do Rio Prêto) — Devagar serão publicados. Um forte abraço.

EGBERTO SANTELLI (Santos) — Temos alguns dos seus trabalhos para os próximos números. Gratos e um forte abraço.

Comunicamos aos prezados leitores que serão sòmente publicados, os desenhos que vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa. Pedimos-lhes que também sejam evitadas palavras incompletas, invertidas ou iniciais de nomes.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

HELENINHA — RIO — Esse vestido para um tecido pastilhado, com debruns brancos, é bem indicado para a presente estação. Seu estudo: Na sua vida haverá alternativas de ganhos e perdas, mas você possui fôrça de vontade suficiente para vencer êsses obstáculos, pois é perseverante e dotada de vontade firme. Possui habilidades práticas. Merece confiança e pode ocupar um cargo de responsabilidade se fôr sempre estudiosa e trabalhadora. Hesita muitas vezes quando devia ser mais resoluta. Seu maior defeito é a desconfiança. Pouca firmeza em assuntos do coração. Seja mais constante e estude bem o caráter e temperamento de seu noivo antes do casamento. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

CÉLIA TEREZINHA — PORTO ALEGRE — Eis um bonito modêlo para costume de linho, guarnecido com vivos de outro tom. Seu horóscopo: Temperamento desconfiado e cético, reservado, firme e tenaz. E' sensível a elogios e pode ser vítima de pessoas que conhecendo êsse seu fraco procurarão incentivar a sua vaidade. Entre as coisas que prejudicam sua vida está o ciume. Procure vencê-lo, Embora a fortuna não lhe seja propicia nos primeiros anos da vida, na maturidade será favorável, proporcionando-lhe uma situação financeira equilibrada. Aprenda a refletir bem, pois está sujeita a passar por desenganos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agôsto e 22 de setembro.

MISS CANTINFLAS — CURITIBA — Uma gola contornando o amplo decote e uns laços de gorgerão dão uma nota de bom gôsto a êsse modêlo. Seu estudo: Para vencer na vida você precisa corrigir certas falhas de seu caráter: 1.º — não se deixar levar exclusivamente pela cabeça dos outros. 2.º — Ter iniciativa. Possui um gênio irritável e é muito sensitiva. E' dotada de imaginação fértil e boa memória. Sugestiona-se muitas vezes pelo ambiente que frequenta. E' muito afeiçoada aos seus parentes e à sua casa. Viajará bastante. Há probabilidade de vitórias, porém, dependendo da sua maneira de nefrc 'ar a vida. Seus anos mais importantes são: 25, 35, 40. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.



LUCY BREVES DE FARIA — BARRA DO PIRAÍ — Copie êsse figurino em organdi amarelo. Saia e blusa guarnecidas com nervuras. Seu estudo: Espírito dominador, ambicioso, capaz de vencer na vida. Gênio amável, simpático, alegre. Poderá contar com a amizade sincera de muitas pessoas. E' preciso porém saber cultivá-las. Tendências artísticas, inteligência paroveitável. Estude sempre porque poderá produzir algo no terreno da literatura. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Sua saúde depende muito de uma economia de energias. E' preciso saber poupar-se, sem entregar-se à indolência. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

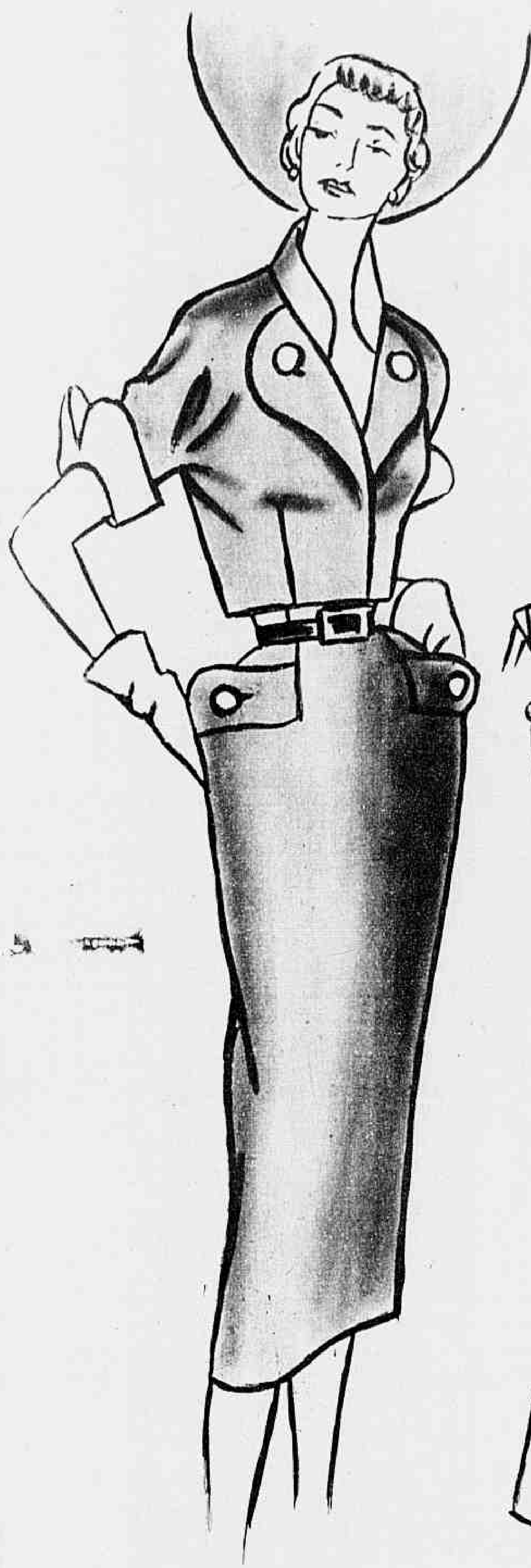
MINEIRINHA — MINAS — Eis um figurino para a sua seda lilás. Borde-o com um tom mais escuro. Horóscopo: Espírito econômico com aptidão para certos estudos e gôsto artístico. Apesar de possuir um coração bondoso e emprestar às suas aitudes nobreza e retidão, tem um gênio que precisa ser controlado, pois é sujeito a repentes agressivos. Se você encerrasse o mundo por um prisma mais espiritual desenvolveria qualidades mediúnicas. Seus inimigos serão desmascarados antes que lhe possam fazer mal. E' possivel que haja alguma discórdia em família, talvez por incompreensão de parentes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

SONHADORA DO SUL — PARAÍBA DO SUL — Borde o seu vestido de "nylon" com "soutaches" da mesmo côr. Seu estudo: Com esforços e perseverança vencerá todos os obstáculos que surgirem em seu caminho, garantindo também uma situação financeira próspera. Você é dotada de gênio amável e coração bondoso. Auxilia os outros à medida de suas fôrças. E' um tanto dogmática e gosta de impôr sua vontade. Se não se deixar dominar pela vaidade e ociosidade encontraá o caminho do progresso. Tendência para as coisas psíquicas e mediunidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março.

DÉBORA W

OLHOS VERDES

ILZE CICHERE







DÉBORA W. — RIO — Você pode guarnecer o seu vestido de linho com punhos e gola de côr diferente. Horóscopo: E' muito sensitiva e como tal sujeita a nervosismos e desconfianças. Não tem muita iniciativa e facilmente se deixa levar pela opinião alheia. Haverá mudanças de posição e ocupação. E' bastante afeiçoada à família e ao lar. Vive muito presa ao passado. E' conveniente pensar mais no futuro para realizar suas esperanças. Vencerá seus inimigos bem como aquêles que tiverem inveja de você. Algumas viagens por mar, agradabilíssimas. Seu futuro depende muito do domínio de suas sensações e sentimentos pela fôrça de vontade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, de abril e 21 de maio.

OLHOS VERDES — SANTOS — Um entremeio bordado a "soutache" guarnece êsse vestido de linho. Seu estudo: Apesar de você ser dotada de energia, é um tanto imprevidente, expondo-se a perigos e lutas. Poderá destacar-se no ambiente em que vive ou mesmo na sociedade. Possui um coração generoso, é inteligente, estudioso e dono de boa intuição. Ama a natureza, a música e a literatura. Viverá melhor ao ar livre. Se tiver um jardim ou um terraço com boa vista na sua casa viva aí uma parte do dia e procure escrever. A mais importante época de sua vida será aos 42 anos. Elevação e progressos certos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

ILZE CICHERE — PORTO ALEGRE — Penso que vai gostar dêsse elegante modêlo para "tailleur" de linho. Vejamos o horóscopo: Temperamento impressionável, inclinado a emoções. Você encaminha a sua vida metodicamente, é amante da ordem e da perfeição. E' hospitaleira e benevolente. Sua generosidade se estende até os animais. Predisposição para o nervosismo. Uma vida esportiva ou passeios ao ar livre contribuirão para o equilíbrio de seu sistema nervoso. Viagens por mar. Vitória final e realização de seus planos, desde que sejam guiados com inteligência e bom raciocínio e não visem o prejuízo alheio. Encontrará amigos sinceros e úteis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

DISCOTECA

MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RÁDIO

DESAPARECE UM GÊNIO DAS ESTEPES — I



Prokofieff

CREPE negro envolve o templo da poesia do som. Faleceu, a 4 de março de 1953, o genial compositor soviético Serge Prokofieff, aos 62 anos de idade.

Nasceu em Sontsovka, Ekaterinoslav, Rússia, em 1891, recebendo de sua própria mãe as suas primeiras lições de música. Posteriormente veio a ser aluno de Glière e Taneiev, em Moscou, estudando piano com madame Essipov além de composição com Liadov e Rimsky-Korsakow, no famoso Conservatório de São Petersburgo. Durante êsse período de aperfeiçoamento em São Petersburgo, Prokofieff escreveu nada menos de cem peças, inclusíve uma sinfonia em mi menor, assim como seis sonatas para piano, tendo, entretanto, destruido a maioria delas. Considerando, aqui, as condições especiais da vida musical na U.R.S.S., é mister estabelecer uma distinção entre o Prokofieff que residiu na Alemanha, França e Estados Unidos, e o outro que compunha na União Soviética. Existe, sem dúvida, uma enorme diferença entre o autor de "Buffoon" (suite), opus 21, e igualmente, de "O Amor das Três Laranjas", daquele dos primeiros concêrtos para piano, arrebatados e cintilantes, assim também — entre o autor do "Romeo & Juliet" (suite), opus n.º 64, e o de "Alexander Nevsky". De início, surge a exigência de uma explicação, concernente ao fato de ser essa diferença inteiramente natural ou se ela possa ter incidido de certo modo na circunstância de que entre 1934 e 1935, após realizar duas breves visitas à Rússia, o músico ora desaparecido resolveu fixar-se definitivamente no seu país natal, de onde se afastara dezessete anos antes. Êle foi essencialmente, a nosso ver, um autêntico "enfant terrible", um mestre dessa veia sarcástica, humorística e grotesca tão frequentemente explorada no seio da literatura russa desde Nicolai Gogol em diante e que é tão peculiar dêsse país. Tais detalhes, pois, nos impeliram à dedução de que o seu lirismo e sensibilidade nestes anos vividos sob o regime soviético, eram deliberados; e assim nos expressamos, porque, o compositor que tão brilhante carreira realizava no exterior, não teria regressado ao seu país de origem a não ser que consideremos no ensêjo que as limitações que lhe seriam impostas careciam de importância. Achamos, no entanto, que já se inclinava no sentido dêsse estilo já em 1928, ao compôr o "ballet", "O Filho Pródigo". A sua tão popular "Sinfonia Clássica, em rá maior, opus 25", composta entre 1916-1917, e executada pela primeira vez na capital russa no ano de 1919, não tem feição burlesca, conforme acreditaram alguns (o público não a escutou tal como era e sim através do "Buffoon" e da "Scythian Suite", opus 20, confundindo-a com um **jeu d'esprit**) o mesmo podemos dizer das "Visões Fugitivas" ns. 1, 8 e 9, escritas para piano, de 1914 a 1917.

(Continuaremos, oportunamente).

CLARIBALTE PASSOS



Raul Moreno

SUCESSOS "TODAMÉRICA"

* No suplemento nacional, de março, da gravadora "Todamérica", figura o disco do jovem intérprete Raul Moreno, auspiciosamente recebido pelos fãs e pela nossa crônica especializada. Reune, êle, o mambo "Esse tal de Mambo", de Hélio Nascimento e Orlando Trindade, e o interessante samba de Alcebiades Nogueira e Ivo Marins, "Que é isso, Pretinha?". Lamentamos que o disco esteja tão mal gravado.

* Com sua bela voz, reaparece-nos a vocalista Doris Monteiro, interpretando nesta mesma etiqueta, o samba de Antônio Almeida e Frazão, "Você Não Sabe".

* O pistonista Pedroca, após o êxito de "Mambolândia", dá-nos mais dois sucessos instrumentais: o bolero "Côr do Céu", e o beguine "Algum Dia", composições de sua autoria.



NOTÍCIAS DE FAFÁ LEMOS

* Com satisfação, informamos aos discófilos de todo o Brasil, havermos recebido novas e auspiciosas notícias do violinista patrício Fafá Lemos, presentemente em Hollywood, Califórnia, Estados Unidos da América do Norte. Em carta datada de 4 de fevereiro, diz-nos o seguinte: "Começo a tocar efetivo no "Café Gala", de Hollywood. Realizei uma gravação tocando "zabumba", integrando a famosa orquestra de Stan Kenton, no baião de Laurindo de Almeida, intitulado "Batuque", tendo o próprio Laurindo ao meu lado, tocando "cabaça". Stan Kento vai gravar o nosso "Tico-Tico no Fubá", muito breve. Possivelmente, dentro de mais algum tempo, apareça como solista em disco da RCA Victor daqui. Outro dia, no "Café" acima citado, toquei na mesa para os artistas Vincent Prince e a linda Jane Russell, sendo muito aplaudido. Fui convidado para tocar numa reunião íntima, na residência da famosa Rita Hayworth, o que me deixou muito sensibilizado. Tenho grandes saudades do Brasil e dos amigos. Abraços do Fafá Lemos".

Como podem deduzir os leitores, o artista patrício começa a galgar os primeiros passos rumo à fama, vencendo assim, de início, na "Meca" do cinema norte-americano, a famosa Hollywood. Auguramos-lhe, sinceramente, o mais completo êxito. Oportunamente, e de acôrdo com as notícias que fôrem chegando, daremos novos e sensacionais informes aos discófilos nacionais.

CORRESPONDÊNCIA

* Srta. Maria Antonieta Ferreira (Barbacena, Estado de Minas) — Recebemos sua amável missiva. Gratos pelas referências. Oportunamente responderemos.

* Srta. Santuzza Dória (Milão, Itália) — Agradecemos, sensibilizados, o gentil cartão de Boas Festas e Feliz Ano Novo, que atenciosamente nos remeteu. Retribuimos, muito sinceramente.

* Srta. Daisy Bittencourt (Rio, D. F.) — Aguardamos suas prezadas notícias. Disponha e mande suas ordens.

* Sr. J. Amorim (Natal, Rio Grande do Norte) — Proximamente, através desta seção, teremos o prazer de satisfazê-lo no concernente às solicitações que nos fez em carta recente. Queira aguardar



Franca Fenati

NOVIDADES INTERNACIONAIS

* A linda e famosa cançonetista italiana, Franca Fenati, atualmente cantando para os aficionados do rádio e das "boites" no Rio de Janeiro, deverá aparecer muito breve em gravação "Odeon". Essa artista tem logrado o mais expressivo êxito, em suas audições, ao microfone da Rádio Nacional, na Capital da República. Os fãs aguardam, ansiosamente, o lançamento em aprêço.

* Noticiamos, anteriormente, a vinda de grandes músicos e vocalistas internacionais ao Rio, no ano de 1953. Assim, o violinista Dajos Bela já se encontra entre nós, devendo chegar, posteriormente, o famoso soprano Illona Massey, que tanto sucesso fez ao lado de Nelson Eddy, no filme "Balalaika", e também quando atuou, no Rio, no antigo Cassino da Urca. Outro nome respeitável já oficialmente anunciado, é o da organista Ethel Smith, que proximamente se apresentará no Brasil, nos meses de junho e julho, respectivamente, em emissoras e "boites" cariocas e paulistas.

A LETRA DA SEMANA

* Conforme vinhamos fazendo, no curso da fase carnavalesca, voltamos a oferecer aos fãs do disco nacional de todo o Brasil, letras dos recentes sucessos populares gravados em 1953 e já lançados à praça. Hoje, a exemplo, damos a letra da interessante composição de Hianto de Almeida e Edel Ney, intitulada, "Mulher de Paincó", do gênero baião: Ei-la:

MULHER DE PIANCO'

I

Dona Chiquinha
é mulher de bigode
de nariz arrebitado
e com ela ninguém pode.

II

Dona Chiquinha, natural da Paraíba
é mulher que compra briga,
é mulher sem coração
O seu marido apanha de fazer dó
pois "mulher de Piancó"
não respeita homem, não!



Nélia e Macêdo

Disc Jockey CARIOCA
Seção Nacional



Bernard Hilda

OUTROS JULGAMENTOS

* Prosseguimos, no ensêjo, apreciando o disco "Continental" de n.º 16.725, que apresenta na face A, o samba-chôro de Luiz Bonfá, "Boa Viagem", em execução de Bernard Hilda e sua Orquestra. Trata-se de composição bem característica, no âmbito dêsse gênero popular brasileiro, assinalando, de início eficiente atuação dos metais, guitarra e flauta. O arranjo é simples, mas atraente. Ótima a sonoridade. Bernard Hilda conduz, com propriedade, seus instrumentistas e oferece expressiva criação artística. Face B: — "Bernard e o Baião", de autoria da jovem compositora mineira, Mariza Pinto Coelho, supera a obra anterior, impondo melhor dose de regionalismo, de originalidade, e inspiração. Belo intróito de metais e flauta anuncia essa auspiciosa "avant-première" do "band-leader" francês no setor do popularíssimo "baião". Vocalizações eficientes do Trio Madrigal, secundando-as, interferências curiosas do próprio Bernard até o final da gravação. Cotacão geral: Ótimo. Valor artístico: Ótimo. Valor comercial: Promissor.

* Temos, agora, o instrumental da etiqueta dos três sinos, de n.º 16.719, que traz na face A: — "Fantasia Brasileira", de Radamés Gnattali e Laurindo de Almeida, e na face B "Rapsódia Brasileira" (samba e baião) dos mesmos autores, atuando em ambas as gravações com excepcional brilho. Radamés e sua Orquestra. Artisticamente destacamos a "Fantasia", onde o autor impõe o seu talento já amplamente consagrado. Enquanto que a "Rapsódia", reune maior sabor regional. Ambas as faces, entretanto, são dignas de aplausos pela execução e homogeneidade no plano sonoro. Sem dúvida, aqui está um dos ótimos discos dêste suplemento. Cotação: Ótimo.

C. P.

*** Faz auspiciosa reaparição, no nosso mundo fonográfico, a personalíssima Carmélia Alves no disco "Continental" (sêlo preto) n.º 16.717, logrando excelente colaboração de Luiz Bittencourt e seu Conjunto, e do homogêneo Trio Madrigal. Face A: — "Pau de Arara" (chula) de Luiz Bittencourt e José Menezes. Destacamos, de início, expressivo acompanhamento de guitarra. A melodia é interessante e singela, encontrando em Carmélia uma intérprete à altura; a letra possui, inegàvelmente, belas nuances regionalistas. Face B: — "Tristezas do Jéca" (toada) de Angelino De Oliveira. Bonito solo de acordeón precede, convincentemente, a intervenção da vocalista que mantém, sem favor, o cetro de "Rainha do Baião". A linha melódica da composição, assim como o seu conteúdo literário, justificam nossos encômios. A sonoridade de ambas as faces do disco é da melhor qualidade. Tècnicamente, mostram-se bem dosadas. Cotação: Muito bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: promissor.**

C. P



Carmélia Alves

COMO PENSAM OS RÁ

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a Paulo José — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José — E' com imenso prazer que me dirijo mais uma vez a esta seção magnífica para falar alguma coisa sôbre a mais encantadora, a mais talentosa, a mais simpática enfim, a maior estrêla do rádio brasileiro, que é, sem dúvida, alguma, a grande, a única Dircinha Batista. Ela é uma grande e completa cantora, porque tem uma bela e encantadora voz e, pela sua beleza e simpatia é possuidora do maior número de fãs em todo o Brasil. Dircinha bem merece o título que possui: "A fôrça revolucionária da música popular do Brasil". À querida estrela Dircinha Batista, os meus votos sinceros de muitas felicidades em 1953, e que ela continue sendo sempre o que é hoje: A maior cantora popular do Brasil, e que tenha sempre inúmeros sucessos com seu grandioso e maravilhoso repertório. E' o que lhe deseja seu fã que lhe admira muitíssimo.

WALTER DA SILVA — Rio.

Querido amigo Paulo José — Pela segunda vez dirijo-me a esta seção tão querida. Quando passei alguns dias aí nessa "Wonderful City", fiquei conhecendo a nossa melhor cantora, nossa rainha que mesmo sem coroa não perde a majestade, a inimitável, a fabulosa Marlene. Quando assisti no Teatro Regina à peça "Depois do Casamento", fiquei maravilhado com o desempenho e a segurança dessa caloura que parecia veterana. Há vários anos eu sou fã dessa magnífica e personalíssima cantora. Para você, Marlene, desejo um mundo de felicidades e que continue sempre brilhando no rádio e na ribalta, para maior alegria dos fãs que tanto admiram sua doce e musical voz. Aproveitando o ensejo, gostaria de chamar a atenção dos diretores das emissoras cariocas para um artista que, tendo uma voz de veludo, não é aproveitado como devia. Porque essas emissoras não contratam o excelente cancioneiro luso que é Manuel Monteiro, êsse magnífico português? Faço um apêlo às emissoras do Rio para que nos brindem com a "voz traço-de-união" do melhor fadista do Brasil. Pois sem dúvida alguma Portugal canta pela voz sentida de Manuel Monteiro, o maior cantor português das Américas. Ansioso, espero a publicação desta. Felicidades e o meu muito obrigado. — Abraços.

ALVIM BARBOSA — Ribeirão Preto — São Paulo.

Prezado senhor Paulo José — Pela primeira vez sirvo-me dessa interessante seção de CARIOCA, esperando que a minha opinião seja acatada pelos verdadeiros ouvintes de rádio. Trata-se do discutido problema "os programas de auditório"; que eles devem melhorar todos sabem; que as vaias demonstram má educação, também sabem; entretanto, o que muitos desconhecem, e que todos, mormente os cronistas radiofônicos devem saber, é que os cantores não são culpados dêsse ambiente criado nas platéias. Peço, portanto, daqui dêsse cantinho de CARIOCA, o façam levando em conta apenas o que o artista faz como artista, e não o que fazem por êle os fãs. Esqueçam, por favor, os aborrecimentos causados pelos fãs da Emilinha; se quiserem, esqueçam até mesmo o imenso carinho que os brasileiros lhe dedicam, e lembrem-se somente da cantora popular; deixem que a agulha faça ouvir um "Bandolins ao Luar" ou um "Contraste", e depois comentem exclusivamente o que de bom ou de mau exista nos discos. Combatam os fãs incompreensíveis, reprovem suas atitudes pouco recomendáveis, mas respeitem e dêem à cantora o valor que ela merece. Lembrem-se: Emilinha é uma cantora, e o que é principal — "canta". — Com os cumprimentos e o muito obrigado da leitora e fã.

GISELA MARIA — Ramos — Rio.

Prezado senhor Paulo José — Escre-



O CARTAZ

ZÉ e ZILDA constituem uma das melhores duplas do momento. Zé começou como compositor, aliás dos bons, e passou a ser conhecido como tal. Depois, Zé descobriu, certo dia, que dava também para cantor, e que até tinha um certo jeito especial para a coisa. E dedicou-se então a cantar, de preferência, sambas, e, entre estes, os de "bossa". E parece que a "bossa" deu tanta sorte ao Zé que êle encontrou a Zilda. E formaram a dupla, que hoje está se tornando cada vez mais conhecida: Zé e Zilda. E que diremos de Zilda? Todos os carnavalescos ainda têm nos ouvidos a voz de Zilda, de modo que ela dispensa maiores comentários. Ela é o que suas fotos demonstram: agradável, simpática, insinuante, boa cantora. E além disso, ótima espôsa.

Zé e Zilda, essa simpática dupla, fez furor no Carnaval que passou, e suas composições foram cantadas pela bôca de milhares de foliões.

DIO-OUVINTES

O RADIO HA' DEZ ANOS



VIOLETA COELHO NETO DE FREITAS declarava à imprensa: "Cantarei em prol da Legião Brasileira, da Cruz Vermelha e dos Bonus de Guerra"



FRANCISCO JOSE', então locutor da PRH-8, contava com inúmeros ouvintes, dada sua forma correta de anunciar. Por onde andará o artista?



ZEZE FONSECA era considerada pela critica, uma das maiores rádio-atrizes, e seu nome popularíssimo até mesmo entre a garotada que possuia rádio

vo-lhe para dar minha opinião sôbre duas grandes cantoras brasileiras, que nós, aqui em Porto Alegre, consideramos como as maiores, e como prova desta, estamos providenciando a fundação de um Fã-Clube de ambas. Essas duas maiores cantoras do Brasil são Ademilde Fonseca e Elizette Cardoso. Devo dizer que gostamos de ambas, cada uma em seu gênero, pois vieram muitas cantoras aqui em Porto Alegre, mas nenhuma como essas duas. Termino esta pedindo a Deus pela felicidade de ambas e que tenham muitas glorias. — Agradeço a possivel publicação desta e envio um forte abraço.

NEITA PINTO PEREIRA — P. Alegre.



NOEL CARLOS, o humorista que é grande atração da Orquestra de Rui Rei, foi consagrado pela crítica de todos os Estados do Brasil por onde se exibiu: Irmão da bailarina Regina Flores, com quem fez dupla durante muito tempo, Noel Carlos só agora encontrou sua oportunidade, exibindo-se sozinho fazendo humorismo, o que lhe tem grangeado a admiração e simpatia dos fãs. Muito jovem ainda, Noel Carlos tem diante de si um brilhante futuro. Algumas "boites" estão interessadas em apresentá-lo em seus programas, o que de certo será ótimo para os notivagos, que encontrarão em Noel Carlos um cômico diferente e realmente humorista

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

FALTA SENTIDO POLÍTICO

Os povos mais cultos do mundo são eminentemente políticos, porque a política é a eminência de uma civilização. Ciência e arte, conjugando a estesia com o raciocínio, a materialidade com a espiritualidade, a política é a floração máxima da inteligência, o máximo alcance de um indivíduo ou de uma comunidade. A política, é a ciência aplicada com arte a serviço do bem geral. Observamos o estágio de evolução dos povos politizados e dos apolitizados. Olhemos a Suiça, a Inglaterra, os países baixos, a França, o Uruguai e os confrontemos com a Bolívia, o Paraguai, Africa, Asia, Oceania... Que distância!

E' por isso que, faltando um sentido político no rumo e labor do nosso rádio, êle não encontra a melhor expressão de uma mensagem e ação. Sem êsse sentido, essencialmente utilitário, porque reflete diretamente as premências de nossa civilização — o rádio, entre a sua necessidade de subsistir e a pretensa convicção de que reflete o melhor gôsto popular, desvia-se da rota certa, arrumando-se como pode sem cuidar da "arrumação" dos grandes núcleos de incultura.

Mas, o que significamos com "sentido político?" A significação é ampla, mas, em síntese, podemos dizer que "sentido político" é a co-existência de um trabalho de recreação com o de refinamento espiritual, verificadas as lacunas, tendências, carências, rumos e inspiração de nossa civilização, dentro das características peculiares a algumas regiões géo-políticas, econômicas e culturais.

O sentido político seria a mais equilibrada aplicação do labor radiofônico no "sentido" de facilitar ao povo a compreensão das coisas e dos fenômenos de ordem moral, filosófica e material, através de uma obra traçada sôbre o binômio divertir e ilustrar.

Como política é a "seriedade" das coisas e das relações e feitos humanos, o sentido político, no rádio, seria, obviamente, a organização e realização do melhor, quer no humorismo, no romance, na música, na divulgação científica e artística. Antes de ser o que o povo é, o rádio deveria ser êle mesmo, "puxando" pelo povo não pelo que o povo é, mas pelo que pode vir a ser, com suas possibilidades e virtudes. Adiantar-se-ia um pouco, inspirado na própria alma da Nação.

Sentido político é isso: ver e fazer aquilo que é o mais indicado para a felicidade de um povo.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Até a penúltima apuração, todos os primeiros lugares do concurso "Os Melhores de 1952", promovido pela "Revista do Rádio", estavam em poder de artistas da Rádio Nacional — Vera Lucia lançou, em disco, o "Baião da Saudade", de Fernando Jacques — A cantora italiana Franca Renati em temporada na Mayrink Veiga e Nacional — Celia Morais pertence, agora, ao elenco de rádio-teatro da Nacional — Ari Barroso e uma orquestra seguirão, em breve, para o México — Noticia-se a contratação de Alziro Zarur pela Rádio Continental, para a qual Daniel Taylor está produzindo um programa de discos — Doris Day, segundo rumores, virá ao Brasil, proximamente — Aniversários: hoje, 24, de Miguel Gustavo; dia 26, de Tina Vita e Talita de Miranda; 27, de Roberto Ruiz; 29, de Domingos Martins, e dia 30, de Olivinha de Carvalho e Teresinha Nascimento.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Recebemos o primeiro Boletim do Círculo Recreativo Campograndense, de Campo Grande, Mato Grosso, e cujo endereço é — rua Maracaju, 539. O Círculo agremia colecionadores de lapis, sêlos, moedas, livros, revistas, postais, objetos vários, curiosidades e correspondentes. Aceita sócios de todo o Brasil e mantem contacto com entidades congêneres, do exterior. A mensalidade é de 5 cruzeiros, sendo benemérito quem propuser 25 sócios. O Círculo está precisando de representantes em quase tôdas as cidades brasileiras. Qualquer remessa em dinheiro, vale postal, carta com valor declarado ou cheque, deve ser feita em nome de Wilson Prado de Souza, presidente do CRC.

O Boletim tem, como diretor, a senhorita Teresa Cruz de Souza, e como redator, Francisco de Colombo. Aceita colaborações, humorismo, passatempo, etc. Maiores informações com o próprio Círculo. Alguns concursos interessantes serão efetuados, inclusive o da "Rainha do Lapis", para todo o pais, com inscrições abertas até 30 de maio.

Faça uma experiência: inicie hoje mesmo uma permuta de cartas com um dos nomes abaixo ou envie-nos o seu, para publicação, e verá quantos benefícios e emoções terá, depois, com a correspondência mantida num nível de respeito e sinceridade.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrições seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, enderêço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguidos dos nomes dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Ismael G. de Braga, 22 anos, taquígrafo-correspondente, com Brasil e exterior, em português, francês, inglês, espanhol e italiano e pelo método taquigráfico Leite Alves; R. Real Grandeza, 82, casa 3, Botafogo — Luiz Araujo de Abreu, 23 anos, bancário; C. Postal 242, Correio de Copacabana. Reproduzido por ter saido com endereço errado — Maria José da Silva, 25 anos, doméstica, com São Paulo, Minas, Bahia e Ceará; R. Castro Alves, 98, Méier — Neusa Pereira, 18 anos, aux. de escritório, com maiores de 20; R. Major Avila, 82, Tijuca — Maria José Franco, 21 anos, estudante, com cadetes do Brasil e exterior; R. Gomes Braga, 19, apt. 201, Andaraí — Otavio Barbosa, 27 anos, desenhista, cartas e trocas; R. Voluntários da Pátria, 230, Botafogo.

PARA' — Belém — Ilka Silva, 21 anos, com aviadores e oficiais do ar; R. Tiradentes, 140 — Suely Cardoso e Sonia Lemos, industriarias, com militares do ar e mar; Praça Saldanha Marinho, 85 — Sandra Maria da Silva, 20 anos, comerciária; R. Arcipreste Manoel Teodoro, 267.

MARANHÃ — São Luiz — Regina Lucia, Sandra Mara, Lia e Madeleine Aguiar, 23, 18, 17 e 22 anos, com maiores de sua idade; Parque 15 de Novembro, 140 — Otavio Ribeiro, 22 anos, estudante, com os 2 sexos, livros, teatro, música e cine; C. Postal 84 — Ana Rosa de Castro, 15 anos, estudante; R. Fé em Deus, 15 — Flavia Maria S. Mota, 17 anos, estudante, cartas e trocas com os 2 sexos do Brasil e exterior, em português, espanhol e inglês; R. de Santaninha, 136.

PERNAMBUCO — Recife — Miriam do Rego Barros, 16 anos, com Brasil, Espanha, México e Portugal; R. Gonçalves Dias, 112, Campo Grande — Georgina Cavalcanti, 17 anos, escriturária; Av. Guararapes, Edifício Santo Albino, sala 301.

PARAIBA — Rio Tinto — Marilda Lima e Maria do Carmo Pereira, 17 e 18 anos escriturárias: Escritório Central — Laís Nasser, 22 anos, postais; A/c. de I. Câmara — Gilvanda de Vasconcelos, 18 anos, comerciária; R. do Tambor, 279.

SERGIPE — Maroim — Marion Vieira de Melo, 19 anos; R. Getulio Vargas, 39.

BAHIA — Salvador — Nair Riam, em francês, espanhol, inglês e português, cartas e trocas; R. Pedro Lessa, 8, Canela.

ALAGOAS — Porto Calvo — Adelmary e Regina Lucia Carvalho, 17 e 15 anos; R. Cel. Clodoaldo da Fonseca, 9.

MINAS GERAIS — Divinópolis — Eunice Wanda, 23 anos, com maiores de 20, cine e música; Av. 7 de Setembro, 387. (Uberaba) — Marilude Rodrigues, 27 anos, doméstica, com maiores de 30; R. Tiradentes, 12. (Belo Horizonte) — Maria Leticia Firpe, 18 anos, acadêmica, com Brasil e exterior; R. Francisco Saucasseaux, 178 — Rute Helena, 23 anos, modista, com maiores de 23, aviadores; R. Veneza, 330, Calafate — Ivan Junior, 19 anos, bancário, com Minas e Espanha; C. Postal 597. (Formiga) — Consuelo C. Cunha, com moças, assuntos domésticos; Praça Olegario Maciel, 58. (São João Del Rei) — Bernardo Waisman, 20 anos, comerciante, com Brasil e exterior, em espanhol e português; C. Postal 113. (Uberlândia) — Helcio Martins, 23 anos, bancário; Av. João Pinheiro, 656 — Georgina Araujo, 22 anos, escriturária, com maiores de 22; C. Postal 283 — Hilda de Oliveira, 21 anos, auxiliar de escritório, com maiores de 24; C. Postal 25.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Rosany de Oliveira, 22 anos; Escadaria Serrat, 44 — Eliana Lima e Silva e Jussara Helena Botelho, 15 anos, estudantes; R. Tito Machado, 86, Horto.

ESTADO DO RIO — Nilópolis — Dilma Almeida, 17 anos; R. Batista das Neves, 809.

SÃO PAULO — Araçatuba — Oswaldo Corrêa, 26 anos, contador; R. Gal. Glicerio, 786. (Piquerobi) Diana Meyre, 19 anos, com maiores de 20, esportes, costumes e dança; C. Postal 14. (Pindamonhangaba) — Alba Regina Correa e Stephanie dos Santos, 18 anos, com cadetes e aviadores, e Nelly Pereira da Cruz e Maria Suely Marques, 19 e 16 anos, com marinheiros; Fazenda Coruputuba. (Taubaté) — Geraldo Marques de Freitas, 29 anos, jornalista, com paises de língua espanhola, Portugal e colônias, literatura, costumes, psicologia; R. Visconde do Rio Branco, 147. (São Paulo, Capital) — Jorge Luiz Stark, 19 anos, estudante, postais com Bahia, S. Catarina, Paraiba, Alagoas, Amazonas e Rio G. do Norte; C. Postal 7.084.

PARANA — Ponta Grossa — Roberto Vosgerau, 17 anos, estudante, sêlos, postais e cartas; Av. Bonifácio Vilela, 282. (Apucarana) — Sueli Rosa, 17 anos, doméstica; C. Postal 632.

SANTA CATARINA — Rio Negrinho — Marcia Garcia, 16 anos, doméstica; C. Postal 46. (Joaçaba) — Anselmo Ezequiel da Paixão, 20 anos, comerciário, selos, jornais pequenos e postais com Portugal, Brasil e Espanha; Joaçaba.

RIO GRANDE DO SUL — Porto Alegre — Marisa Duarte, 25 anos, comerciária; Av. Chicago, 259, Floresta. (Montenegro) — Helga Orth e Eliana Rangel, 26 e 18 anos; Av. Oswaldo Aranha, 1.210. (Santa Cruz do Sul) — Sara Monteiro, 20 anos, estudante, com maiores de 22 do Rio Grande do Sul; R. Julio de Castilhos, 97.

ESPANHA — Sevilla — Ana Mary e Paquita Rodero e Maria Jesus Gil, com maiores de 28 a 35 anos; Recarado, n.° 29 e 7. (Madrid) — Adolfo Gil de la Serna, 24 anos, industrial, cartas, postais e flâmulas de clubes esportivos; Apartado de Correos, 6.056.

MACAU — Antonio Teixeira de Oliveira, quer madrinha de guerra; 1.° Cabo Ajudante Mecânico, 714, Esquadrão de Cavalaria Motorizada, Quartel de São Francisco Sul da China, Asia.

PORTUGAL — Lisboa — José Duarte, 37 anos, comerciante, teatro, rádio, cine, óperas, literatura, esportes e postais; R. do Século, 2-A — Roque Fernandes Paulo, 21 anos, serralheiro mecânico; R. da Esperança, 103-1 — Avelino da Costa Pereira e Manoel Morgado das Neves, operário; Pateo do Tejolo, 45 — c/c. (Leiria) — Francelino Barros, 36 anos comerciante literatura e teatro; Av. José Jardim, 6 (Traz dos Montes) — Francisca Morais Ferreira, 23 anos, literatura, postais, paisagens, costumes, cine, música e história; Traz dos Montes, Vinhais.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — Gilmar Santana e Marcus Antonio, 23 anos, comerciários, postais; R. Benfica, 35. (Ilha Grande) — José Henrique Martins, 30 anos, com moças de 20 a 30; Colonia Penal Cândido Mendes. (Volta Redonda) — Lila Léa Louzada, 20 anos, doméstica; Vila N. S. do Amparo, 30. (Niterói) — Mercury Wilson, 20 anos, contador, com fazendeiras de Minas, S. Paulo e E. do Rio; R. Crisanto, apt. 37, Engenhoca. (S. João de Meriti) — Joselia Ribeiro, 18 anos, auxiliar de despachante; Av. Arruda Negreiros, 175.

SÃO PAULO — Avaré — Alcides de Campos, 29 anos, mecânico; C. Postal 64. (Jaboticabal) — Ilka Ferreira, 20 anos, estudante, com maiores de 20 a 30; Av. Major Novais, 605. (S. José dos Campos) — Dulce Dias, 16 anos, com Rio e São Paulo, esportes, cine, fotos e postais; R. Cel. Morais, 143. (Mogi das Cruzes) — Fábio P. Oliveira, 25 anos, servente. C. Postal 122. (Franca) — Sandra A. Freitas, doméstica, com maiores de 23 anos; Av. Bom Jardim, 557. (Itapira) — Natema Ely Roy, 29 anos, funcionária pública, com maiores de 30, cultura e panteismo; R. Manoel Pereira, 504. (S. Paulo) — Adalto Souza, 27 anos, comerciário, com Rio, S. Paulo e Paraná; C. Postal 034 — Maria Lúcia Caldeira, com maiores de 18 anos; R. Bertioga, 86, Vila Cláudia, casa 40, Vila Mariana. Assim mesmo. — Luciano Rodriguez Lopez, 38 anos, espanhol, industrial, com moças até 35, psicologia humana; R. José Kaner, 167, Braz — Stela Nogueira de Morais, 21 anos, com universitários do Brasil, Portugal e paises de língua espanhola; R. Paraguaçu, 514, Perdizes — Antão Gomes da Silva, 26 anos, funcionário estadual, com moças do Nordeste;, C. Postal 8.198.

PARANÁ — Piraquara — Elza G. da Silva, 16 anos, estúdante com maiores de 16; R. Barão do Serro Azul, 80.



Elegância com Qualidade

Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.

Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só.

Para o homem ou para a mulher, LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suíça.

Lanco

LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes.
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO



No «Bar Mocambo» apresenta-se, à uma hora da madrugada, no «show» da casa, êste trio de artistas boêmios: Helena Martins, dançarina; Loretti, sapateador e, Célia Maria, cantora. Enquanto a noite continua, êles animam a boemia do pequeno «american-bar».



...E A NOITE CONTINUA

Os caminhantes da noite — Um mundo de artistas à procura de maiores aplausos e novos horizontes — Os "shows" nas "boites" — Atração turística — Distribuição de autógrafos

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de SEVERINO PAES

A noite tudo empolga, e quando as luzes abrem oásis de claridade, vemos surgir em cêna, então, no pequeno-gigante que é a ribalta do Teatro da Madrugada, gente nova e gente velha, conhecidos e desconhecidos, daqui e dacolá.

DINO DINI, cantor de repertório internacional, na revista «Viva a Noite», de uma casa de Copacabana.

E' gente nova à procura da fama, é gente velha ou demais conhecida do rádio, do teatro e cinema, à procura de mais aplausos; existem também aqueles que jamais fugirão ao anonimato e os grandes nomes no ocaso de suas realizações, e ainda os estrangeiros!

OS EXEMPLOS

Atestando a veracidade do que nalma da noite espelha-se tudo, glórias e desilusões, surgem os exemplos dos quantos atualmente vivem nos «cartazes» das «boites»: Araçari de Oliveira, Eva Lanthos, Djalma Ferreira, Helena de Lima, Edith Falcão, Linda Rodrigues, Jorge Goulart, Lygia, Chocolate do Pandeiro, Helena Martins, Coió, Pat King, Anny Gould, Laura Mitchell, Josephine Baker, Léo Marini, Josefina Premice, Las Dolly Sisters, Libardo Naranjo, Trio Los Panchos, Oswaldo Goitacáz, George Boulanger, Gabor Radics, Alberto Lazama, «Ballet» Waldo, Ary Barroso, Teófilo de Vasconcelos, Fernando Lobo, Carlos Machado, e seus «shows», e mais uma multidão difícil de se citar ao todo.



LÉO MARINI, presentemente animando os espetáculos da «Boite Acapulco», no posto 2, em Copacabana.



LOPES & GLÓRIA, casal de bailarinos acrobáticos internacionais, lutadores de «catch-as-catch-can», do «show» de Vão Gogo «Pif-Paf», de uma de nossas casas de diversões noturnas.

PELAS «BOITES»

Nas principais «boites» do Rio encontramos apresentações variadas: duas

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



CARLOS RAMIREZ cumprimenta cordialmente seu conterrâneo e colega do mundo artístico, o barítono colombiano Libardo Naranjo, atualmente uma das atrações da vida noturna do Rio.

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

AGORA que estamos na campanha da boa vontade para com os flagelados do Nordeste, lembremo-nos leitora amiga, daqueles que também se vêm em condições semelhantes e perto de nós. Se você, pensasse em reservar um dia no mês para ir com a sua amiguinha, visitar um orfanato, um hospital ou um asilo de velhinhas? Entre tantas visitas fúteis e tantas manhãs na praia queimando a pele para bronzear-se, um dia que você dedicasse a visitar algumas dessas casas de caridade não a prejudicaria certamente e que alegria você proporcionaria a quem recebesse de suas mãos, desconhecidas porém boas e dadivosas, frutas, biscoitos e etc. Que satisfação você sentiria em dar àquelas criaturas jogadas ali pelos caprichos do destino, algumas palavras de ânimo, coragem e alegria para continuarem o caminho que lhes foi traçado com um sorriso nos lábios e a fé em Deus iluminando-lhes os corações.

* * *

Se as gavetas ou portas não fecham convenientemente, espalhe nas juntas um pouco de talco e voltarão a funcionar.

* * *

Um saquinho com cânfora, colocado ao canto da gaveta, evita a umidade e é, também, um excelente preventivo contra a traça.

* * *

A Crenoterapia consiste no tratamento das enfermidades por meio das águas minerais e a Enoterapia, é o tratamento das enfermidades por meio do vinho.

* * *

Quando a máquina de moer carne resvala sôbre a borda de mesa, coloque um pedaço de papel de lixa antes de atarrachá-la e assim ficará firme no local.

* * *

Não ceda nunca a uma lágrima, porque terá de ceder sempre a uma ordem.

* * *

Os quartos de dormir, devem ser bastante arejados e amplos, com uma janela por onde possam receber o ar puro. Também se deve evitar mobiliário supérfluo.

* * *

Não vá visitar sua noiva assiduamente. As visitas muito frequentes podem trazer como consequência o aborrecimento e daí surgirem os defeitos.

* * *

As manchas produzidas por tinta a óleo desaparecem aplicando-se águaraz, gasolina ou benzina.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE LENTILHAS

Lavam-se 300 g de lentilhas e põem-se de môlho, à noite; no dia seguinte, levam-se ao fogo, para serem cozidas. Assim que amolecerem, esmagam-se bem as lentilhas, e, a seguir, passam-se no passador. Numa caçarola põem-se 2 colheres de gordura, sal com alho, cebola e salva. Vai tudo ao fogo, e quando êsses temperos se tornarem louros, junta-se-lhes o caldo das lentilhas, deixando-se a ferver por uns 30 minutos. No momento de ser levada à mesa, juntam-se à sopa fatias de pão torrado, esmigalhadas com a mão.

★

PEIXE RECHEADO (TAINHA)

Toma-se o peixe que se deseja rechear e depois de preparado, deita-se em môlho de limão, sal, alho e salsa, durante uma hora. Faz-se o seguinte recheio: corta-se miolo de pão em quadradinhos, passa-se manteiga e secam-se êsses pedaços de miolo, postos num taboleiro, no fôrno. Cozinham-se 3 ovos, as ovas da tainha e alguns camarões. Apronta-se um refogado com tomates, cheiro verde e pimenta, reunem-se-lhes as ovas picadas, os camarões descascados e algumas ostras. Quando refogar, adicionam-se, uma colher de caldo, um pouco de caldo de limão e deixa-se a ferver. A seguir, retira-se do fogo, acrescenta-se o pão picado, põem-se azeitonas e os ovos cortados em 4. Com êste recheio enche-se a tainha, fecha-se a abertura com pontos de linha grossa, rega-se o peixe com azeite e leva-se ao fôrno. Prepara-se então um môlho de tomate que se despeja sôbre a tainha, enfeitando-se com camarõs, ovos cozidos e ostras.

Observação. As melhores tainhas são as de junho e julho, época em que se acham gordas e com ovas.

★

ROSBIFE A FRANCESA

Toma-se um pêso de 2 quilos de lagarto, lava-se rapidamente e exuga-se com um guardanapo.

Fazem-se alguns furos, nos quais se introduzem pedacinhos de toicinho inglês ou defumado. Em seguida espeta-se com um garfo e tempera-se com o seguinte môlho: passa-se na máquina uma cebola de cabeça, cebola verde, salsa, 2 dentes de alho, 1 colher rasa de sal, 1 pitada de pimenta do reino e uma colher de manteiga. Passa-se bem êste môlho na carne, de modo que penetre bem. Coloca-se numa assadeira e guarda-se na geladeira. No dia seguinte, 1/2 hora antes de servi-lo, passa-se 1 colher de gordura e leva-se ao fôrno bem quente. Quando estiver tostado de um lado, vira-se para o outro e deixa-se tostá-lo. Espeta-se um garfo, se não sair sangue, está bom. O rosbife deve ficar bem rosado por dentro e sem sangue ao cortá-lo.

Serve-se com puré de maçãs e forminhas de batatas.

★

CREME DE CHOCOLATE

1 garrafa de leite, 2 colheres de chocolate, 2 colheres de maizena, 2 gemas, 6 colheres de açucar, a terça parte de uma fava de baunilha; vai ao fogo em uma caçarola; quando estiver com a consistência de mingau põem-se 2 claras batidas em neve, continua a mexer-se de modo que a clara não cozinhe muito. Deita-se, então, numa fôrma untada com manteiga e deixa-se esfriar; quando frio, põe-se num prato e prepare-se o seguinte môlho para ser posto em redor do creme: meia garrafa de leite, 1 colher de maizena, 2 gemas, baunilha e açúcar à vontade. Estando cozido, deita-se por cima do creme.

★

CROISSANT

Faz-se o fermento com 100 g de farinha de trigo, 1 colher de fermento de cerveja, e 1 xícara de leite morno. Amassa-se tudo e deixa-se crescer até atingir o dôbro do volume da massa. Depois ajuntam-se mais 400 g de farinha de trigo, 125 g de manteiga, 1 xícara de leite, 1 colherinha de sal e 2 colheres de açúcar. Amassa-se tudo e deixa-se crescer durante 1/2 a 1 hora. Em sguida estende-se com o rôlo a massa e corta-se em quadradinhos de 7 cm., enrola-se pelas pontas e leva-se ao fôrno. Querendo passa-se gema por cima.

★

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Excesso de gordura na alimentação, cremes espessos à base de lanolina, tudo isso deve ser evitado pelas pessoas de pele oleosa. O melhor método mesmo é água fria, um sabonete leve à noite, ao retirar a maquilagem, escova e estímulo por intermédio de leves pancadinhas. E após, para conseguir a perfeita circulação do sangue, molhe um algodão em alcool, eter e água destilada em partes iguais e passe em todo o rosto e pescoço. Verá você que o algodão saiu bem escuro, mesmo após ter sido lavado o rosto com água fria e sabonete. E' a perfeita limpeza dos poros que se processa com esta fórmula simples realmente, mas de grande eficácia. Não abuse dos cremes muito ricos e também de manteiga às refeições. Um pouco de limão adicionado à água que enxaguar o rosto é um perfeito estimulante e... corrige a oleosidade da pele.

★

Agora que temos dias tão bonitos, tão ensolarados não esqueça de fazer o seu «week-end». E nessa oportunidade não deixe de proteger a sua pele com um bom creme nutritivo para evitar ressecamentos e prematuras rugas. Em sua própria casa você terá oportunidade de mandar aviar uma simples receita de preço módico e que proporcionará os melhores resultados. Junte 50 gramas de óleo de amêndoas doces, 10 gramas de cêra branca, 10 gramas de branco de baleia. Misture tudo demoradamente e acrescente: 20 gramas de água de rosas, 5 gramas de tintura de benjoim, 2 gramas de tintura de ambar, 2 gotas de essência de violetas. Se você passar uma leve camada dêsse creme antes de sair ao sol, verificará que seu rosto ganhou outro frescor e sua pele permaneceu macia.

Realmente, minhas caras amiguinhas, os cravos enfeiam qualquer rosto de mulher. Proceda, pois, dessa maneira, para eliminá-los. Ponha num recipiente água fervente à qual você adicionou algumas gotas de tintura de benjoim. Quando o vapor da água estiver se desprendendo envolva a cabeça numa toalha e procure receber o vapor no rosto. Antes, porém, unte a pele com um creme qualquer, sobretudo os que tiverem por base a lanolina.

Depois de dez minutos envolva os dedos polegares numa cambráia ou fino tecido e vá fazendo pressão sôbre os cravos. Êles fàcilmente se desprenderão. Para concluir o tratamento e fechar os poros passe um pouco de algodão numa solução adstringente. Eis resolvido o seu caso — os cravos que tanto afeiam um rosto de mulher serão totalmente eliminados.

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa



Só é velho... quem se sente velho!

USE



LOÇÃO BRILHANTE

Diminue a seborréa e evita a caspa.

Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.

Loção Brilhante

LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S. A. S. PAULO

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

A BELEZA E' OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante" ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êsse creme; observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador a vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

E' um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S/A.

DIVÓRCIOS
no
MEXICO

Divórcios e novos casamentos no México. DR. A. MATOS. Rua Uruguaiana, 114 - 1.° and. T. 52-8899

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de agua. Altamente d gestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS
PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

CINEMA E TEATRO...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

Manoel Jorge, nome bastante conhecido nas esferas cinematográficas, havia fundado há mais de 10 anos um programa semi-radiofônico — «Clube dos Fãs» — vindo mais tarde iniciar o «Cinema e Teatro em Revista», na Continental, Manoel Jorge, que dirigiu o Departamento de Atualidades da Cine do Brasil e fez a supervisão da publicidade de vários filmes nacionais, foi o realizador de «Folias Cariocas».

Marly Sorel — «A Mais Linda Eleitora de Getúlio Vargas» — venceu com o seu trabalho em «Maria da Praia» o título de «A Melhor Coadjuvante de 1951» e já trabalhou em «Era uma vez um vagabundo» e «Está com tudo!» — depois de haver colaborado em alguns dos maiores sucessos cinematográficos. Ingressando no rádio, Marly galgou ràpidamente os degraus da fama, sendo eleita, Princesa do Rádio no último pleito da A. B. R.. Possuindo reais qualidades, a jovem intelectual impôs-se como um valor positivo que conquistou a admiração geral. A sua correspondência é uma das maiores do rádio brasileiro.

Perfeitamente identificados em seus objetivos, os dois responsáveis pelo programa cinematográfico-teatral da emissora de Rubens Berardo lograram posição invejável no cenário artístico da metrópole. Marly é a estudiosa, a intelectual do rádio e do cinema. Manoel Jorge é o comentarista sempre em dia com o movimento dos estúdios. Reunidos num programa — «Cinema e Teatro em Revista» — dão ao ouvinte uma resenha completa e atualizada, informando e orientando com a autoridade de um «curriculum» profissional que é o maior patrimônio dessa dupla tão simpática do rádio.

PEDRO I E A...

(Continuação da página 49)

nesse ponto, o que parecia faltar em D. João VI e também em Pedro II, um pouco mais de nervosidade nas suas atitudes apáticas, tanto nas de avô como nas do neto, — se bem que essa impressão não perdure feito o balanço das mesmas — sobraria no monarca da Independência.

Pedro I, já por sua constituição epilética, já por sua educação descuidada — mal sabia ler e escrever — sem esquecer sua avó, D. Maria I, «a Louca», não poderia, cercado por um ambiente de discórdia, em que sua mãe Carlota Joaquina, mulher de reputação manchada por inúmeras infidelidades, agir com serenidade, visto ser o produto humano de tudo isto.

Mas não nos alonguemos. O propósito dêste capitulo é outro. Interessa-nos a ação do nosso primeiro imperador nas artes plásticas. E Pedro I, dentro de uma dezena de anos — 1821 a 1831 — fez mais do que se poderia esperar de um homem ativo, intrépido e envolvido por tremendas responsabilidades políticas. Tôda gente sabe que a arte exige concentração dos seus problemas essenciais a fim de que possa ser sentida e impulsionada. A Pedro I, tão inconstante e dispersivo, essa concentração, a meio a outras de solução urgente, despontaria nos momentos em que seria solicitada como no caso da instalação da Academia, Ademais, que conste, nunca teria negado ou se recusado a colaborar em qualquer empreendimento de caráter artístico. Abdicaria em 26 de abril de 1831 sem essa nódoa a empanar o brilho de uma herança que depois da Regência atingiria a culminância da sua existência com o aparecimento de Pedro II, expressão máxima das artes em nossa formação, pelo que realizaria individualmente servindo-se da sua larga visão de filósofo e esteta superior.

SÉTIMA ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

moda como tema cinematográfico e com essas «Muralhas de sangue» a coisa se torna mais séria. Se bem que a fita procurasse uma altura, entretanto não consegue mais do que se arrastar pelos lugares comuns de outras guerras. Howard Hughes que é considerado um dos produtores «loucos», pretendia que sua produção ficasse acima da média e fosse um pouco além de tudo que se fez sôbre a Coréia, mas não logrou efeito mais nítido pois o «script» não ajudou e a direção de Tay Garnett nada podia fazer. O diretor Garnett que é um orientador irregular editou há anos um sucesso de guerra que foi «A patrulha de Bataan», mas suas «Muralhas de sangue» ficam aquém de tôda expectativa. Robert Mitchum, visivelmente mais gordo, e também mais canastrão, revira os olhos, tira «fino» de olhares mas não adianta, o rapaz já dá enjôo. Ann Blyth, apesar de parecer uma estrela «Livre lançadora» na escolha dos papéis, faz cada coisa que a gente chega a duvidar. Desta vez com sua voz doce canta em japonês. Margaret Sheridan uma mocinha. William Talman, Charles McGrew, Eduard Franz e outros completam o «cast». «Muralhas de sangue» é mais uma fita de guerra coreana, longe das virtudes cinematográficas das fitas no gênero.

***

"Perdidos no Alasca"

(Lost in Alaska) Universal-Internacional — Direção de Jean Iarbrough — Lançado na linha do Roxy.

Nunca andei de amores co mo insipido Bud Abbott e o bem nutrido Lou Costello, mas mesmo assim vejo suas fitas. Mas essa é demais. Até parece fita da Atlantida. E dizer que o Simon achou graça! Bicicleta para que te quero, ladeira abaixo e pronto. Bicicletai meninos, pela paisagem que Lou Costello e Bub Abbott já passaram de época. E se quereis evitar tôda sorte de desastres subais ladeiras ingrenes à tôda velocidade, mas nunca deçais. O' meninos, ó bicicleteiros perdidos no Alaska!

O MODELO DA SEMANA



Loretta Young, que permanece bela e em plena forma, aqui apresenta um lindo modêlo de pijama.

MARILYN, A...

(Continuação da página 19)

Por vêzes, folheavam os albuns de fotografias, evocando fatos, revivendo diferentes épocas que iam ficando cada vez mais distantes e, entretanto, quem sabe por que mistério, cada vez mais presentes. E quando chegavam naquele retrato em que ela aparecia de pé, com o imenso chapéu de palha de Itália na mão, acontecia sempre o mesmo. Elisa ficava silenciosa, esperando qual uma noiva, e Henrique repetia, enquanto a beijava:

— Para mim és sempre aquela garota de dezessete anos...

A doença de Henrique fôra rápida. Em suas últimas horas compreendera que o momento supremo havia chegado. Elisa estava a seu lado, fazendo esforços ináuditos para não chorar, sem poder dizer nada, uma palavra sequer. E êle despediu-se então, com voz entrecortada pela fadiga:

— Um de nós tinha que ir primeiro... quase sempre é assim... Quero que saibas que te amei muito... muito... minha criança... Cerrou os olhos, descançou um pouco e fazendo um esfôrço, prosseguiu: Foi ontem, ali em frente aos jasmineiros floridos... ontem à tarde. Trazias na mão o chapéu de palha da Itália, e eu te beijei... Elisa... Já vês... num suspiro, tivemos filhos, netos, e sempre o Amor... A tarefa está cumprida... minha única, minha pequena travêssa. Espera-te... a professora de francês... como ontem... porque... porque sempre tiveste dezessete anos... para mim... para o meu coração.

Não acrescentou mais nada. Nem o podia. Mas não o teria feito ainda que houvesse podido. Certamente quisera que aquelas fôssem suas últimas palavras. Elisa também o sabia. Sabia que nunca mais ouviria a voz querida, que nunca mais teria dezessete anos para ninguém, que num segundo, qual um relâmpago, haviam transcorrido quarenta e cinco anos.

★

De sua poltrona, no fundo da sala, continua com o olhar perdido no parque, imóvel. Súbito volve lentamente a cabeça em direção ao espêlho que está à sua direita, contempla o rosto envelhecido, a cabeleira grisalha e sorri com infinita tristeza, mas também com infinita ternura porque a voz querida lhe soa ainda ao ouvido para repetir-lhe as velhas palavras. E é quase sem amargura, que diz em voz alta, num tom que a ela própria parece estranho:

— Agora sim, que tenho sessenta e dois anos. Quanto envelheci de ontem para cá...

SS. Excias. AS...

(Continuação da página 14)

talento. A primeira parte do programa inclui uma «suite» cubana e uma «suite» brasileira. Êstes bailados não são mais que uma estilização das danças folclóricas, dos gestos e cantos de Pernambuco, da Bahia, de Haiti, de Cuba, de Trinidad; mas tratados por Catherine Dunham, estas danças populares perdem seu calor e seu poder expressivo, seu carater primtivo, ritmico, enfeitiçante, sem por isso ganhar em alinhamento, em civilização, em elegância. Dunham faz com as danças folclóricas o que Gerschwin fez com o jazz negro americano.

Em vez de transpô-las completamente no mundo e segundo a estrutura da música clássica, êle se contentou de adaptá-los ao conjunto instrumental das grandes orquetsras, de integrá-los sem os ter realmente digerido. Dunham não compôs verdadeiros bailados, não injeta um sabor folclórico a uma coreografia moderna, baseada na técnica tradicional de bailado. Ela simplesmente arranjou números individuais, danças populares, canções, para uma turma grande, para uma orquestra sinfônica; o resultado é muito mais um super «show» para «night-club» de que um bailado. As cenas de Pernambuco, de Haiti, de Cuba, perderam da sua vivacidade natural sem por isso serem filtrados numa arte neles se inspirando. Saem simplesmente sofisticados.

O trabalho de Catherine Dunham é uma sofisticação do folclore. Enquanto danças do povo, batuques, pertencem à rua, à floresta, à praia, enquanto o bailado pertence nos palcos de opera e dos teatros, o «show» de Catherine Dunham deveria ser exibido nas «boites» de grande classe.

Nas danças autênticas domina o ritmo; no bailado o ritmo passa a ser o compasso do movimento. Nos arranjos de Catherine Dunham, o ritmo perde a sua fôrça e o movimento não ganha em beleza. Estamos em presença de um gênero mixto, mal definido, que não satisfaz a nossa sensualidade e não contenta a nossa sêde de beleza; exatamente como as músicas de Gerschwin, que sugerem, convidam e não chegam a entusiasmar. A meia distância entre o desenho popular e a pintura, o trabalho de Catherine Dunham parece decoração; agrada, mas não exalta.

Com certas reservas, não podemos deixar, entretanto, de reconhecer as qualidades de Catherine. Sua inteligência, sua perfeita compreensão da psicologia dos pretos dos diversos países; sua capacidade de criar ambientes, de sugerir a preguiça, a sensualidade a alegria; de levar-nos na mata, no meio de um carnaval, a beira do mar. Espantoso. Os dois choros, tocados só com piano, dançados por quatro bailarinos, com sobriedade, agradam muito; e descansamos então do ruído infernal da orquestra sinfônica que estraga frequentemente a pureza do prazer do baletomaniaco. Também a clássica «Batucada», cantada e dançada por Catherine, tem um sabor autêntico. Shango, dança ritual de Trinidad, e talvez o número mais impressionante do programa. o mais violento, o mais expressivo, o que menos arranjo traz. Os grandes pretos que acompanham Catherine lançam-se num frenesim formidável, agitam-se com loucura e elegância e ao mesmo tempo, deixam-se levar só pela vontade de se exprimir. De um modo geral, a Suite sul-americana agrada e ainda merece a nossa atenção. Porém, o que vem depois é um verdadeiro desastre. Catherine Dunham não se contentou de aderir ao comunismo; ela agora utiliza seu bailado para propaganda politica. «Southland» é uma história de linchamento no sul dos Estados Unidos, um «fait-divers» utilizado a fim de demonstração; uma moça branca violentada por um branco bêbado e um prêto acusado do crime é enforcado; uma série de «tableaux» folclóricos do sul dos Estados Unidos, de Nova Orleans, de Chicago, onde os negros cantam os «blues», dançam o «jazz», cada vez interrompidos pela chegada de um cadáver transportado por quatro amigos. Lágrimas e protestos. O cadáver atravessa tôdas as cenas e tem-se até a impressão que o vão trazer entre as filas do público... As próprias músicas de «jazz» são tocadas em chaves menores, para tirar qualquer alegria, para dar mais a impressão da sombra da morte por cima disso tudo... O conjunto é muito fabricado e falso, as vêzes composto com completa falta de gôsto. Como aquela cena do mendigo cego empurrado pelos pares dançando impiedosamente...

Se Catherine vai utilizar sua arte como instrumento de propaganda. ela está cometendo um êrro imenso e assinando a sua própria ruína.

A terceira parte do programa. mais ligeira, graças a Deus, é uma história de amor da Guadeloupe, com sortilégios, «voudou», briga de machos. Nessa parte encontramos, enfim, alguns elementos de coregrafia. Chama-se «AgYa».

Os artistas Shere Kahn, Vanoye, Ricardo Alves, Baghera, são ótimos. Catherine Dunham, como bailarina, é um pouco pesada, um pouco lenta para certas danças rítmicas. Mas ela tem boas idéias de composição. O que ela deve fazer, é dedicar-se mais à coreografia e abandonar o gênero «night-club».

A VOLTA DE...

(Continuação da página 10)

formando o lindo rosto em alguma coisa de inconcebivel, mas que à luz dos refletores, na penumbra das «boites» dão apenas um colorido vivo às fisionomias. A cronista de CARIOCA sabe identificar as garotas pela... plástica. Não lhes conhece os nomes (são tantos e as vêzes complicados) mas sente muito prazer em trazê-las assim fantasiadas para aqueles que não podem conhê-las diretamente nas «boites». E' bem maior o número destas, e talvez sejam os que mais admiram as nossas garotas, contentando-se em «devorá-las» nas nossas páginas.

Como seria maravilhoso se todos, sem exceção, pudessem assistir pelo menos uma vez, ao trabalho das heroínas noturnas. A vida pareceria menos amarga e menos tormentosa. As horas de encantamento são sempre um lenitivo que nos fica eternamente, como réstea a iluminar, sempre que necessário, os pensamentos negros impostos por determinadas situações. CARIOCA continuará com êsse tributo a SS. Excias., as garôtas brasileiras.

MILAGRE DE AMOR

(Continuação da página 6)

procurarmos analisar a coisa friamente, veremos que, no fundo, tudo não passa de tempestade em copo dágua. E veremos, então, que muitos outros nomes po-

deriam tomar o lugar de Marilyn, devido tudo não passar de simples campanha de publicidade, pois a realidade é bem outra.

Essa apologia do sexo pelo cinema americano, não possui nenhuma consistência, mormente, quando se sabe que a natureza da mulher anglo-saxônica não corresponde, em absoluto, a essa diretriz que o cinema procura falsear. Inúmeras vezes em meio de algumas entrevistas, quando vinha à baila nomes latinos, várias estrelas do Tio Sam perguntaram aos correspondentes estrangeiros: — "Mas o que têm elas que nós não temos?". A resposta, para nós, do lado de cá, está mais do que evidente, "está na cara", como diz a gíria popular. Tudo se resume no temperamento. Se bem que na plástica a mulher latina leva grande vantagem sôbre a anglo-saxônica, nórdica, etc., a sua maior qualidade está localizada no temperamento.

E talvez devido à influência dos filmes italianos, franceses e mexicanos, Hollywood procura agora criar um falso sensualismo com Marilyn Monroe servindo de instrumento na poderosa máquina publicitária. Outras, sem dúvida, virão. Entretanto, se há coisas que o poder da propaganda não pode superar, esta é uma delas. E' então que a pergunta que as suas "estrelas" fazem a todo o mundo, continuará morrendo no éco de suas próprias palavras...

DIÁRIO DE VIAGEM

(Continuação da página 52)

CURIOSIDADES — A indústria dos relógios suiça é a mais conhecida no estrangeiro, tendo começado como habilidade doméstica. durante os longos mêses do inverno, os aldeões trabalhavam diferentes partes e depois as enviavam para serem reunidas. Gradualmente, cidades inteiras cresceram no distrito do Jura, baseadas no negócio dos relógios. Em um ano, a Suiça exporta cêrca de 40 milhões de relógios, avaliados em quatrocentos milhões de francos suiços.

★

Suas locomotivas são renomadas e podem ser encontradas mesmo no longínquo oriente. Na engenharia elétrica a Suiça tomou parte influente na fabricação de geradores, transformadores e máquinas para eletrificação de estradas de ferro. Os motores Diesel são outro produto suiço. Basel é o berço de importante indústria química.

★

O leite e queijo suiços e chocolates são justamente famosos. Desde 1917, uma Feira Industrial se realiza na primavera em Basel e tornou-se famosa por atrair homens de negócio de todo o mundo.

★

Os grandes passos são usualmente livres da neve, de junho a setembro de cada ano, embora as condições variem consideràvelmente de ano para ano. As mais altas estradas suiças são as de Umbrail e a Grande São Bernardo; o ápice da primeira é de 8200 pés de altura e a da segunda 8100. O St. Gotthard tem 7000 pés e o Eimplon 6600 pés.

A Suiça é o mais montanhoso dos países da Europa. Setenta e três por cento do país é coberto de montanhas. O mais alto pico de tôda a Suiça é o Dom, perto de Zermatt, em Valais. O monte Branco está na fronteira franco-italiana e o Monte Rosa, parte na Itália.

★

As ocupações do povo suiço são aproximadamente como se segue:
Indústria e engenho — 44 por cento. Fazenda — 22 por cento. Administrativo e profissional — 14 por cento. Negócio e Bancos — 10 por cento. Hotéis e Restaurantes — 5 por cento. Vários — 5 por cento.

A Suiça é mais industrial do que geralmente se imagina. O negócio de hotéis é relativamente pequeno, mas o efeito do turismo é sentido em muitas outras ocupações, por exemplo, em bancos e varejos. As lojas e escritórios suiços têm um longo intervalo ao almoço. Isto é particularmente necessário, porque as cidades são extremamente quentes durante julho e agosto.

★

RELIGIÃO — Cinquenta e sete por cento da população é protestante e quarenta e um por cento católica romana. Esta última Igreja têm cinco bispados, mas não tem arcebispo.

★

Deixo a Suiça e é como se fechasse as páginas de um livro de histórias maravilhoso, destes que li na infância e que permanecerão comigo para sempre vivos — como a lembrança de um sonho doce que não se esquece nunca mais...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

cumprimentou-me quando visitei a Paramount. Fiquei bastante tempo no "set" visitando o estúdio que é um dos mais fabulosos que eu conheço. O cenário representa a residência de um plantador de chá que fica louco e constrói uma casa igual às dos contos de mil e uma noites.

Enquanto a câmera filma a sala de jantar e o jardim perguntei a Irving Asher, o produtor: "Quanto vai custar isto?".

—o—

Lex Baxter está no México para obter o divórcio?

—o—

Farley Granger será retirado da lista de suspensões e deverá realizar uma viagem de propaganda para o seu filme "Hans Christian Andersen".

PARA O SEU RECREIO

(Continuação da página 58)

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA CARLOS FUNDES

HORIZONTAIS

Cá — Co — Mascaras — Pomo — Alagôas — Seresteiro — Uni — Carnaval — Orelha — Ameaça — Am — Há — Espiral — Ias — As — Tara — Dínamos — Carrascos — Vaso — Suam — Patrão.

VERTICAIS

Cadela — Ás — Calorosos — Ora — Ameaça — Caro — Agulha — Sonhos — Pereira — Onaras — Osvaldo — Aia — Sampar — Ia — Castro — Miava — Amam — AC — Isso — Só — Cor.

PROBLEMA DIRCINHA BATISTA

HORIZONTAIS

Carago — Ar — Cal — Lar — Mó — Alijar.

VERTICAIS

Cala — Aral — Ac — Gama — Olor — Ri.



Eliane, filha do casal, Eulina Tomázio da Silva Jorge e Jahyr da Silva Jorge, completou um ano no dia 6 do corrente.

Quando V. S. desejar comprar labirintos do Ceará dirija-se à «CASA ALVORADA», a única que fabrica e vende mais barato. Vejam nossos preços pelo sistema de Reembolso Postal sem despesas.

1 — Conjunto com aplicação e bordado de bramante, ma colcha e toalha	600,00
1 — Gilda, rosa, azul, branco e preta	90,00
1 — Blusa opala rosa, azul e branca	100,00
1 — Blusa organza, idem	100,00
1 — Terno, opala, idem	126,00
1 — Colcha linho labirinto 2,20 x 1,80	2.500,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linho	450,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linon	370,00

CASA ALVORADA — RUA FLORIANO PEIXOTO, 244
FORTALEZA — CEARÁ — CAIXA POSTAL 727

CARROUSSEL...

(Continuação da página 43)

"Carroussel de 1953", assinada por dois nomes respeitáveis do nosso teatro e das hertzianas, Max Nunes e J. Maia, em tôrno da qual se ocupa a presente reportagem.

OS DOIS LÍDERES

Para comandar o homogêneo elenco de "Carroussel-1953", os autores acima mencionados, escolheram os populares artistas Colé, cômico dos melhores que possuímos, e a encantadora e irrequieta atriz-vedeta Nélia Paula. Ambos, não só pelas qualidades e recursos que os identificam, mas, sobretudo por uma respeitável folha de serviços profissionais em favor da nossa ribalta, têm as mais amplas possibilidades de tornarem mais essa temporada vitoriosa no minúsculo palco do "Follies", de Copacabana. Conscientes dos seus deveres e responsabilidades, ambos procuraram aprimorar-se no curso dos árduos ensaios, visando assim justificar o cartaz que lograram firmar nestes últimos dois anos de atividades. Acreditamos, pois, que essa nova produção superintendida por Zilco Ribeiro, possa corresponder de forma total aos aficionados dêsse gênero na "Cidade Maravilhosa".

O CORPO DE BAILE

Integrando o conjunto de bailarinos, em "Carroussel-1953", estão elementos de reconhecida competência profissional. Dentre êstes, vale salientar as figuras centrais, Norbert e Gene De Marco, os quais tanto êxito conquistaram na peça anterior "Adorei Milhões". Tôdas as pequenas são graciosas, espontâneas, e acima de tudo bonitas e donas de admirável plástica. Estamos certos de que, a julgar pelos apurados ensaios que presenciam no "Follies", essa nova peça reune as melhores características de êxito e poderá assinalar a mesma carreira brilhante de sua antecessora naquêle teatro da zona sul.

JOÃO VILLARET

Outra figura de primeira grandeza do atual elenco do "Follies", é o declamador luso *João Villaret*, já tão conhecido e aplaudido pelos frequentadores das nossas casas de espetáculos. Ao lado de Colé e Nélia Paula, êsse notável intérprete do teatro e da poesia da terra portuguêsa, aumentará o interêsse e a curiosidade dos amantes da ribalta. A sua presença em "Carroussel-1953" assinala, sem dúvida, outro sensacional golpe de audácia do empresário Zilco Ribeiro. Dono de extraordinários recursos artísticos, já tendo conquistado inesquecível êxito em "Está Lá Fora Um Inspetor", peça representada no Teatro Serrador, na Cinelândia, João Villaret merecerá, de certo, toda a simpatia e aplausos dos cariocas que tanto já o estimam e admiram.

O TEATRO DO ESTUDANTE

Além do notável João Villaret, o novo grupo de intérprete do "Follies" está constituido, também, de elementos de destaque do "Teatro do Estudante do Brasil", cujas maravilhosas realizações em nosso país dispensam comentários. Dentre os artistas em aprêço, distinguimos Consuêlo Nogueira e Lafayette Galvão. Como podem deduzir nossos leitores e, sobretudo, os aficionados da ribalta, a peça ora representada no "caçúla" do Posto Seis, em Copacabana, possui tôdas as qualidades e características para vencer e assinalar uma longa permanência em cartaz.

VARIEDADES...

(Continuação da página 48)

de Sivan, «Rococó». Já que recordar é viver..

Na Copacabana

O mui aplaudido pianista Waldir Calmon, um dos campeões de venda dos discos da SOM, já tem à venda nova chapa, na qual gravou «Silbando mambo» e «Mambo n. 8», dois gostosíssimos mambos de Pérez Prado. Tendo em vista a gravação impecável de ambos, bem como a interpretação original que Waldir deu aos dois excelentes números, espera-se grande êxito, para esta recente chapa, do solista talentoso.

★

Paschoal Melillo, o acordeonista-revelação que tanto êxito vem alcançando com «Gigolette» e «Cuco», tem à venda, na praça, novo disco, com os lindos baiões de sua autoria, «Tristonho» e «Surprêsa». Paschoal vem caminhando para sempre e... para cima!

NOTÍCIAS DIVERSAS

O programa de Lourival Marques, «A Canção da Lembrança», irradiado pela Rádio Nacional, que apresenta, em modernos arranjos, com grande orquestra, cantores e côro vocal misto, as melodias mais famosas que o cinema brasileiro e estrangeiro difundiram nos últimos vinte anos, vem agradando muito. E não é pra menos... ★ O cantor de músicas orientais — Michel Daud — renovou contrato com a Sinter. Michel é um dos bons elementos da radiofonia paulista. ★ Mary Gonçalves, a «Rainha do Rádio» de 1952, gravará para a Sinter o seu primeiro «Long-Play», que será formado de uma coletânea de composições românticas. ★ Wilma Bentivegna, exclusiva da fábrica do Sr. Paulo Serrano, está participando das filmagens de «Custa pouco a felicidade». Nesta película, soubemos que ela interpreta o samba-canção «Chuva», que será um dos lados do seu disco de estréia. ★ A exemplo de Mary Gonçalves, Ernani Filho, que se encontra realizando uma «tournée» artistica por diversos países da América do Sul, também gravará, logo após o seu regresso um álbum «Long-Play» com composições inéditas. ★ A Orquestra de Stan Kenton, uma das mais discutidas de todos os tempos, foi votada como a mais popular de 1952, num concurso promovido pela revista «Down Beat». ★ Nat Cole, que indiscutivelmente goza de uma enorme popularidade entre os amigos do jazz, e que ùltimamente vem lançando inúmeros sucessos, foi classificado em segundo lugar, entre os melhores cantores, no concurso anual da «Down Beat». ★ Peggy Lee e Dave Barbour, que formaram por muito tempo um dos casais mais felizes de Hollywood, ao mesmo tempo que constituiam uma das mais famosas duplas do rádio, cinema e televisão, mudaram de rumo: a cantora foi para o norte e o guitarrista, para o sul... ★ Vem obtendo grande sucesso o disco que reune a melhor orquestra de 52 e o melhor trumpetista dêsse mesmo ano — Stan Kenton e Maynard Ferguson (na opinião dos leitores da «Down Beat»). Referimo-nos ao disco que apresenta, em suas faces, as composições «Waht's new» e «The hot canary». ★ Outras grandes figuras da «Capitol Records» desfilam na relação dos «melhores de 52» da revista «Down Beat», tais como: Les Paul (melhor guitarrista) e Art Van Damme (acordeonista). ★ Segundo Ramalho Neto, o atilado chefe do Departamento de Publicidade dos discos Sinter-Capitol, as músicas que mais se vendem na fábrica do Sr. Paulo Serrano, ùltimamente, são: «Blue moon» (Jane Froman), «Virgin of the Sun God» (Yma Sumac), «O silêncio do cantor» (Sílvio Caldas), «Too young» (Nat Cole), «Swedish rhapsody» (Orquestra de Paul Weston), «India» (Carlos Lombardi), «Só penso em você» (Neusa Maria), «Singin' in the rain» (Sinter Trio), «Coimbra» (Ester de Abreu), «Baralho da vida» (Dora Lopes), «The hot canary» (Orquestra de Paul Weston), «Tenderly» (Donato e seu Conjunto) e «Dardanela» (Orq. de Paul Weston). ★ «Minha prece», sambacanção de Haroldo Eiras e Cyro Vieira da Cunha (os autores de «Adorável como um sonho»), gravado por Francisco Carlos, já se encontra à venda e com grande procura. ★ «Ruinas», grande beguine de Haroldo Eiras e Victor Berbara, gravado por Doris Monteiro, também já se encontra à venda. ★ Renata Fronzi vai gravar o samba-romântico de Eiras e Berbara, «Amar, por que?», que está incluido na peça teatral, «Louras ou morenas».

RECUSOU-SE...

(Conclusão da página 5)

VIDA PACATA

Oriunda de uma província cubana tipicamente agrícola, onde os velhos hábitos patriarcais de vida ainda imperam, Estelita, leva, nos Estados Unidos, uma vida verdadeiramente pacata.

Tem sua residência no Vale de São Fernando, onde mora juntamente com sua filhinha, Estelita, de 6 anos, e uma pagem.

A pagem é cubana e a atriz toma todo o cuidado para que a criança não esqueça o espanhol, ao contrário do que sucede com muitas «estrêlas», que se americanizam por completo.

Apesar de viver em um dos lugares mais belos da Califórnia, que ainda guarda muitos vestígios da colonização espanhola, muitas vezes Estelita fita seus nostálgicos e grandes olhos negros no horizonte, sonhando com a «hacienda» cubana onde passou seus dias de infância.

BILINHA — O NOME...

(Continuação da página 13)

Pelo menos, é o que diz a carta de um fã, remetida por via aérea e que aqui chegou antes da estrelinha.

★

Tendo a companhia, integrada por Carlos Galhardo, José Vasconcelos, Trio de Ébano, Badu, Jane Grei, Salomé e outros, percorrido o circuito formado de várias cidades e províncias, e voltado ao Pôrto, onde apresentaram, além da peça a que já nos referimos, duas outras, «Balança Mas Não Cai» e «Achote uma Graça», os portuguêses sentiram a aproximação da hora em que Bilinha partiria de volta para o Brasil e tudo fizeram para que ela ficasse. Dois polpudos contratos, inclusive um para o Cassino Estoril, foram-lhe apresentados. Um grande bailarino queria formar dupla com Bilinha. E até muitas propostas de casamento lhe foram feitas. Bilinha tornou-se, enfim, a noivinha brasileira dos portuguêses.

★

— Não sei o que é, mas a gente fica gostando do lugar e das pessoas, onde se faz sucesso. Portugal é um sonho! Os portuguêses adoram os brasileiros. Ao chegar a terras lusas, somos recebidos como um irmão que há muito estivesse ausente. Percorrendo as ruas das cidades, entrando nas Casas de Fado, algo nos faz lembrar o Brasil: são as nossas melodias, em todos os gêneros, desde o folclore ao samba carnavalesco e ao baião. — Disse-nos Bilinha.

— Você diz que os portuguêses também apreciam o nosso folclore? Retrucou o repórter.

— Sim, os portugueses apreciam o nosso folclore em muito maior escala do que nós próprios. Os números de macumba apresentados em «Canta Brasil», peça aliás de motivos tìpicamente folclóricos, arrebataram os espectadores.

— Curioso. Observou o repórter. Afinal, herdamos dos africanos essa peculiaridade. Mas, que coisas bonitas viu você em Portugal?

— Muitas coisas: A Lagoa Azul, sôbre as montanhas, o Palácio das Penas, o Mosteiro dos Jerônimos, a Tôrre de Belém, de onde partiram Vasco da Gama e Cabral para suas longas e várias viagens. A Casa dos Jornalistas, também, que muito se assemelha à nossa ABI, foi um dos lugares de que mais me agradei. Fomos ali recebidos, eu e minha acompanhante, várias vêzes, cercadas de tôdas as atenções e aprêço.

★

— E a história do bife à moda Bilinha. — Perguntou o repórter já informado de alguns pormenores da viagem.

— Não tem qualquer relação com a Casa dos Jornalistas?

— Bem, com o passar dos dias, fiz amizade com os jornalistas e como possuíam, à semelhança da nossa ABI, um restaurante, passei a jantar algumas vêzes ali. Sempre, porém, que isto acontecia, eu pedia um bife com batatas fritas e môlho. Daí, pasou o prato a chamar-se bife à moda Bilinha.

— Mas segundo sabemos, a moda pegou e ficou por lá. Disse o repórter.

★

Agora, Bilinha, conte, para os nossos leitores, porque você, que vinha se dedicando por longos anos ao «ballet» clássico, estudando no Municipal, trocou a carreira pelo teatro-revista.

— A razão é muito simples. Tôda a minha família é do teatro de revistas. O tio Walter, as tias Iná e Ema — Os Dávilas — como são conhecidos, e, também, o tio José Wanderley. Depois, a vida artística de uma bailarina é como a de uma flor; tem duração efêmera. A idade vai quebrando a harmonia e o equilíbrio dos passos. E é necessário, portanto, aproveitar a mocidade. E, nesse particular, o teatro de revista é mais lucrativo.

— Você dança desde que idade, Bilinha?

— Com cinco anos, fiz o meu primeiro sólo, em «Os negritos» da ópera Aída. Isto significa que antes disto já estudava bailado. Respondeu-nos ela.

— E, agora, depois de colhidos os louros em terras portuguêsas, que pretende fazer? Indagou o repórter.

— Tenho algumas propostas ainda em estudo. Da Argentina, do Chile, de Portugal e, também, da Venezuela, onde já estive uma vez. Tudo, entretanto, depende do melhor lance. E, talvez, fi que por aqui mesmo.

★

O som de uma campainha interrompeu nossa palestra. Consultamos o relógio e dissemos à jovem «estrêla»:

— Bem, Bilinha, escolhemos o estúdio de rádio-teatro da Nacional para palestrar e, se não me engano, deverá entrar agora a novela das seis e trinta e cinco. Ficaremos, todavia, aguardando sua decisão sôbre o futuro contrato, para noticiarmos aos nossos leitores. De nossa parte, advertimos nossos empresários para que não deixem você sair novamente do Brasil. Afinal, não temos Quintas de vinho. Não temos capas negras para atirar-lhe ao palco. Mas gostamos muito de você, porque, embora você seja a noivinha brasileira dos portuguêses, você nos pertence.

JACK BUETEL...

(Continuação da página 21)

veres de cidadão para com a pátria, tendo servido de maio de 1943 a maio de 1946.

Voltando às suas atividades cinematográficas fez o seu segundo filme, que se chamou "Best of the Badmen", e no qual atuou ao lado de Robert Ryan, Claire Trevor e Robert Preston.

Mais recentemente êle fez "Os covardes não vivem", ao lado de Janis Carter e Robert Young. O título em inglês desta película é "The Half-Breed".

Jack Buetel e sua espôsa, também procedente do Texas, são ardorosos entusiastas da vida esportiva. Enquanto que êle consegue vencê-la em competições de golfe e natação, ela lhe oferece séria concorrência na prática do tênis. A vida que os dois levam em seu lar é a mais simples possível. Ele gosta da vida ao ar livre e de roupas esportivas. Costuma divertir os amigos oferecendo churrascadas no pátio de sua casa, uma útil modalidade de agradar os seus hóspedes, sem dúvida.

Apesar da rapidez com que atingiu o "stardom", Jack permanece tão simples quanto era antes. E' naturalmente reservado, mas quando procurado por alguém é sempre acolhedor.

O FENOMENAL...

(Continuação da página 29)

na, e como promessas de grandes temporadas Ilona Massey, Edith Piaff, Lucianne Delyles, Dick Haymes, Ethel Smith, Francisco Canaro, e Billy Eckstine, que pediu para uma temporada no Brasil a bagatela de 20.000 dólares semanais, isto é, 700 mil cruzeiros por 7 dias. Quem se habilita? Deverão aparecer também no Teatro da Madrugada da Cidade Maravilhosa, se as notícias que tivemos não forem mexericos, o cantor italiano Giacomo Rondinelli, e Elsa Marval, o rouxinol das Américas.

...E A NOITE...

Conclusão da página 68)

delas com «cartazes» internacionais e duas com «show-revista».

No Acapulco, de Amparyto Reys e Alberto Galan, temos como atração principal o «Ballet Waldo», procedente do Teatro Colon de Buenos Aires; em outra, na praça M. Gandhi, está a «vedette» negra de Nova Orleans, Miss Josephine Baker, e seu monumental guarda-roupa. Como «shows», tem-se na «Casablanca» o «Pif-Paf», de Vão Gogo, apresentação de Teófilo de Vasconcelos, e ainda, em outra casa de recolhimento boêmio, a «revuette» «Um Vagabundo Toca em Surdina», de Fernando Lobo com Edu e sua gaita, e Grande Othelo.

★

O Rio noturno é um esfôrço em prol da vida noturna da cidade, propugnada por um grupo de empresários, a fim de se constituir em ponto de atração turística a «Cidade Maravilhosa» à noite, uma fonte de riquezas e divisas para o país.

N. R. — Distribuimos autógrafos de tôdas as pessoas cujos nomes são citados em nossas crônicas. Entre as cartas serão sorteadas, igualmente, fotografias autografadas e dedicadas dos referidos artistas. Os interessados poderão dirigir-se à Dirceu Ezequiel, redação da revista CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egipcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 26)

tingir os seus lindos cabelos louros de negro, para ficar de acôrdo com o seu papel em «Fair Winds To Java», o trabalho que a mudança lhe acasionaria! Seu marido, Herbert J. Yates, presidente da Repúblic Studios, a achou tão encantadora como morena que lhe pediu que continuasse assim mesmo depois de terminada a filmagem. Comentando com amigas, a sua nova aparência, disse Vera:

— Isso significa, entre outras coisas, que terei que comprar um guarda-roupa totalmente novo e que combine com os meus cabelos escuros. As cores «pastel» usadas pelas louras não vão bem às morenas!

★

Um produtor cinematográfico italiano aguardava no aeroporto de Roma a chegada de uns amigos quando notou um viajante muito parecido com Laurence Olivier, embora aparentemente mais baixo e velho. Pensando e agindo ràpidamente, o produtor se apresentou ao estrangeiro e ofereceu-lhe o principal papel de uma versão burlesca de «Hamlet», papel que tornou ainda maior a fama de Olivier, e que seria produzida imediatamente. O cavalheiro, que disse chamar-se Mister Smith e ser vendedor de louça sanitária, aceitou àvidamente a proposta e prometeu apresentar-se para trabalhar logo que tivesse acabado de vender o seu estoque de pias. Felicíssimo, o produtor tratou de divulgar, sem demora, o seu «furo» e torná-lo público nos meios cinematográficos da Cidade Eterna. No dia seguinte, soube pelos jornais da manhã que a sua «descoberta» era o próprio Olivier, de passagem por Roma e a caminho de Ceilão, onde ia tomar parte num novo filme!

★

James Mason precisa tomar cuidado senão as novas gerações só o conhecerão como o General Romel. O ator inglês, uma das glórias do atual cinema britânico, fez tanto sucesso com a sua apresentação do famoso cabo de guerra germânico que foi novamente escolhido para representá-lo em «Os Ratos do Deserto». Êste filme contará as façanhas do 8º Exército britânico na campanha da África durante a última Grande Guerra.

★

Os inúmeros amigos de Irene Dunne andaram muito preocupados com o estado de saúde da querida «estrêla». Irene, que sofreu um sério ataque de pneumonia, esteve muito enferma e anda com a saúde bastante abalada. Atualmente descansa em companhia de seu dedicadíssimo espôso, o Dr. Francis Griffin em Ojai.

LINDA BATISTA...

(Continuação da página 30)

sucedido e, mesmo cansada, cantou várias músicas, recebendo os aplausos satisfeitos dos presentes.

COM O NOME DE LINDA BATISTA

CARIOCA já publicou várias reportagens sôbre a rua que tem o nome de Linda Batista, no bairro de Jabaquara, na capital bandeirante. E' uma rua humilde, de gente humilde. Ganhando o nome de Linda, oficializado, aliás, depois de aparecer ao cimo de um poste de madeira, a rua passou a merecer a curiosidade de quantos sabiam de sua existência. Mas, nem assim, foi calçada. Os tempos passam e, agora, nessa mesma temporada da famosa cantora, eis que ela é informada de que, no dito bairro, seu nome foi dado a um clube — Clube Esportivo Linda Batista — e ao mercado local. Que fez? Imediatamente, sem aparato, discreta, acompanhada de um jornalista de «Última Hora" de lá, foi dar uma olhadela no bairro. Queria ver como era a «coisa". Chegou, espiou a rua e, quando mal avaliava as suas necessidades, uma multidãozinha de moradores a cercou. E choveram as reclamações, todos apelando prá que ela usasse seu prestígio e popularridade em benefício da ruazinha que tem o seu nome. Linda prometeu agir, endereçando caloroso apêlo ao governador Lucas Garcez e concedendo uma entrevista à imprensa.

Visitando o «Mercado Linda Batista» constatou que os preços eram normais, afirmando que em absoluto, não consentiria que o seu nome pudesse ser escudo para tubarões. Enquanto negociassem visando aos lucros estabelecidos pelo livre jogo do mercado, sem exploração, poderiam usá-lo. Em caso contrário, não cancordaria de modo algum.

A imprensa, na segunda visita de Linda a Jabaquara, abriu espaço para comentar e fotografar o fato, inédito, sem dúvida, no Brasil,

Linda Batista, como se vê, não tem nome apenas em clube, mercado e rua; tem lugar no coração do povo.

EXCURSÃO AO EXTERIOR

Há um ano, seguramente, Linda Batista efetuava triunfal excursão pela Europa, atuando em Portugal, França e Itália, com tal sucesso que, agora, foi chamada para exibir-se novamente na «Boite Carrol's, em Paris, e no «Open Gate Club», em Roma.

Antes de seguir para lá, onde sua publicidade já está sendo lançada, a «estrelíssima» vai realizar uma temporada em Havana e México, estando já de malas prontas para seguir. Deverá permanecer dois meses em ambas as capitais, com contrato para rádio e «boite», ganhando duzentos mil cruzeiros por mês..

Linda levará seu violão, um riquíssimo guarda-roupa e um repertório com orquestração de seus maiores sucessos de ontem e de hoje, incluindo, aí, o samba de Miguel Curi, «O Segrêdo das Alianças», que será uma de suas próximas gravações.

E' por essas e outras, leitores, que dizemos que Linda Batista é a vulcanização mesma da sua profissão ou da carreira de cantora profissional.



«RAINHA DO ALGODÃO» — Em memorável festa, em benefício da Caixa Escolar, Três Fronteiras, nóvel e pujante cidade paulista na divisa de Mato Grosso, centro agrícola prospero e progressista, elegeu a sua primeira rainha do algodão a senhorita Placidina Ferreira, jovem e prendada filha do coronel José Ferreira, chefe político e fundador da cidade e de sua Exma. espôsa D. Maria Ferreira.



Completou no dia 22 de fevereiro, 10 anos, a menina Mariza Garcia, filha do casal Joaquim Garcia-Guiomar Pereira da Silva.



SENHORAS E SENHORITAS!!!

TENHA DIAS FELIZES USANDO

EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO

Distrib.: LAB. e FARM. GAIA LTDA.

PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390

TEL.: 43-1186

CURIOSIDADES

EM geral, quando se quer colocar uma máquina num escritório, não se dispõe a derrubar uma parede para instalá-la, mas êsse foi exatamente o que fez uma companhia cubana.

Vendo-se diante da necessidade absoluta de ter uma máquina que desse saída a seus trabalhos de reprodução e cópias, e tendo em vista a ineficiência da antiquada máquina de que dispunha, a companhia, depois de fazer um estudo cuidadoso, escolheu finalmente uma gigantesca máquina de 1,20 metro, que era a melhor de tôdas que encontrou disponíveis. Só havia um inconveniente: a máquina não cabia no elevador e as janelas eram excessivamente pequenas (ou a máquina excessivamente grande, se preferem). Mas em vez de se conformar com outra máquina menor, porém menos eficiente, a companhia resolveu arrancar uma janela e derrubar parte da parede para fazer entrar a máquina por ali.

—o—

Foi criado um mecanismo eletrônico que reage "inteligentemente" quando são mencionados números, num telefone comum e que, futuramente, permitirá, sem dúvida, "discar" os números apenas com a bôca...

Convém assinalar, contudo, que êsse futuro ainda é muito remoto. O dispositivo reage à enunciação, cuidadosa, das palavras que designam os números de um a nove e é de se esperar que se possa conseguir reações correspondentes para outras palavras como "pare" e "siga".

Segundo explicou um cientista, o dispositivo atua "escutando" primeiro a palavra falada, e depois seleciona a característica de tal palavra e as compara com uma célula que tem "memória", na qual estão registradas as características das ondas sonoras dos diversos algarismos.

"Audrey", como se denomina o aparêlho, possui circuitos complicados e tem o tamanho aproximado de um receptor de rádio e televisão.

—o—

Com raras exceções, os habitantes de Nova Iorque se toleram uns aos outros. E se a tolerância irrompesse a cidade sofreria calamidades comparáveis às produzidas pela bomba atômica. Felizmente, não há perigo que isso acontêça.

Apesar de não se dispor de dados oficiais, calcula-se que residem em Nova Iorque mais de 650.000 pessoas de origem espanhola e portuguesa. O mais importante, contudo, é o fato dos latino-americanos terem se distinguido em sua cidade adotiva em todos os ramos das artes, da ciência, da indústria e do comércio.

Um rápido exemplo é dado pelas senhoritas Nunez, de Cuba, e Cabezas, da Costa Rica, que fazem parte do corpo redatorial da revista "Life en Español" e da senhorita Rosita Bustamante, do Peru, que trbalha para a Braniff International Airways — mas, se quisesse continuar, poderia encher páginas e páginas.

Porque isto é Nova Iorque, um exemplo de nações unidas, que prova como os sêres humanos podem viver juntos, a despeito das grandes diferenças de nacionalidade, idioma e crença religiosa.

As experiências que estão sendo realizadas na Universidade da Califórnia por F. R. Shanley e W. J. Knapp revelam a possibilidade de um novo processo de construção a preços baixos. O sistema em experiência não sòmente elimina as estruturas de ferro e cimento como também em alguns casos, a pintura.

A novidade consiste no emprêgo de materiais de ceramica submetidos prèviamente à tensão, isto é, fios de aço são introduzidos através de uma série de blocos de tijolos, prendendo-os estreitamente. Se os blocos são dispostos de maneira a eliminar a tensão, tornam-se muito mais forte que as estruturas de aço, segundo têm demonstrado as experiências realizadas na California.

A cor, naturalmente, poderá ser aplicada nos tijolos antes da construção, que têm, além disso, a vantagem de serem mais baratos que a maior parte dos materiais de construção e imunes à ferrugem.



A interessante menina Iracema, com 2 anos, filha do casal Percilio dos Santos-Maria Carmita dos Santos.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00



A interessante menina Vera Lúcia, de 4 anos, filha do casal Wilson Moreira-Adélia Joana Moreira.



Senhorinha Alice Araújo, dileta filha do Sr. Almiro Araujo e de sua espôsa, dona Carlinda Araújo, cujo aniversário natalício decorreu em 19 do mês passado.

CONNIE MAC DONALD

CABELOS SEDOSOS,
BRILHANTES E
FINAMENTE PERFUMADOS
QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
A VIDA DOS CABELOS